

31239900

E30
65-

Información Agrícola

4 MAY 1979

IICA - CIDA

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS - OEA
DIREÇÃO REGIONAL PARA A ZONA SUL
ESCRITÓRIO NO BRASIL

.....
✓ Convênio IICA/MINTER (SUDENE)

RELATÓRIO ANUAL - 1978

Anexos de 12 a 14 - Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO)

IICA
E30
657

.....
Janeiro - 1979

00005246



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS
 Direção Regional para a Zona Sul
 Escritório no Brasil

e i

4/17/1979

IICA - CIDI

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. Códigos

1.1.1. Código atual: V.SB.22

1.1.2. Código anterior: V.SB.24

1.2. Título do Projeto: Assessoria e Colaboração para a Capacitação, Acompanhamento e Aperfeiçoamento dos Técnicos do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO)

1.3. Localização do Projeto: Linha V, Zona Sul, País Brasil, Programa B.

1.4. Versão:

1.4.1. Original

1.4.2. Revisão 1.5. Datas

1.5.1. Data de apresentação desta versão: abril 17-21, 1978.

1.5.2. Data de iniciação do Projeto: maio de 1977

1.5.3. Data estimada de conclusão do Projeto: julho de 1981

1.6. Âmbito do Projeto

1.6.1. Nacional

1.6.2. Multinacional

1.6.3. Regional 1.7. Tipo de Projeto1.7.1. Integral 1.7.2. Complementar 1.7.3. Promocional 1.7.4. Conjuntural 1.8. Forma de Financiamento

1.8.1. Totalmente de Cotas

1.8.2. Totalmente do F.S.B.

1.8.3. Totalmente de outros recursos externos

1.8.4. Misto, de duas ou mais fontes

(a)
... ..
... ..

2. ANTECEDENTES

2.1. Definição e natureza do problema do país

2.1.1. Definição do Problema

No Nordeste Brasileiro, especialmente na região semi-árida, vive no momento um contingente populacional estimado em 12 milhões de habitantes (41% da população nordestino), e por outro lado, essa mesma região semi-árida abrange uma superfície, da ordem de 860 mil km² (52% do total do nordeste).

Nessa vasta região semi-árida, ocorre o fenômeno da seca.

A seca no nordeste do Brasil é comumente analisada a partir de três fatores que se inter-relacionam: o hidrológico, o econômico e o social. Sob o ponto de vista hidrológico, a seca se caracteriza pela escassez, irregularidade ou má distribuição das chuvas, podendo tais aspectos configurar situações de seca total ou parcial.

Quanto às repercussões econômicas, a seca origina perda total ou parcial da produção agropecuária, com reflexos intensos sobre as medidas produtivas e sobre a região, provocando a desorganização estrutural do setor agrícola. Em relação aos efeitos sociais, a seca provoca o deslocamento de contingentes populacionais, de expressiva significação numérica, particularmente os constituídos pelos trabalhadores sem terra (arrendatários, parceiros, moradores e ocupantes) e pequenos proprietários.

Ao nível tecnológico atual, a economia das unidades de produção agropecuária da região encontra-se estruturada segundo três segmentos principais. O primeiro, caracterizado por uma agricultura de subsistência, sofre, de imediato as consequências da escassez ou paralisação momentânea da chuva nas épocas mais necessárias, em face da estreita dependência entre essa atividade e a utilização natural dos recursos hídricos. O segundo segmento, representado notadamente por lavouras permanentes ou semi-permanentes, é, de um modo geral, mais resistente do que o primeiro, sendo mais afetado somente quando a seca se configura em toda a sua plenitude. O terceiro, constituído pela exploração pastoril, é mais resistente que o segundo, por suas características especiais, expressas pela mobilidade dos rebanhos e possibilidade de eventual utilização de certas lavouras como pastagens e uso de recursos proporcionados pelas aguadas, quando existentes.



As atividades realizadas nesses três segmentos, em função das relações de trabalho e de produção predominantes no nordeste, ocupam contingentes populacionais diferenciados, sendo que o primeiro segmento utiliza maior número de trabalhadores que não dispõem do fator terra. Dessa forma, os trabalhadores sem terra e os pequenos proprietários constituem a categoria mais vulnerável à seca, em termos econômicos e sociais. É exatamente a população dessa categoria que gera as maiores concentrações de desempregados, provocando os primeiros problemas sociais. Tão logo se configura a seca, constata-se uma interrupção dos fluxos dos recursos necessários ao custeio das atividades desenvolvidas por essa categoria de trabalhadores, o que gera o desemprego na região semi-árida do nordeste.

A área onde incide a seca corresponde à Zona Semi-Árida e o problema que se destaca aí pode ser configurado como de natureza tríplice: hidrológico, econômico e social, definido pelo Governo Federal como: "falta de resistência das pequenas e médias unidades de produção agrícola do semi-árido nordestino, aos efeitos da seca".

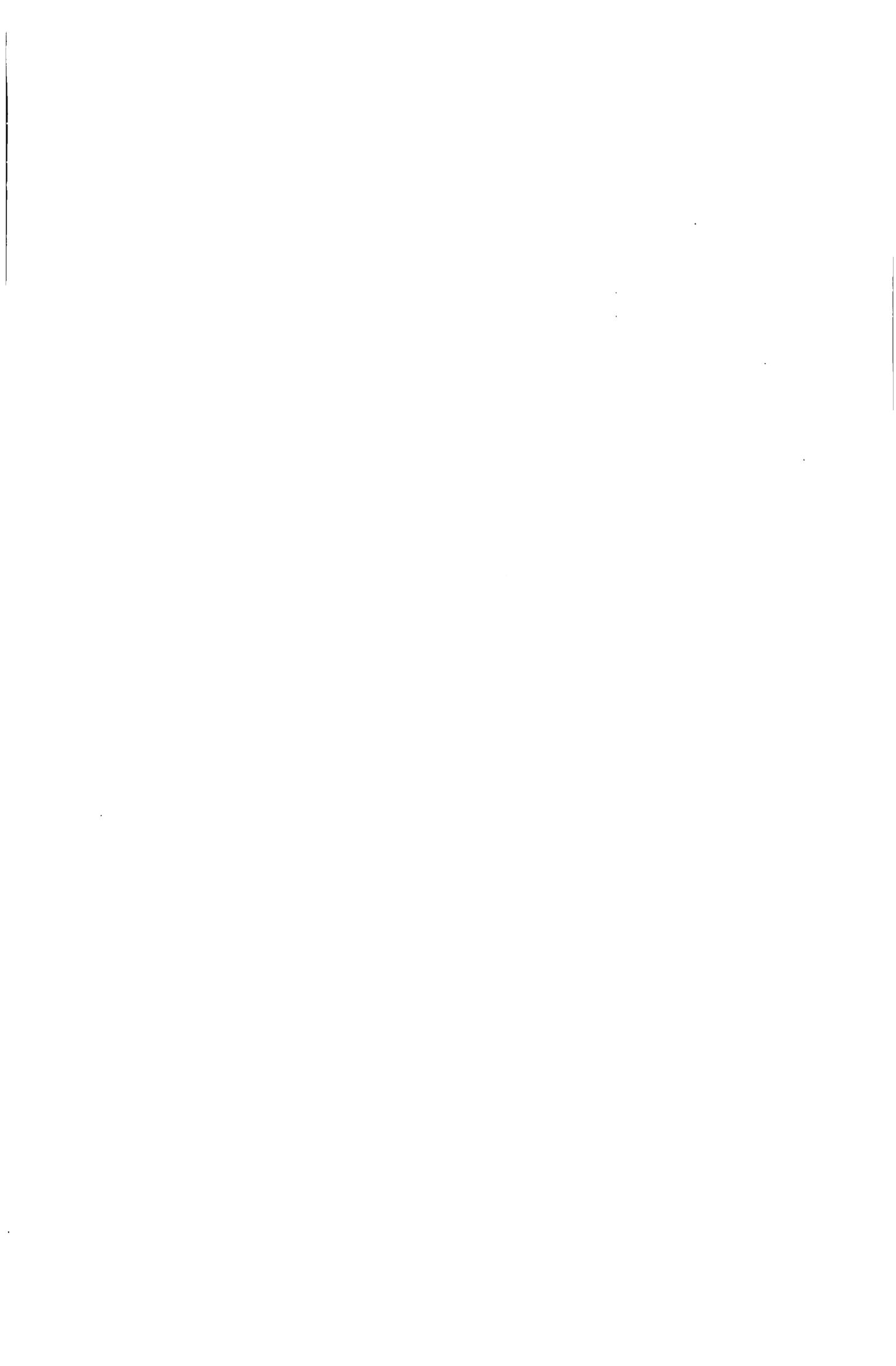
2.1.2. Fatores que incidem no problema:

Podem ser destacados:

- sistema fundiário que determina a propriedade da terra em blocos muito grandes;
- conhecimento insuficiente de culturas de sequeiro, de administração e organização da propriedade;
- falta de organização dos proprietários em cooperativas de água e de produtos;
- carência de canais de comercialização;
- insuficiência de recursos hídricos para modificar a economia regional;
- aspectos culturais que fixaram um comportamento conformista diante da situação da seca.

2.2. Ação do país para resolver o problema

2.2.1. Ações principais



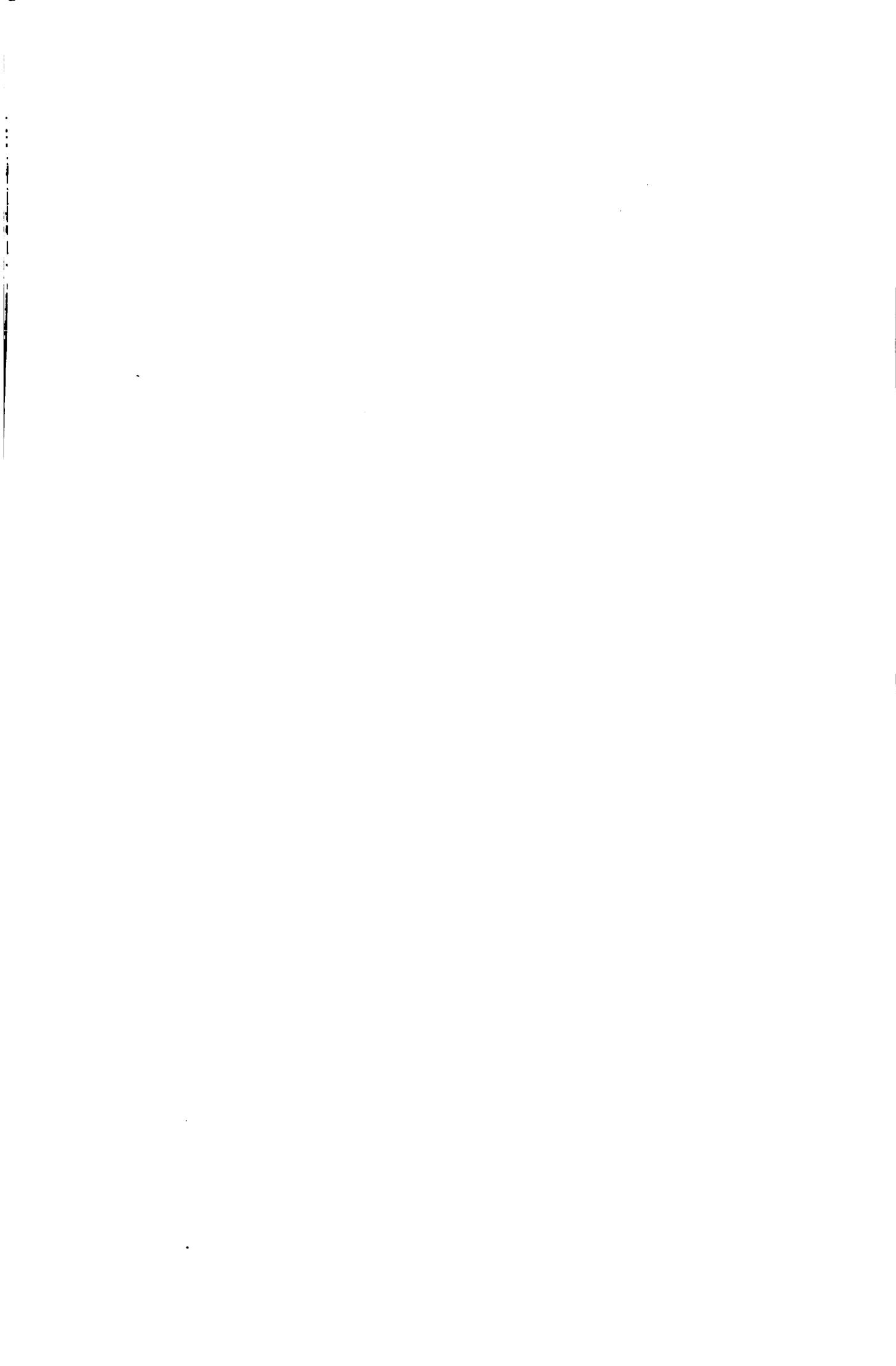
A primeira fase que permeia ações corretivas para o problema, teve início em fins do século passado quando foram construídos os primeiros açudes. No início deste século o Governo desenvolveu uma grande campanha no sentido de perfurar poços profundos que contudo são utilizados quase que totalmente para bebida e uso doméstico.

Com o advento dos Planos de Governo, mais precisamente no Plano de Metas (1942), a previsão de ações para o desenvolvimento do Nordeste Brasileiro intensifica as ações do DNOCS e determina a criação da SUVALE.

A partir daí, o Iº e IIº PND's, adotam estratégias para o Nordeste com metas bastante definidas.

As linhas de ação definidas no IIº PND pretendem um esforço de transformação em economia de mercado da agricultura tradicional, sobretudo da faixa semi-árida. As principais linhas de ação para o problema enfocado, são:

- Execução do Programa de Desenvolvimento de Áreas integradas do Nordeste (POLONORDESTE). Esse Programa caracteriza-se por abordagem integrada do desenvolvimento agropecuário e agroindustrial, contemplando desde a identificação de cultivos e a indicação de sistemas de produção, até a reorganização agrária, a complementação da infra-estrutura, a pesquisa e a assistência técnica. Este Programa atuará em comarcas, regiões e vales nordestinos.
- Programa de Irrigação do Nordeste, com vistas ao aproveitamento dos recursos de águas e solos irrigáveis, considerando-se além da implantação de sistemas de irrigação e das lavouras irrigadas, esforço harmonizado de desenvolvimento e de elevação do padrão de vida do homem do campo. A meta é implementar 130.000 ha de lavouras irrigadas no período de 1976-1979.
- Programa de Reforma Agrária e Colonização, inclusive com recursos do PIN e do PROTERRA, a desenvolver-se em áreas prioritárias do Nordeste.
- Programa de Pecuária, objetivando o aumento dos rebanhos no Nordeste.



- Aproveitamento de Novas Oportunidades Agropecuárias, através de projeto visando à implantação de novas atividades, em escala comercial.

Em agosto de 1976, pelo Decreto Nº 78299, o Presidente da República criou o Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO), para, conforme consta do decreto "fortalecer a economia das unidades de produção agropecuária, sobretudo pequenas e médias do semi-árido nordestino, tornando-as mais resistentes aos efeitos das secas, a partir de núcleos de prestação de serviços e de assistência técnica, previamente selecionados".

2.2.2. Ações paralelas previstas

- (Referentes a Programas anteriores ao decreto Nº 78299)
 - Programa Regional de Emprego, em desenvolvimento pela SUDENE. Age fundamentalmente no estudo e localização dos fluxos migratórios, em treinamento de mão-de-obra para a agroindústria, num sistema de demanda do mercado, etc.
 - Desenvolvimento de Programa-Piloto de Currículo Formal Elementar para a Zona Rural. Tem como objetivo analisar períodos, conteúdos, recursos de aprendizagem mais próprios para o desenvolvimento da criança no meio rural. Esse Programa vem sendo desencadeado através de Convênios do MINTER/SUDENE/Secretaria de Educação dos Estados.
 - Programa de Capacitação de Recursos Humanos para a Agricultura Irrigada. Convênios IICA/MINTER, através dos órgãos SUDENE/DNOCS/CODEVASF.
 - Programa de Equipes Polivalentes, volantes, que atenderão os projetos do POLONORDESTE.
- (Referentes ao Projeto SERTANEJO, decreto Nº 78299)
 - PAT de seleção das áreas prioritárias para desapropriação de terras.

- . Programa Especial de Crédito para os Projetos dos núcleos do SERTANEJO.
- . Comissão Especial de Estudos e Projetos para a Área Seca.

2.2.3. Ações paralelas não previstas

No conjunto de ações paralelas em desenvolvimento no Nordeste, parece-nos estarem ausentes algumas medidas também necessárias e urgentes para:

- a. o sistema fundiário e relação de produção;
- b. desenvolver o conhecimento das culturas de sequeiro, de administração e organização da propriedade;
- c. da organização e funcionamento de cooperativas;
- d. mercado e comercialização;
- e. desenvolvimento da cultura e dos hábitos de saúde e alimentação;
- f. desburocratização dos procedimentos de prestação de serviços e de crédito rural.

2.3. Organização institucional para resolver o problema

2.3.1. Identificação dos Organismos responsáveis pela execução das ações do país:

- Ministério do Planejamento, Fazenda, Agricultura;
- Ministério do Interior;
- Ministério da Agricultura ;
- Banco do Brasil;
- Banco do Nordeste do Brasil;
- SUDENE;
- DNOCS;
- CODEVASF;
- Secretarias de Agricultura dos Estados do Nordeste;



- EMBRATER e EMATERs ;
- EMBRAPA;
- INCRA,

2.3.2. Explicação da forma em que cada um dos organismos se vincula às ações do país e descrição do que faz cada uma delas

No caso específico das ações referentes ao problema que o Projeto SERTANEJO intenta minimizar:

a. Ministério do Planejamento, Fazenda, Agricultura e Interior:

Competiu a elaboração do Documento "Exposição de Motivos Interministerial Nº 230 ao Senhor Presidente da República".

b. Ministério do Planejamento:

- Com base na análise dos projetos dos núcleos do Programa, a serem elaborados sob a supervisão da SUDENE, procede a liberação de recursos.
- Com base nos PATs (planos anuais de trabalho), elaborados pela SUDENE, libera recursos para a implantação e administração dos núcleos, treinamentos e outras atividades.

c. Ministério do Interior:

- Coordena todas as atividades, através da SUDENE

d. Ministério da Agricultura :

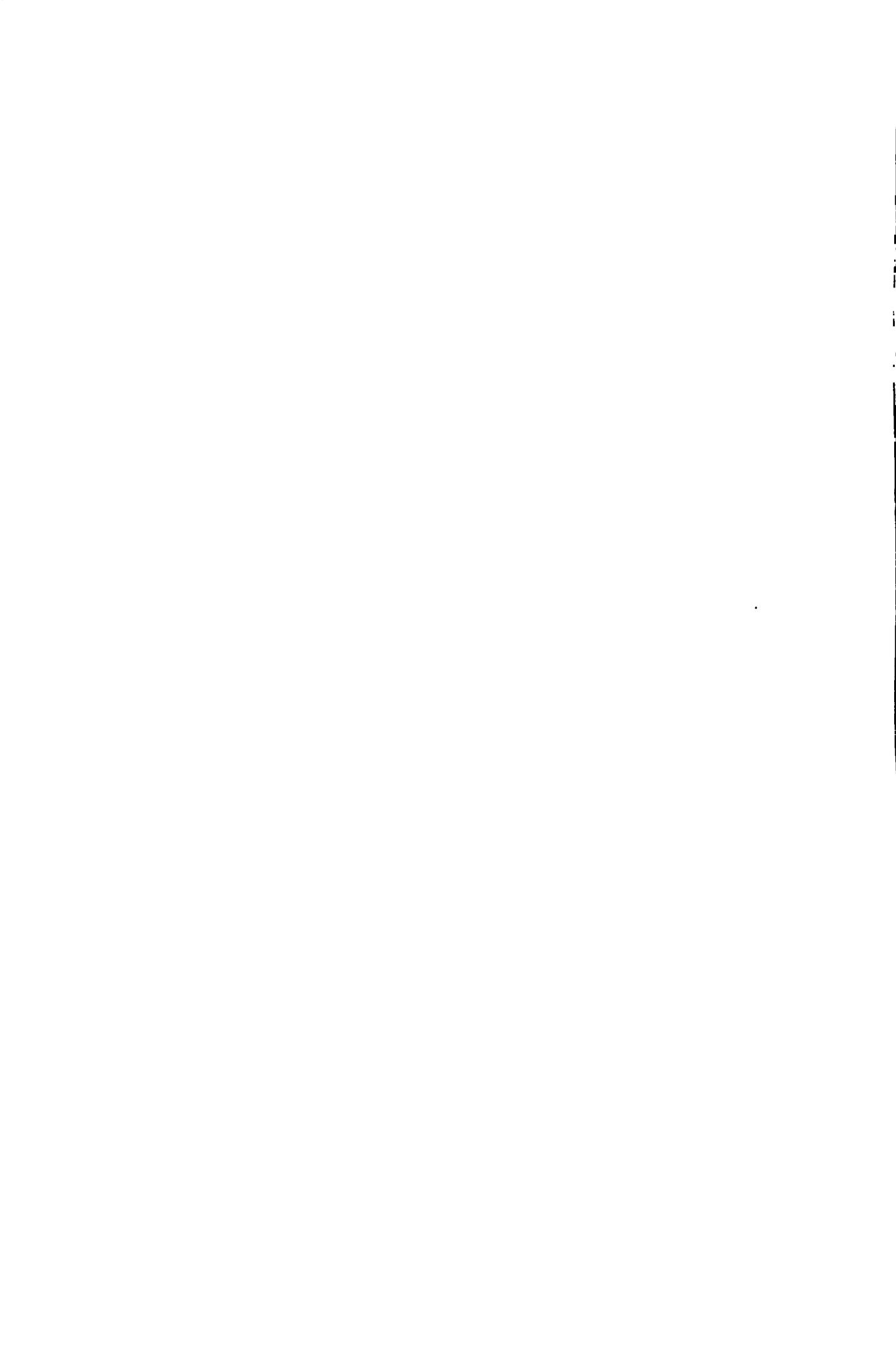
- Presta assessoria através dos órgãos vinculados

e. Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil :

- Agentes de financiamento

f. SUDENE:

- Supervisiona todos os órgãos executores, seleciona e treina o pessoal para os núcleos. A SUDENE age em esquema articulado com as ações de desenvolvimento rural do POLONORDESTE.



- g. DNOCS, CODEVASF, EMBRATER, INCRA, Secretaria de Agricultura:
 - Órgãos executores do Programa, a nível de campo
- h. EMBRAPA:
 - Órgão de Pesquisa

2.4. Definição e natureza do problema que o IICA intenta resolver

Ao propor a implantação do Projeto SERTANEJO, o país necessita preparar-se imediatamente para operá-lo eficientemente de modo a atingir gradativamente os objetivos do referido Projeto.

De acordo com os delineamentos do Projeto está prevista a elaboração e acompanhamento de projetos de desenvolvimento a nível de propriedades de pequeno e médio porte, além de organizá-las e estruturá-las de tal forma que elas se tornem resistentes às secas, diminuindo portanto o fluxo migratório da região semi-árida.

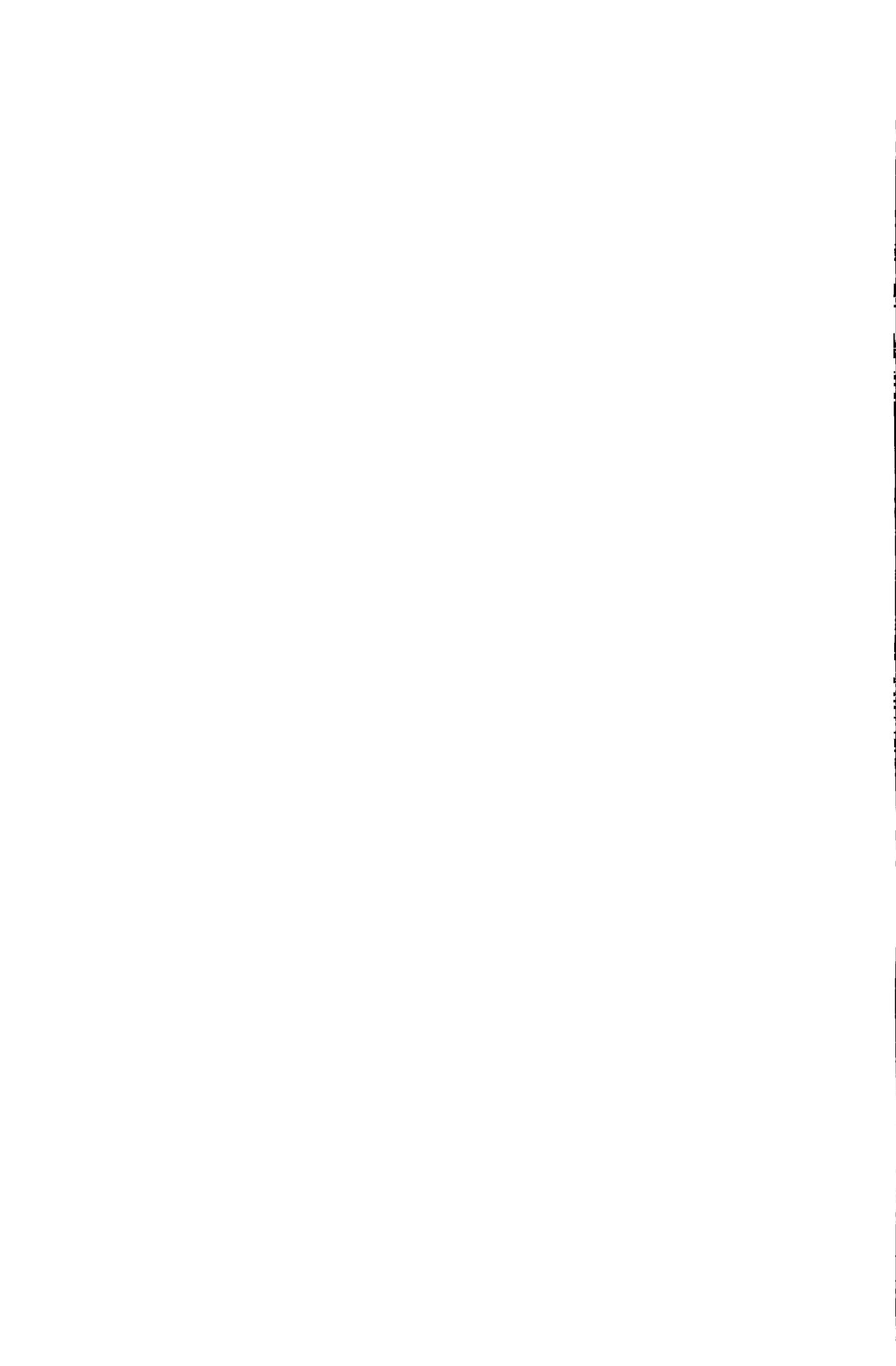
Este é portanto um Projeto basicamente assentado no trabalho humano, pois corre-se o risco de que a ineficiência técnica no diagnóstico e na elaboração dos projetos, assim como a inoperância na fase de desenvolvimento dos mesmos, comprometem a execução das obras, a conservação dos recursos do solo, a produtividade e, portanto, o objetivo final do projeto.

Em que pesem os vultosos recursos para a aquisição de máquinas e implementos agrícolas destinados ao Projeto SERTANEJO, o maior volume dos recursos financeiros foram destinados aos recursos humanos a serem alocados, o que reafirma a sua importância.

Outro item de importância capital neste Projeto é a seleção e adequação de medidas e soluções para o desenvolvimento das propriedades. A agricultura de sequeiro, tem no Projeto SERTANEJO a sua primeira grande oportunidade, devendo marcar estudos mais cuidadosos e a formulação de pacotes tecnológicos próprios.

No momento portanto, e em relação ao Projeto SERTANEJO, o IICA defronta-se com um problema: "preparação inicial das equipes dos 60 núcleos do Projeto SERTANEJO e o desempenho técnico dos referidos técnicos".

Após quase um ano do início das atividades para assentamento dos técnicos nos primeiros núcleos, a própria concepção do Projeto SERTANEJO, vem adquirindo maior nitidez e à medida que isso ocorre, percebe-se muitas outras variáveis intervenientes no problema, antes não detetadas. Dentre elas, podem ser citadas:



- a. dimensionamento das equipes;
- b. definição das áreas dos núcleos;
- c. preparação prévia da base física dos núcleos
- d. aquisição de equipamentos de trabalho;
- e. conhecimento de culturas da região semi-árida;
- f. conhecimento das áreas dos núcleos;
- g. definição de normas de crédito;
- h. esquema de cooperativa para as propriedades do núcleo;
- i. sobrecarga de trabalho dos gerentes dos núcleos;
- j. inexperiência dos técnicos selecionados para o Projeto.

2.4.1. Capacidade dos organismos para programarem e executarem as ações do país

Os organismos que programarão e executarão as ações do país, no Projeto SERTANEJO, estão listados no item 2.3.1. e suas responsabilidades foram explicitadas no item 2.3.2. do presente documento.

Não levando em conta as dificuldades próprias de um Projeto do vulto do Projeto SERTANEJO, e sobretudo as que dizem respeito aos aspectos dos ajustes intra-institucionais, todos os organismos listados têm estrutura, competência técnica e financeira, assim como disponibilidade para programarem e executarem as ações propostas pelo Projeto.

Quanto às dificuldades acima aludidas, advém da complexidade de um projeto dessa monta, para o qual serão necessários a curto prazo a elaboração de normas e critérios de operacionalização. Os grupos nomeados para estudar e propor o sistema de inter-operacionalização vem desenvolvendo intenso trabalho de modo a garantir o desempenho do Projeto.

2.5. Seleção do organismo que o IICA assistirá na execução das ações do país

Considerando que à SUDENE compete a Coordenação dos diversos organismos integrantes do Projeto SERTANEJO, e que a ela também compete a implantação dos núcleos e o conseqüente acompanhamento técnico dos mesmos, o IICA definiu-a como o organismo junto ao qual serão desenvolvidas atividades de assessoria e cooperação técnica.

2.6. Estabelecimento de uma linha de base

Uma vez definido o problema sobre o qual o trabalho do IICA

desenvolver-se-á e face a sua própria natureza, percebe-se que mesmo nos primeiros meses de atuação, algumas medidas corretivas são imprescindíveis, ainda que já se esteja atuando neste sentido junto à SUDENE.

A situação atual, "linha de base", por onde o IICA iniciará sua atuação em 1978, é a seguinte:

Treinamento:

640 técnicos já treinados numa primeira ação
 40 gerentes treinados
 Avaliação de desempenho dos técnicos, montada.

Execução:

20 núcleos instalados (parte física), sendo:

12 núcleos completamente instalados
 8 núcleos instalados precariamente (faltando prédio e local de acomodação para os técnicos)

Em dois meses de funcionamento, 126 projetos aprovados

Faltam informações sobre outros indicadores para a linha de base.

2.6.1 Indicadores quantitativos e qualitativos que definem a capacidade dos organismos para executarem as ações do país.

Os indicadores quantitativos selecionados para definir a capacidade da SUDENE para executar as ações do Projeto SERTANEJO seriam:

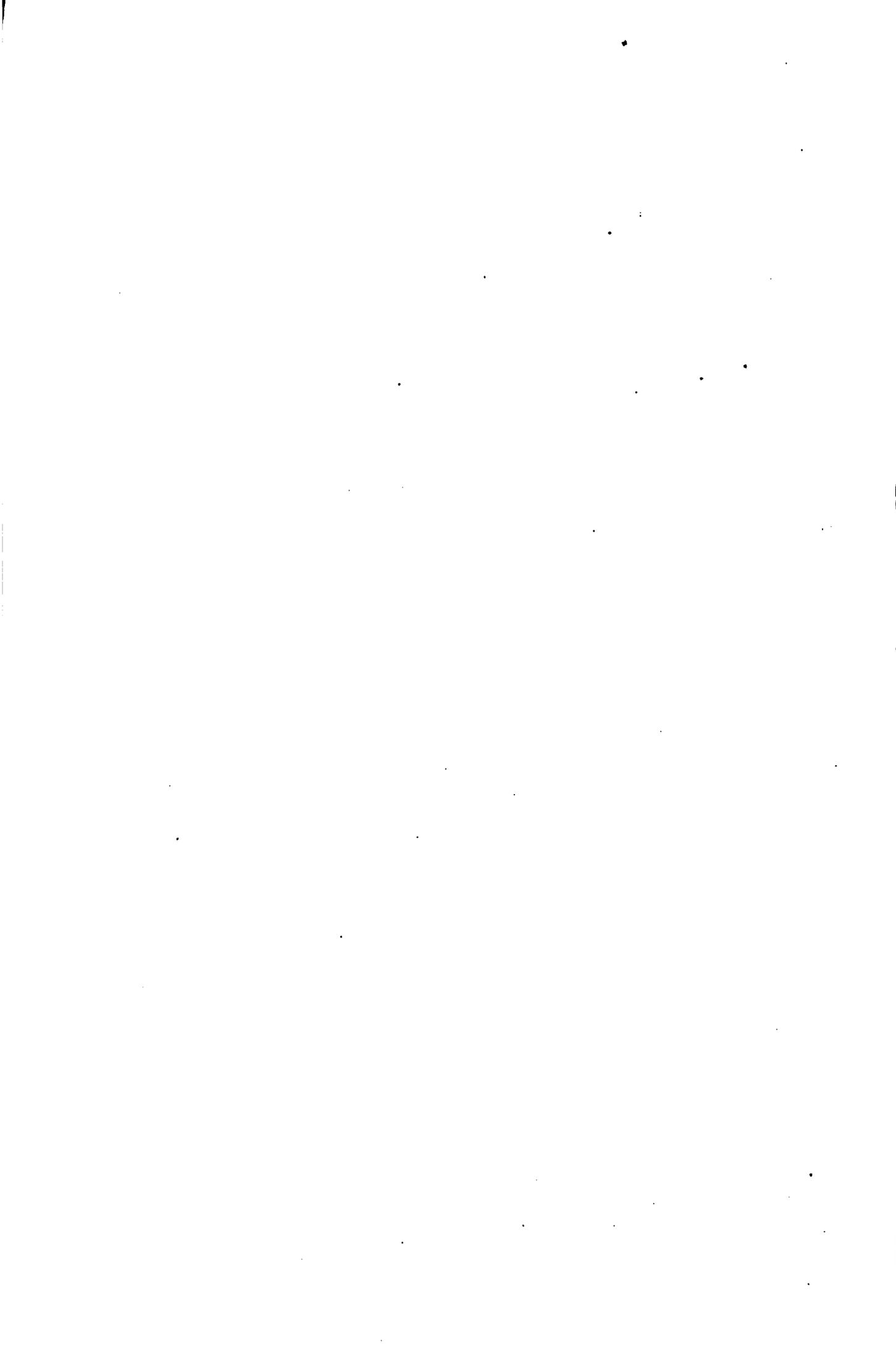
- a) disponibilidade de crédito;
- b) número de técnicos envolvidos no Projeto;
- c) recursos de locomoção;
- d) estrutura administrativa e inter-institucional.

Foi impossível recolher tais informações em termos quantitativos. Pretende-se fazê-lo no 1º semestre do Projeto.

Quanto aos indicadores qualitativos, apesar dos esforços do país em tentar listá-los para definir o desempenho dos órgãos, eles ainda se perdem em discussões conceituais e ideológicas.

2.6.2 Avaliação histórica dos indicadores.

No que diz respeito aos indicadores quantitativos, pode-se inferir quanto à produtividade do Projeto SERTANEJO, que os esforços desenvolvidos na região semi-árida nos primeiros meses, ainda não apresentam condições para uma avaliação.



Quanto aos indicadores qualitativos, a dificuldade encontrada, a nível de Nordeste e de SUDENE para definição dos mesmos, impede uma análise objetiva. Vale mesmo dizer que a inexistência dos dados numéricos desses indicadores prejudica um juízo objetivo dos mesmos.

3. OBJETIVOS DO PROJETO DO IICA

3.1 Objetivo Geral

Implantar o programa de treinamento dos técnicos para os núcleos e o programa de acompanhamento do desempenho do Projeto SERTANEJO, através de assessoria e colaboração técnica ao DRH e ao DAA/SUDENE.

3.1.1 Definição do objetivo do Projeto do IICA em termos da eliminação das limitações identificadas em 2.4

Se seccionarmos o objetivo acima em duas partes:

- a. implantação do programa de treinamento dos técnicos para os núcleos através de assessoria e colaboração técnica ao DRH/SUDENE;
- b. implantação do programa de acompanhamento do desempenho do Projeto SERTANEJO, através de assessoria e colaboração técnica ao DAA/SUDENE,

temos claro que ambas as seções buscarão eliminar as limitações definidas em 2.4, a saber:

- a. recursos humanos para o início da deflagração do Projeto;
- b. conhecimento técnico de projetos e de agricultura seca, assim como ação dos recursos humanos para garantir o alcance dos objetivos do Projeto.

Outras variáveis definidas em 2.4, letras a até j, serão gradativamente atingidas à medida que as estratégias para alcance do objetivo geral forem sendo desenvolvidas e ações paralelas forem sendo efetuadas pela administração do Projeto.

3.1.2 Explicação sobre como o alcance do objetivo geral do Projeto do IICA contribuirá para solucionar o problema em 2.1

O problema tal como definido em 2.1 aparece como: "falta de resistência das pequenas e médias unidades de produção do semi-árido nordestino aos efeitos da seca".

O objetivo geral do Projeto do IICA é preparar e dotar os recursos humanos do Projeto SERTANEJO com o instrumental técnico e institucional necessário e adequado.

Ora, o objetivo do Projeto SERTANEJO é o de minimizar o quadro

de "falta de resistência das propriedades aos efeitos da seca". É claro, portanto, que o Projeto do IICA, uma vez voltado para o objetivo do Projeto SERTANEJO contribuirá para a solução do problema da região semi-árida, aqui identificado.

3.2 Objetivos específicos

3.2.1 Identificação dos objetivos específicos

1. Colaborar com o DRH/SUDENE, na programação e realização do treinamento para 3.000 técnicos de nível superior, médio e elementar, destinados a atuar no desenvolvimento de 60 núcleos do Projeto SERTANEJO.
2. Desenvolver, em colaboração com o DAA/SUDENE, um programa de acompanhamento e desenvolvimento de estratégias para a operacionalização técnica dos núcleos, a fim de garantir o alcance dos objetivos do mesmo.

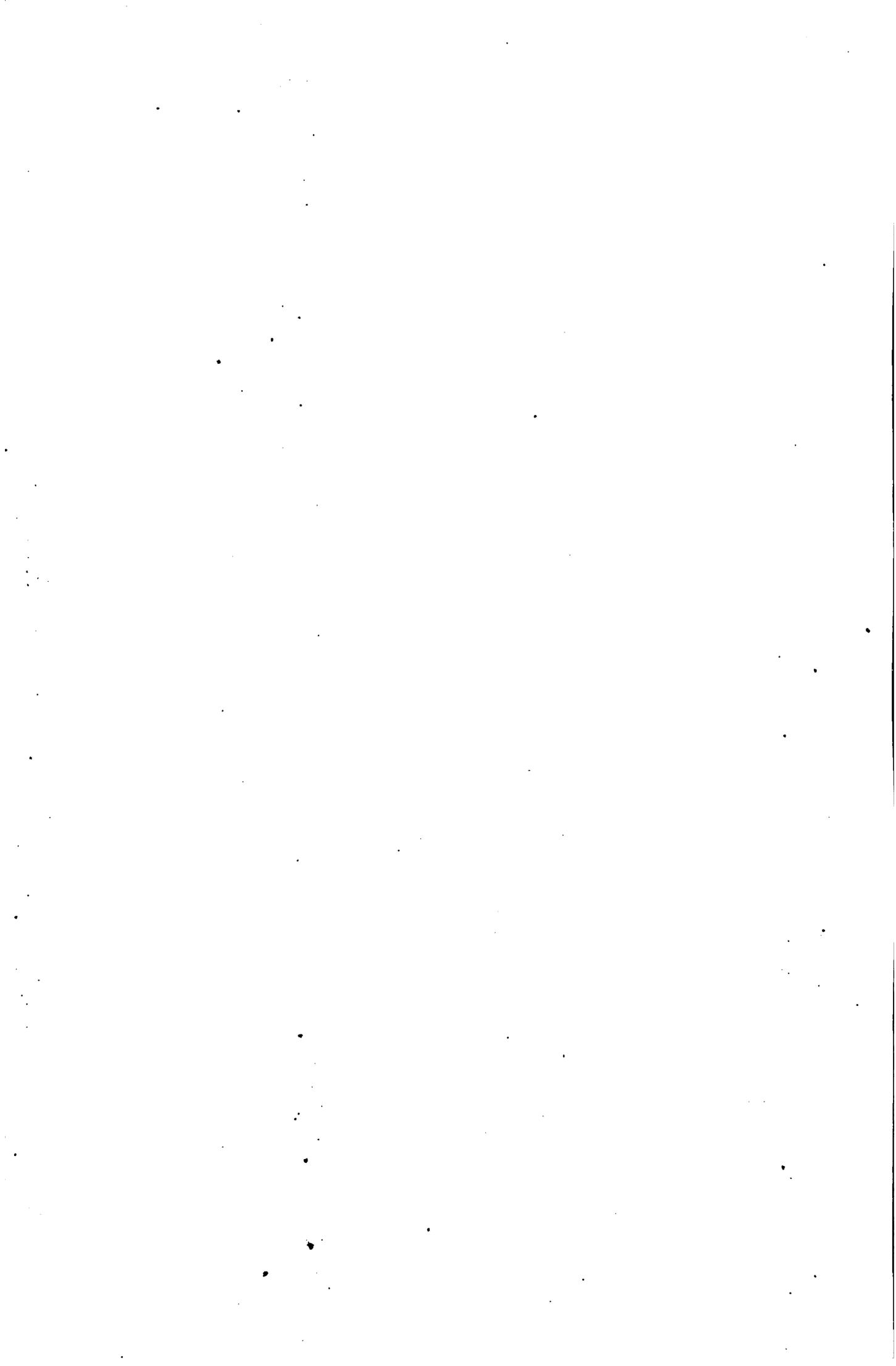
3.2.2 Explicação das relações entre os objetivos específicos e o objetivo geral do projeto

O primeiro objetivo específico está relacionado com a primeira parte do objetivo geral do Projeto e o segundo objetivo específico com a segunda parte.

3.2.3 Descrição da situação ao final do Projeto do IICA

Pretende-se atingir em junho de 1981, através do Projeto do IICA, a seguinte situação:

- a. que 3.000 técnicos tenham passado pelo treinamento de entrada e estejam instalados nos 60 núcleos;
- b. que todos os elementos das equipes A (Projetos) e C (Assistência Técnica), tenham recebido um programa especial de capacitação em projetos para propriedades da região semi-árida, havendo adquirido conhecimentos adicionais específicos sobre agricultura seca;
- c. que tenha sido realizado um levantamento em forma de publicação, relativo a trabalhos sobre cultura e pecuária do nordeste brasileiro semi-árido;
- d. que tenha sido elaborado um manual de orientação à implantação e operação dos núcleos;
- e. que haja um manual para elaboração de projetos.



4. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DO IICA

4.1 Definição das metas

Metas para o exercício 78/79

Ao final desse período do Projeto, com a cooperação técnica do IICA, a SUDENE terá atingido:

Primeiro objetivo específico:

- a. a seleção de técnicos para os núcleos a serem implantados até 1980;
- b. o processamento dos ajustes no Programa de Treinamento para 1978, 1979 e 1980;
- c. a elaboração do programa de reciclagem para as equipes A e C;
- d. a elaboração do programa de reciclagem para as equipes B, D e E;
- e. o desenvolvimento dos programas de treinamento e reciclagem;
- f. o programa de avaliação do desempenho dos técnicos nos núcleos;
- g. a análise de todo o material produzido nos programas acima.

Segundo objetivo específico:

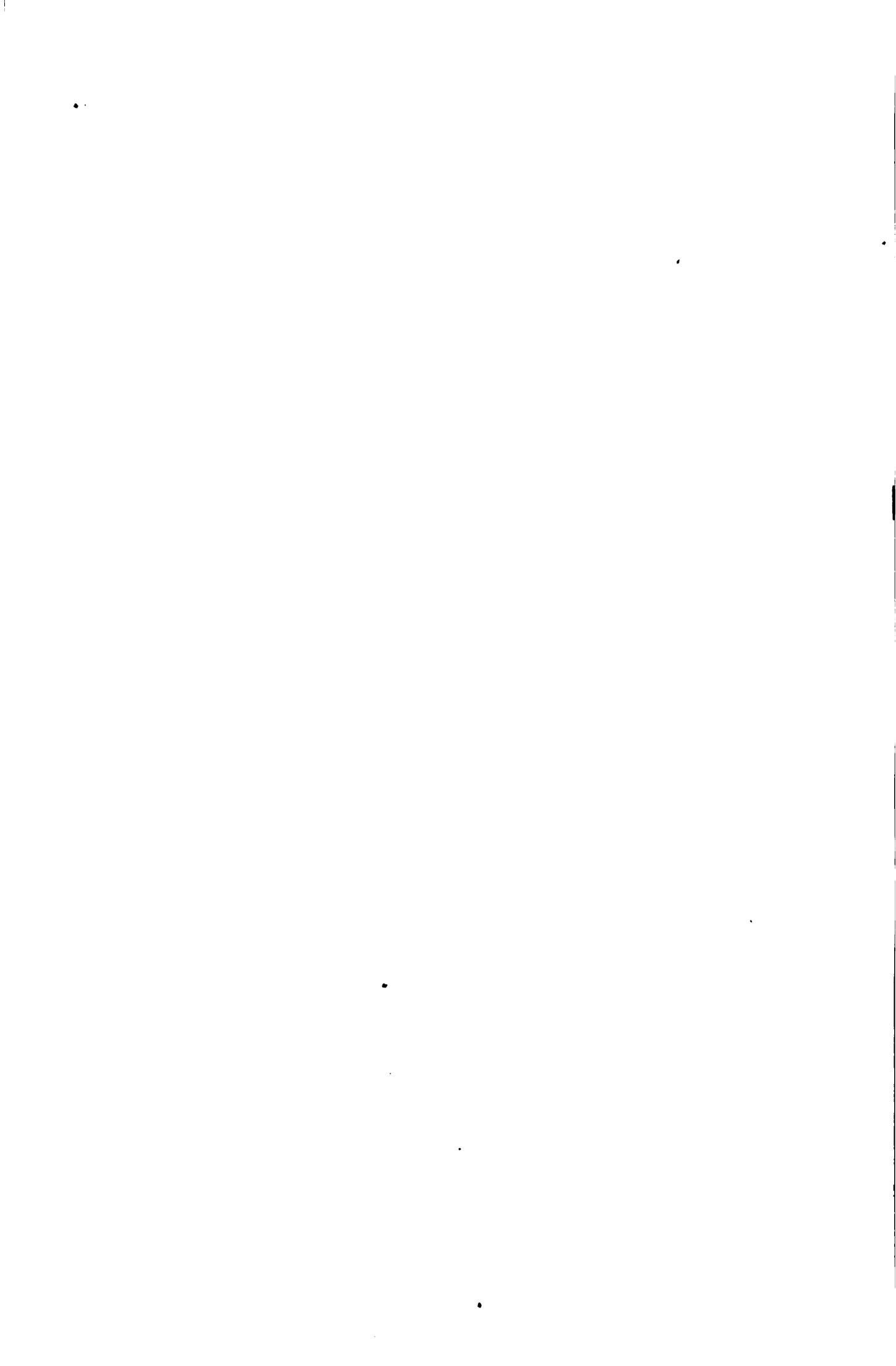
- a. a organização da equipe central do Projeto;
- b. a racionalização do trabalho da equipe central do Projeto;
- c. um estudo bibliográfico da literatura existente sobre o nordeste semi-árido e a preparação de sua publicação;
- d. o planejamento e a atuação com a equipe central num programa de apoio por 2 anos às equipes A e C, para atingir os objetivos do Projeto;
- e. a redação de um manual de elaboração de projetos para as propriedades do semi-árido;
- f. um serviço de informação sobre o desempenho dos núcleos;
- g. a avaliação do desempenho do Projeto.

4.3 Programação

4.3.1 Ordenamento sequencial das metas e previsão da duração total do Projeto

As metas contidas no item 4.1, encontram-se ali na forma ordenada.

A duração total do Projeto será de 2 anos, no período de julho/78 a junho/80.



4.3.2 Custos globais

O quadro do anexo nº 1 indica o custo do Projeto Nacional por 2 anos, que atinge um total de US\$

O montante do Projeto do IICA aparece resumido no quadro do anexo e para o exercício 78/79 será de US\$ 124,152, dos quais US\$ 3,400 provêm de quotas. O custo global do Projeto do IICA pode ser estimado em:

US\$	para 3 anos, sendo
US\$	do Governo Brasileiro e
US\$	de quotas

4.4 Programa Operativo para o primeiro ano

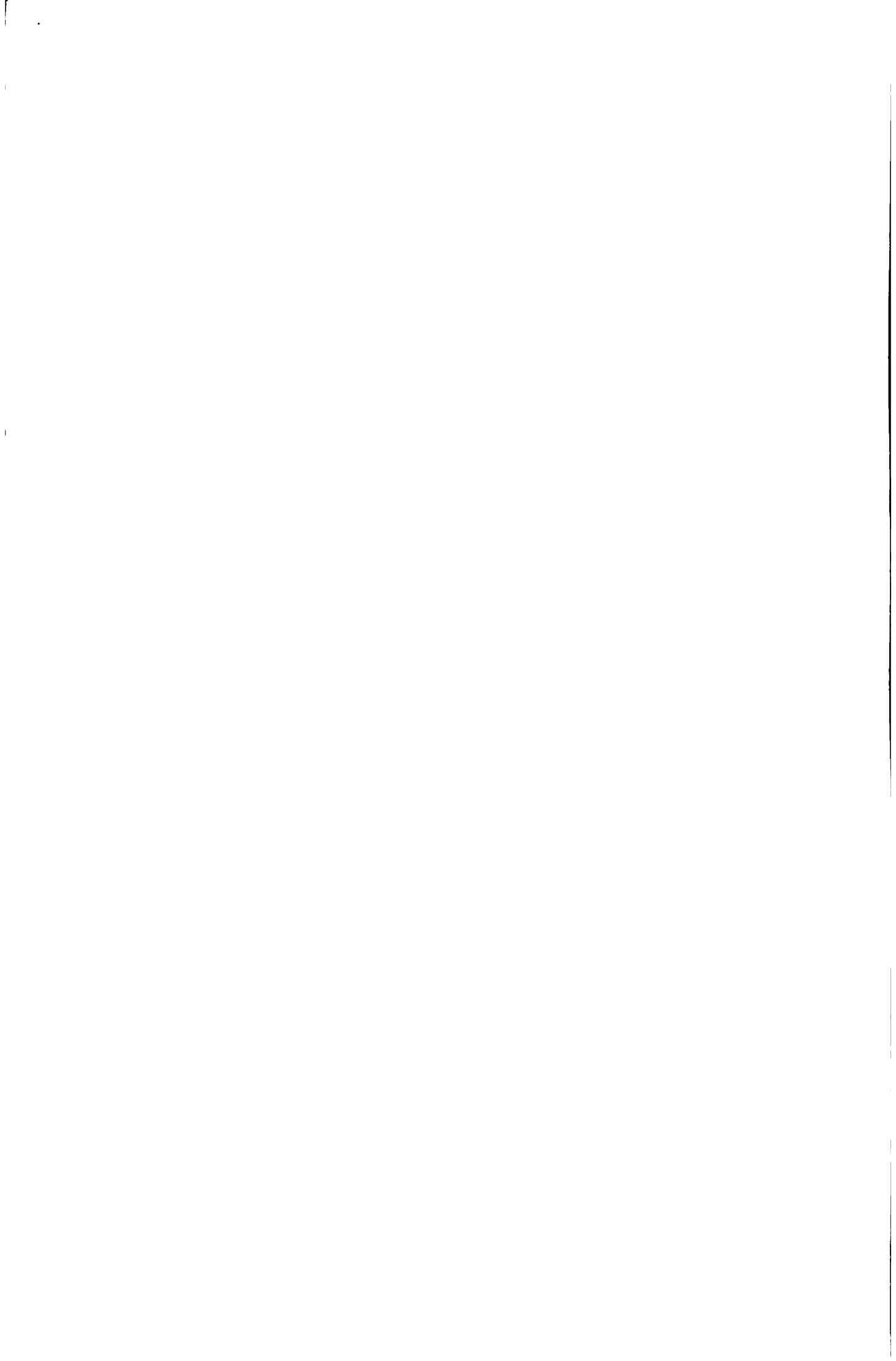
Durante o primeiro ano de atuação*

4.4.1 Primeiro objetivo específico

Treinamento:

- a. assessorar a seleção e organização da equipe central do Projeto;
- b. elaborar o programa de treinamento da equipe central;
- c. assessorar o desenvolvimento do programa de treinamento da equipe central;
- d. assessorar o DRH na conclusão do treinamento de 78 (P/técnicos e gerentes);
- e. assessorar o grupo de avaliação de desempenho dos técnicos dos 20 primeiros núcleos;
- f. elaborar o programa de reciclagem dos técnicos dos 20 primeiros núcleos;
- g. assessorar a implantação do plano de reciclagem acima referido;
- h. elaborar o programa de treinamento para os técnicos dos núcleos a serem implantados em 1979;
- i. assessorar o desenvolvimento do programa de treinamento para os técnicos dos núcleos de 1979;
- j. elaborar o programa de assessoria ao treinamento para o exercício de 1979.

*Anexo PERT referente programação do Projeto SERTANEJO para todo o ano de 1977, com atividades conjuntas com o IICA.



4.4.2 Segundo objetivo específico

Monitoria:

- a. elaborar o programa de monitoria 1978;
- b. detalhar o subprograma de apoio geral 1978 e assessorar os órgãos no detalhamento dos subprogramas de implantação e operação dos núcleos de 1978;
- c. assessorar a seleção de novas áreas para a implantação de núcleos;
- d. cooperar na elaboração do programa de trabalho para 1979;
- e. colaborar na definição e implementação do sistema de acompanhamento técnico do Projeto;
- f. planejar junto à equipe central o sistema de apoio técnico aos trabalhos de implantação e operação dos núcleos de 1977/1978;
- g. organizar e implementar um sistema de coleta, tabulação e análise de dados sobre o funcionamento dos núcleos;
- h. fornecer aos executores informações sobre as análises realizadas em 1978;
- i. fazer a revisão do plano de monitoria.

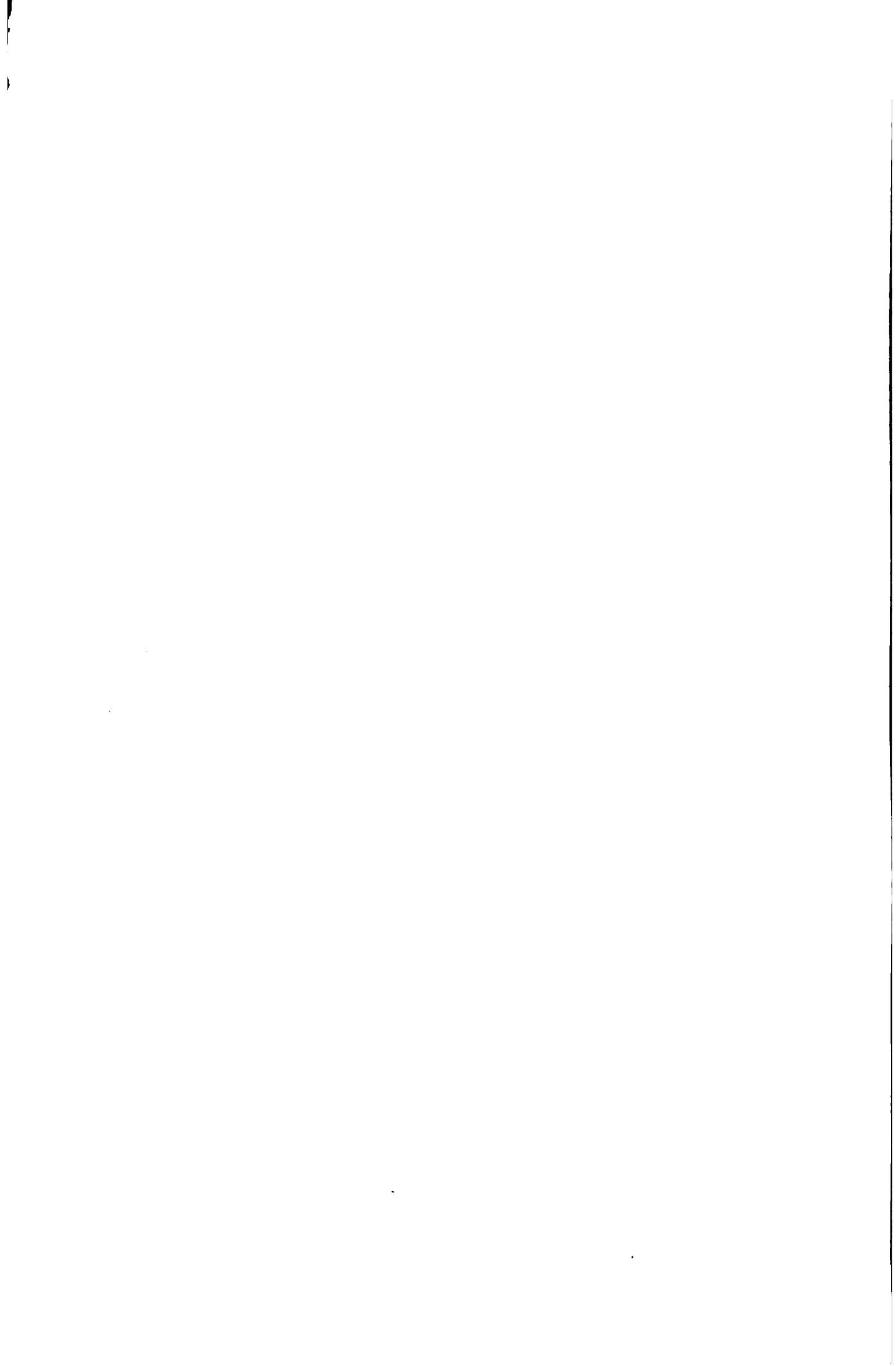
ATIVIDADES PARA O EXERCÍCIO 78/79

1. Treinamento:

- V.SB.221 Cooperação na estruturação e treinamento da equipe central da SUDENE, Projeto SERTANEJO.
- V.SB.222 Cooperação no plano de avaliação de desempenho dos técnicos nos núcleos.
- V.SB.223 Colaboração no programa de seleção, treinamento e reciclagem a ser desenvolvido no período de 78/79.
- V.SB.224 Elaboração do programa de assessoria ao DRH, Projeto SERTANEJO para 1979/1980.

2. Monitoria:

- V.SB.225 Organização da tarefa da equipe polivalente central, para garantir a operação da equipe de Projetos, dos núcleos.
- V.SB.226 Levantamento bibliográfico sobre o Nordeste Semi-Árido.
- V.SB.227 Desenvolvimento do programa de reciclagem e de assistência técnica às equipes A e C nos núcleos.
- V.SB.228 Elaboração do programa de capacitação técnica ao DAA, Projeto SERTANEJO para 1979/1980.



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

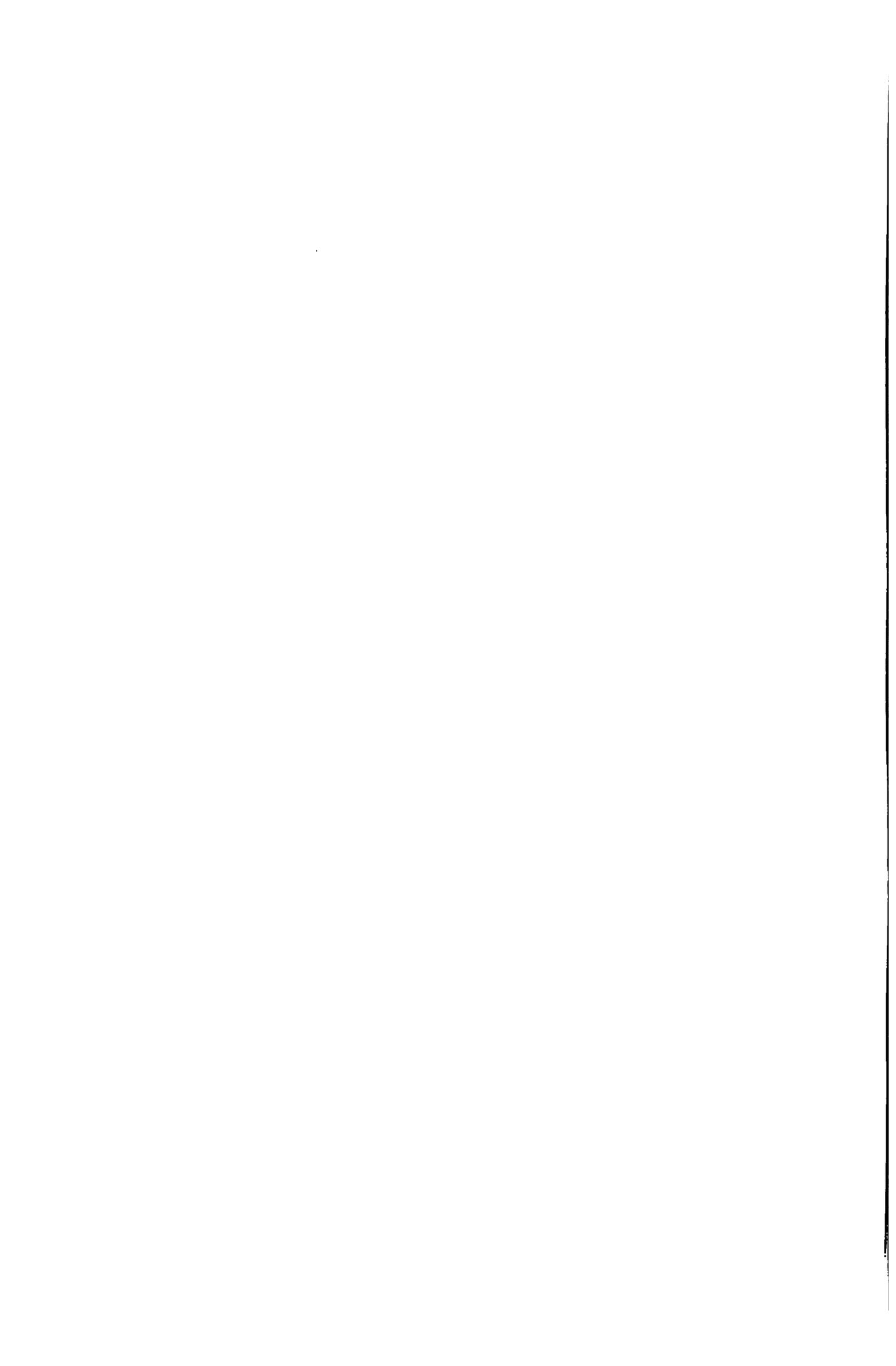
DETALLE DE COSTOS POR PROGRAMA/PROYECTO

Titulo: V.SB 22

Titulo: Assessoria e Colaboração para a Capacitação, Acompanhamento e Aperfeiçoamento dos Técnicos do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO).

Exercício Económico: 1978-1979

Cta.	OBJETO DEL GASTO	Total US\$	Financiación		
			Cuotas	SUDENE	
	<u>COSTOS DE PERSONAL:</u>				
11	Profesional Internacional	25,854		25,854	
12	Profesional Nacional y Auxiliar	27,356		27,356	
	Total Costo de Personal	53,210		53,210	
	<u>COSTOS DE OPERACION:</u>				
20	Viajes Oficiales	38,900	3,000	35,900	
21	Literatura Técnica	1,800	200	1,600	
22	Edición de Publicaciones	1,300	200	1,100	
23	Becas				
24	Consultores y Conferenciantes	6,000		6,000	
25	Materiales y Utiles	400		400	
26	Otros Servicios	1,600		1,600	
	Total Costos de Operación	50,000	3,400	46,600	
	<u>SERVICIOS GENERALES:</u>				
50	Suministros	2,000		2,000	
51	Impresión de Informes y Documentos	1,000		1,000	
52	Comunicaciones	1,700		1,700	
53	Mantenimiento				
54	Atenciones Oficiales				
55	Alquileres				
56	Seguros	300		300	
	Total Servicios Generales	5,000		5,000	
40	Equipo	5,000		5,000	
70	Imprevistos	10,942		10,942	
	TOTAL GENERAL	124,152	3,400	120,752	



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
 Dirección Regional para la Zona Sur
 Oficina en Brasil

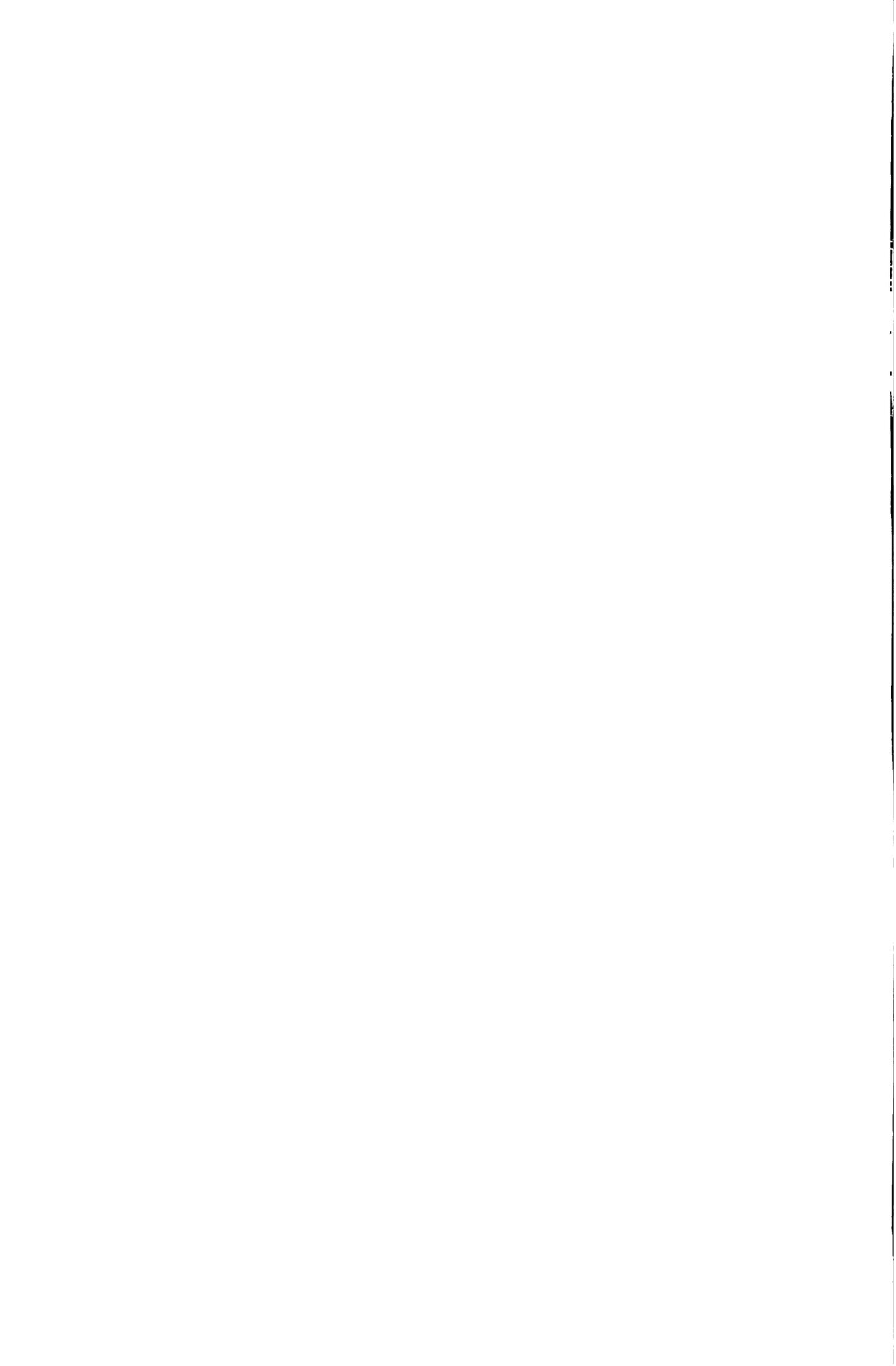
DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD Y PROYECTO

Código: V.SB 22

Título: Assessoria e Colaboração para a Capacitação, Acompanhamento e Aperfeiçoamento dos Técnicos do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO).
 Ejercicio Económico: 1978-1979

Cta.	V.SB. 221	V.SB. 222	V.SB. 223	V.SB. 224	V.SB. 225	V.SB. 226	V.SB. 227	V.SB. 228	Total US\$
20	1,000			1,000				1,000	3,000
21						200			200
22						200			200
23									
24									
25									
26									
Total US\$	1,000			1,000		400		1,000	3,400

Observaciones: Financiamento Cotas



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
 Dirección Regional para la Zona Sur
 Oficina en Brasil

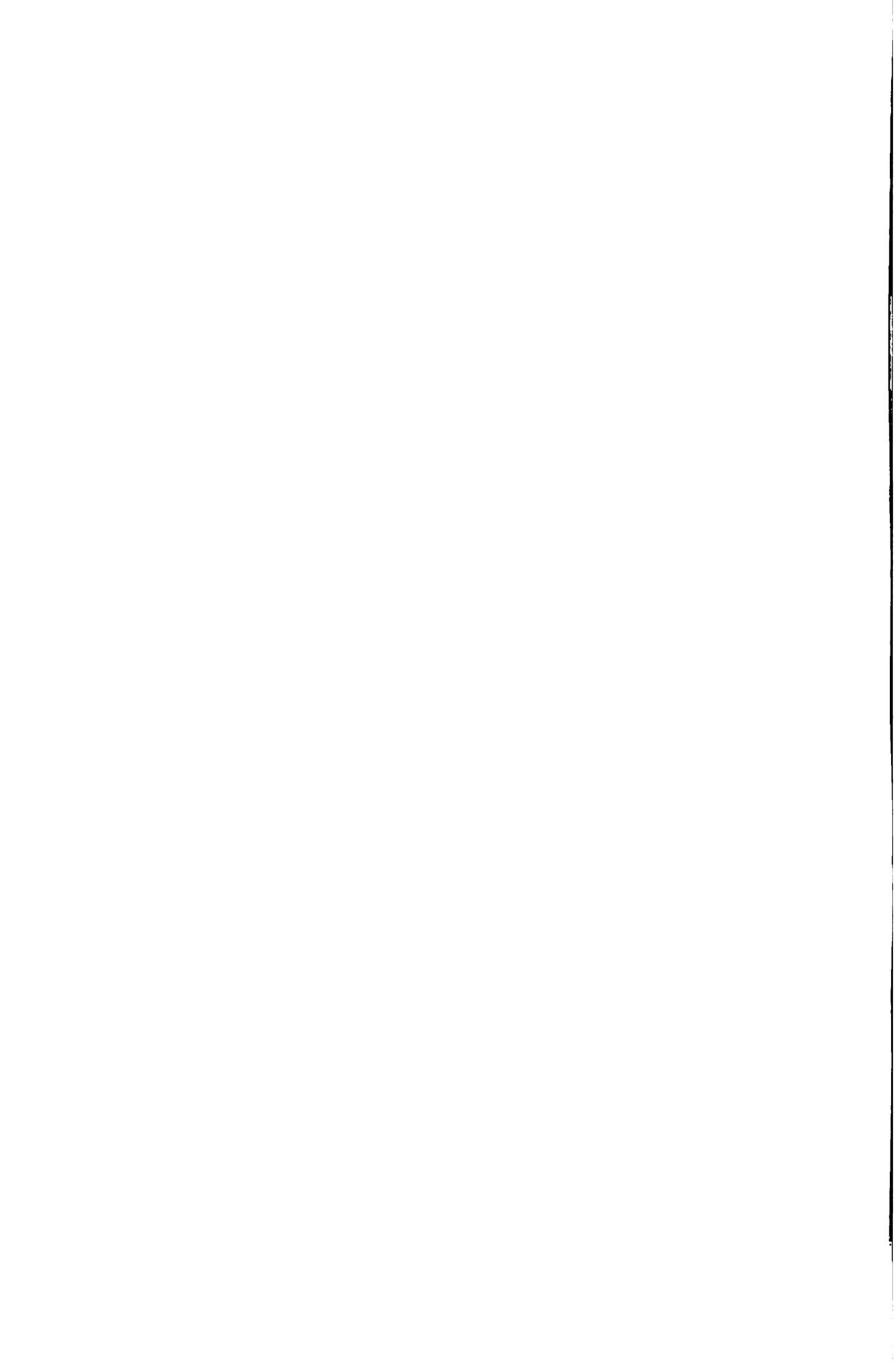
DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD Y PROYECTO

Código: V.SB. 22

Título: Assessoria e Colaboração para a Capacitação, Acompanhamento e Aperfeiçoamento dos Técnicos do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-Árida do Nordeste (Projeto SERTANEJO).
 Ejercicio Económico: 1978-1979

Cta.	V.SB. 221	V.SB. 222	V.SB. 223	V.SB. 224	V.SB. 225	V.SB. 226	V.SB. 227	V.SB. 228	Total US\$
20	3,600	7,000	10,000	2,800	8,000	500	3,000	1,000	35,900
21		400	500	200	500				1,600
22		400		200	200	100		200	1,100
23									
24			2,000		2,000		2,000		6,000
25			200	200					400
26	100	200	200	100	300	100	500	100	1,600
Total US\$	3,700	8,000	12,900	3,500	11,000	700	5,500	1,300	46,600

Observaciones: Financiamiento SUDENE.



INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB. 221

Título: Cooperação na Estruturação e Treinamento da Equipe Central/SUDENE, Projeto SERTANEJO.

Ejercicio Económico: 1978-1979

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación		
			Cuotas	SUDENE	
<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>					
20	Viajes Oficiales	4,600	1,000	3,600	
21	Literatura Técnica				
22	Edición de Publicaciones				
23	Becas				
24	Consultores y Conferenciantes				
25	Materiales y Utiles				
26	Otros Servicios	100		100	
Total US\$		4,700	1,000	3,700	

Observaciones: O ítem 20 corresponde a diária e passagens, constantes do PAT/SUDENE.

DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

LUGAR DE REALIZACIÓN: Recife, PE

Fecha de Iniciación: _____

DURACIÓN: 45 dias

Fecha de Terminación: _____

NATURALEZA Y SU RELACIÓN CON LAS METAS ESTABLECIDAS: Colaborar na seleção e constituição de uma equipe polivalente para visita aos núcleos do Projeto SERTANEJO. Elaborar em conjunto com especialistas da SUDENE, o plano de treinamento dessa equipe, assim como acompanhar o desenvolvimento do referido plano. Elaborar o plano de avaliação e acompanhamento do desempenho dessa equipe.

TÉCNICOS DEL IICA QUE PARTICIPAN:

a) RESPONSABLE: Adair Martins Pereira

b) OTROS: Técnico a ser contratado pelo IICA

José Barrios

ENTIDAD(ES) COLABORADORA(S) Y TIPO DE COLABORACIÓN:

ENTIDAD(ES)

TIPO DE COLABORACIÓN

SUDENE

Participa do Programa

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB. 222

Título: Cooperação no Plano de Avaliação Desempenho dos Técnicos nos Núcleos

Ejercicio Económico: 1978-1979

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación	
			Cuotas	SUDENE
<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>				
20	Viajes Oficiales	7,000		7,000
21	Literatura Técnica	400		400
22	Edición de Publicaciones	400		400
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes			
25	Materiales y Útiles			
26	Otros Servicios	200		200
Total US\$		8,000		8,000

Observaciones:

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
 Dirección Regional para la Zona Sur
 Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB. 223

Título: Colaboração no Programa de Seleção, Treinamento e Reciclagem a ser Desenvolvido no Período de 78-79.

Ejercicio Económico:

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación	
			Cuotas	SUDENE
<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>				
20	Viajes Oficiales	10,000		10,000
21	Literatura Técnica	500		500
22	Edición de Publicaciones			
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes	2,000		2,000
25	Materiales y Utiles	200		200
26	Otros Servicios	200		200
Total US\$		12,900		12,900

Observaciones:

DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

LUGAR DE REALIZACIÓN: Recife (PE) e Fortaleza (CE)

Fecha de Iniciación: 01.02.78

DURACIÓN: 5 meses

Fecha de Terminación: 30.06.78

NATURALEZA Y SU RELACIÓN CON LAS METAS ESTABLECIDAS: Colaborar na seleção e m
programas de reciclagem dos técnicos a partir de dados da atividade V.SB.222. Ela
borar o plano de treinamento de 1979 e acompanhar a sua implementação.

TÉCNICOS DEL IICA QUE PARTICIPAN:

a) RESPONSABLE: Adair Martins Pereira

b) OTROS: _____

ENTIDAD(ES) COLABORADORA(S) Y TIPO DE COLABORACIÓN:

ENTIDAD(ES)

SUDENE

TIPO DE COLABORACIÓN

Participa do Programa

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
 Dirección Regional para la Zona Sur
 Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB. 226

Título: Levantamiento Bibliográfico sobre o Nordeste Semi-Arido

Ejercicio Económico: 1978/1979

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación		
			Cuotas	SUDENE	
<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>					
20	Viajes Oficiales	500		500	
21	Literatura Técnica	200	200		
22	Edición de Publicaciones	300	200	100	
23	Becas				
24	Consultores y Conferenciantes				
25	Materiales y Utiles				
26	Otros Servicios	100		100	
Total US\$		1,100	400	700	

Observaciones:

DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

LUGAR DE REALIZACIÓN: Rio de Janeiro (RJ) e Recife (PE)

Fecha de Iniciación: 15.04.78

DURACIÓN: 15 dias

Fecha de Terminación: 30.04.78

NATURALEZA Y SU RELACIÓN CON LAS METAS ESTABLECIDAS: Elaborar e apresentar uma proposta de assessoria à SUDENE (Projeto SERTANEJO), para o período 79/80, a partir das necessidades levantadas. Embora essa proposta deva estar vinculada a Recursos Humanos, o levantamento de necessidades considerará outros fatores intervenientes.

TÉCNICOS DEL IICA QUE PARTICIPAN:

a) RESPONSABLE: Adair Martins Pereira

b) OTROS: _____

ENTIDAD(ES) COLABORADORA(S) Y TIPO DE COLABORACIÓN:

ENTIDAD(ES)

TIPO DE COLABORACIÓN

SUDENE (DRH, DAA)

Participa do Projeto

Secretaria de Agricultura

"

"

EMBRATER

"

"

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
 Dirección Regional para la Zona Sur
 Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB.225

Título: Organização da Tarefa da Equipe Polivalente Central, para garantir a Operação da Equipe de Projetos, dos Núcleos

Ejercicio Económico: 1978/1979

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación		
			Cuotas	SUDENE	
<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>					
20	Viajes Oficiales	8,000		8,000	
21	Literatura Técnica	500		500	
22	Edición de Publicaciones°	200		200	
23	Becas				
24	Consultores y Conferenciantes	2,000		2,000	
25	Materiales y Útiles				
26	Otros Servicios	300		300	
Total US\$		11,000		11,000	

Observaciones:

DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

LUGAR DE REALIZACIÓN: Recife e Cidades onde se localizam os Núcleos

Fecha de Iniciación: 01.08.78

DURACIÓN: 90 dias

Fecha de Terminación: 30.03.79

NATURALEZA Y SU RELACIÓN CON LAS METAS ESTABLECIDAS: Durante o período que vai de 1/8/78 a 30/3/79, a atividade será processada, em espaços, quando ocorrerão visita e um esquema especial de reciclagem. Essa atividade está ligada à atividade V.SB. 245. Sua meta é preponderantemente qualitativa, embora deva cobrir os técnicos das equipes A e C de 40 núcleos.

TÉCNICOS DEL IICA QUE PARTICIPAN:

- a) RESPONSABLE: Técnico a ser contratado
b) OTROS: Adair Martins Pereira

ENTIDAD(ES) COLABORADORA(S) Y TIPO DE COLABORACIÓN:

<u>ENTIDAD(ES)</u>	<u>TIPO DE COLABORACIÓN</u>		
SUDENE/DAA e DRH	Participante	do	Programa
DNOCS	"	"	"
EMATERs	"	"	"
Secretaria de Agricultura	"	"	"

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRICOLAS
Dirección Regional para la Zona Sur
Oficina en Brasil

DETALLE DE COSTOS POR ACTIVIDAD

Código: V.SB. 228

Título: Elaboração do Programa de Capacitação Técnica ao DAA, Projeto SERTANEJO 1979/1980.

Ejercicio Económico:

Cta.	Objetivo del Gasto	Total US\$	Financiación	
			Cuotas	SUDENE
	<u>COSTOS DE OPERACIÓN</u>			
20	Viajes Oficiales	2.000	1.000	1.000
21	Literatura Técnica			
22	Edición de Publicaciones	200		200
23	Becas			
24	Consultores y Conferenciantes			
25	Materiales y Utiles			
26	Otros Servicios	100		100
	Total US\$	2.300	1.000	1.300

Observaciones:

DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

LUGAR DE REALIZACIÓN: Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ)

DURACIÓN: 15 dias Fecha de Iniciación: 15.05.79
Fecha de Terminación: 30.05.79

NATURALEZA Y SU RELACIÓN CON LAS METAS ESTABLECIDAS: Elaboração do plano de cooperação técnica a ser desenvolvido no período de 1979-1980, a partir das necessidades demonstradas na avaliação das atividades V.SB.245 a V.SB.247

TÉCNICOS DEL IICA QUE PARTICIPAN:

a) RESPONSABLE: Técnico a ser contratado

b) OTROS: _____

ENTIDAD(ES) COLABORADORA(S) Y TIPO DE COLABORACIÓN:

<u>ENTIDAD(ES)</u>	<u>TIPO DE COLABORACIÓN</u>
SUDENE (DAA)	Participa do Programa
DNOCS	" " "
EMBRATER	" " "
Secretaria de Agricultura	" " "

ANEXO Nº 13

(Confidencial)

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRÍCOLAS - IICA/OEA

SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE
Departamento de Agricultura e Abastecimento

Convênio IICA/MINTER (SUDENE)

Projeto SERTANEJO

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Abril-Junho 1978

Rio de Janeiro,
Setembro, 1978.

PRIMEIRO RELATÓRIO TRIMESTRAL

Abril - Junho de 1978

S U M Á R I O

I.	APRESENTAÇÃO	1
II.	OBJETIVO E METODOLOGIA	2
III.	ATIVIDADES	4
IV.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	5
V.	ANEXOS	14

(Relatórios de Visitas a Núcleos do Projeto SERTANEJO)



I. APRESENTAÇÃO

O Governo da República Federativa do Brasil e o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas celebraram entre si o Convênio 012 que, posteriormente, a 11 de julho de 1977, recebeu seu primeiro Termo Aditivo.

Pelo referido Convênio, o Ministério do Interior - MINTER e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, foram encarregados de coordenar sua execução em todo o Nordeste, através das respectivas unidades especializadas.

Para a colaboração do IICA no Projeto SERTANEJO, foi contratado um técnico especializado em manejo de projetos, que apresenta, nesta oportunidade, o Primeiro Relatório Trimestral, analisando os trabalhos realizados nos meses de abril, maio e junho do corrente ano.

Este relatório visa apresentar a situação dos Núcleos do Projeto SERTANEJO, no intento de buscar soluções práticas aos problemas que têm, eventualmente, surgido.

Espera-se que, no futuro, os relatórios incluam estudos e análises de situações específicas, quando sua importância assim o exigir.

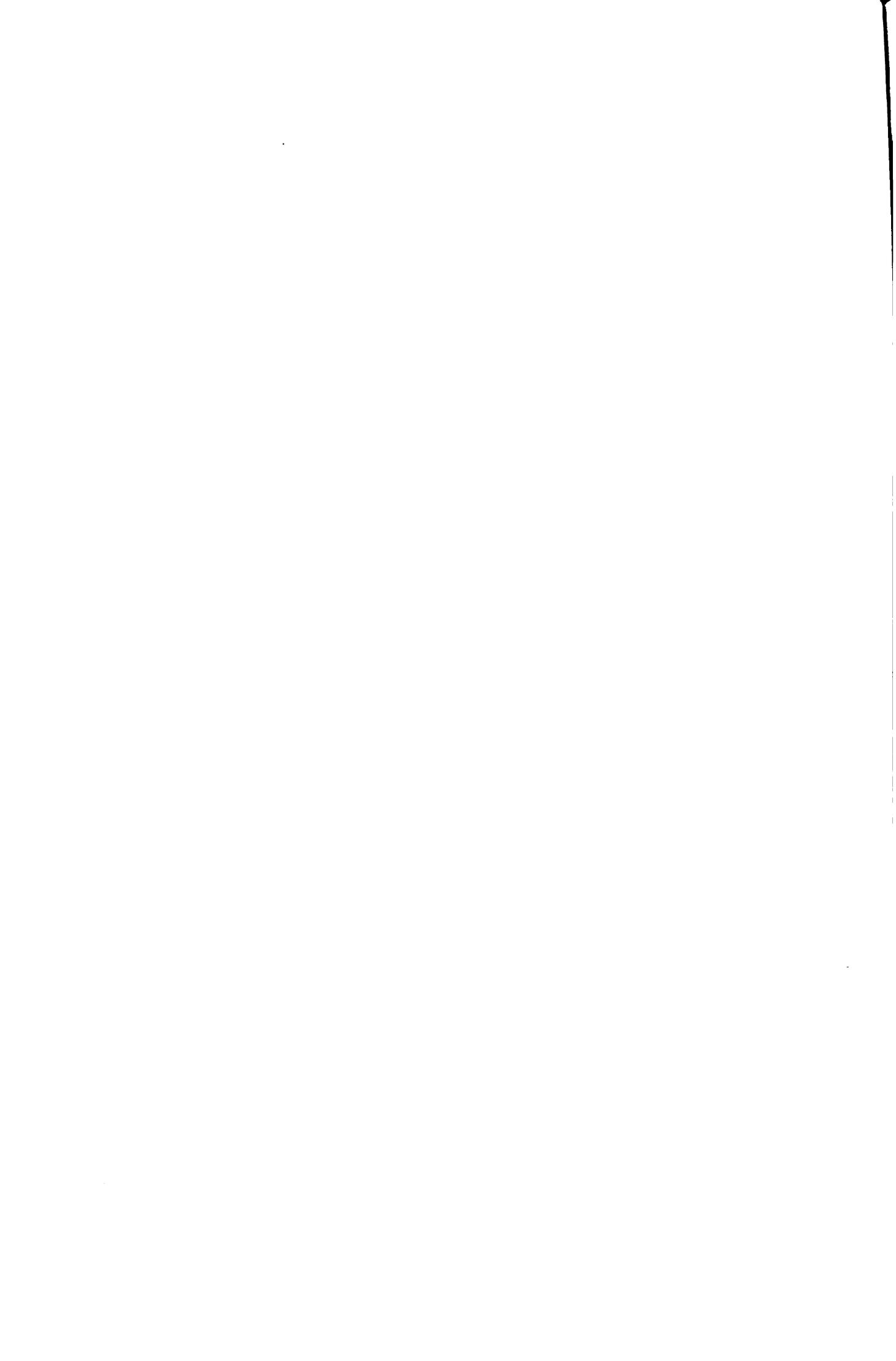
São aguardados comentários e sugestões que aperfeiçoem estes relatórios, bem como sobre a atividade de assessoria proporcionada pelo IICA.

PABLO AUGUSTO LAMPREA
Especialista em Manejo de Projetos
IICA-Brasil



II. OBJETIVO E METODOLOGIA

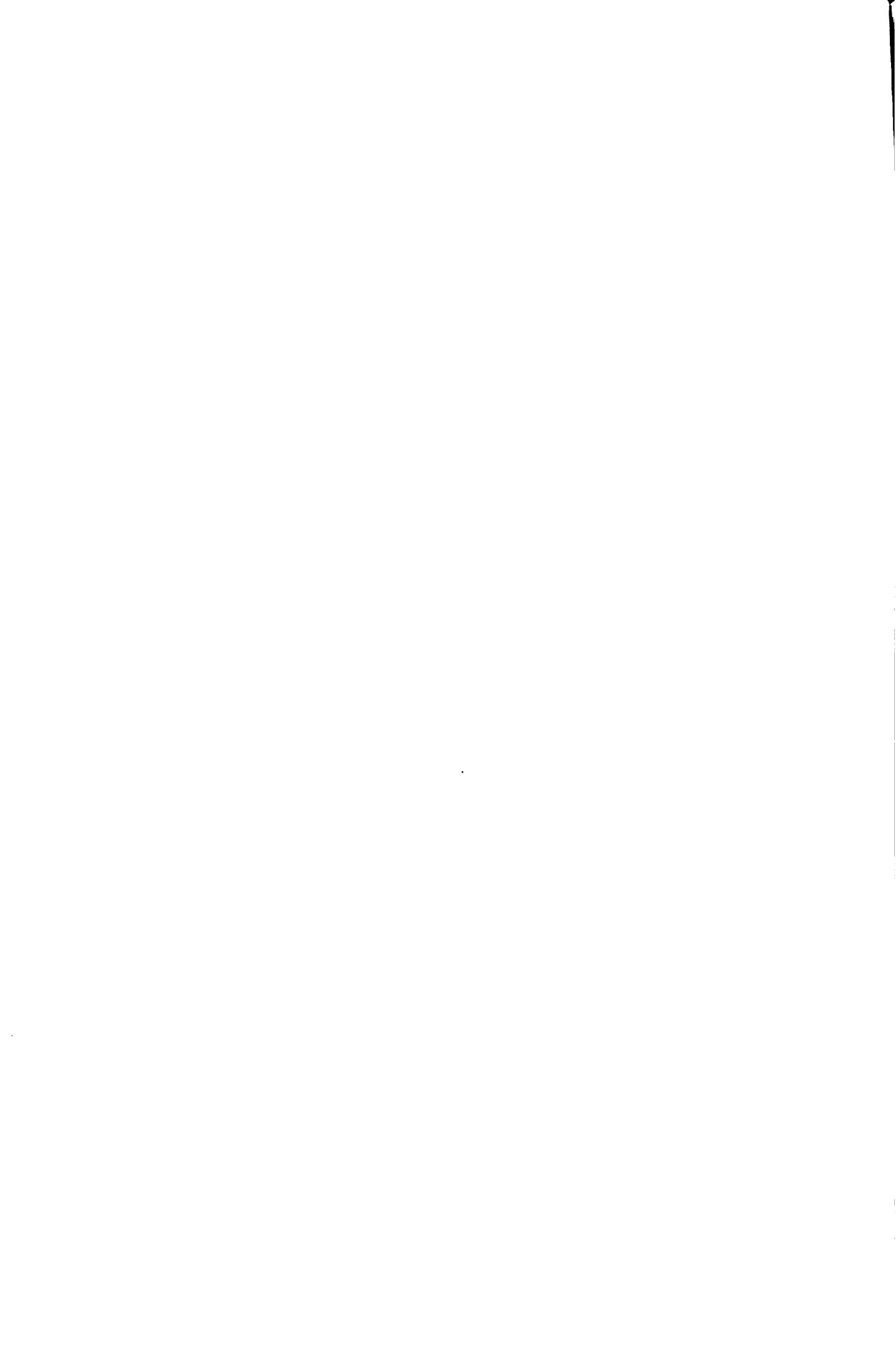
- O trabalho de cooperação com o Projeto SERTANEJO tem como objetivo específico a prestação de apoio técnico-administrativo, a nível de Gerência, visando atingir as finalidades do Projeto.
- A metodologia de trabalho consistiu em visitas aos Núcleos do Projeto SERTANEJO, durante as quais foram realizadas entrevistas e reuniões com o Gerente e os integrantes das diferentes equipes, para análise dos fatos técnico-administrativos que incidem sobre a operação dos Núcleos, as atividades realizadas e as metas projetadas.
- Com base nos objetivos do trabalho de cooperação, foi elaborado um cronograma de execução, onde são descritas, de maneira geral, as atividades a serem desenvolvidas no período de abril de 1978 a março de 1979. (Quadro 1).



IICA/SUDENE - PROJETO SERTANEJO

Quadro 1 - Cronograma de Execução - 1978/79

A T I V I D A D E S	M E S E S											
	1978						1979					
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
1. Conhecer os objetivos, metas e a filosofia do Projeto SERTANEJO, através de visitas, entrevistas, análises de documentos, etc.		X	X	X								
2. Organizar esquema e participar de uma pesquisa bibliográfica sobre o Nordeste Semi-Árido, mediante o inventário de documentos.		X	X	X	X	X	X					
3. Cooperar com a elaboração de um programa de implantação e operação de Núcleos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Elaborar um programa de acompanhamento técnico-físico e econômico dos Núcleos, juntamente com a equipe de apoio técnico regional da SUDENE.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Elaborar um programa de acompanhamento das propriedades dos agricultores beneficiados com o Projeto SERTANEJO, nos aspectos técnicos, sociais e econômicos.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Organizar um sistema de coleta de dados sobre o funcionamento e resultados dos Núcleos e do Projeto SERTANEJO.			X	X	X	X	X					
7. Colaborar com o Programa Anual de Trabalho (PAT), nas metas Físicas, Técnicas e Econômicas.				X	X	X	X	X	X	X		
8. Elaborar um Programa de Avaliação dos Núcleos e do Projeto SERTANEJO.					X	X	X	X	X	X		
9. Colaborar nos planos de treinamento de técnicos e Gerentes de Núcleos.												(não definidos)
10. Coordenar as diversas Instituições e consultorias especializadas em trabalhos específicos necessários ao Projeto SERTANEJO.												(não definidos)
11. Apresentar relatórios.		X					X				X	
12. Revisar o Programa de Trabalho.							X					X



III. ATIVIDADES

Tendo como referência o cronograma de execução e seguindo a ordem proposta, registram-se as seguintes atividades:

1. - Conhecimento dos objetivos, metas e filosofia do Projeto SERTANEJO, mediante consulta a livros, folhetos e relatórios pertinentes.
 - Participação em uma reunião destinada a analisar as atividades do Projeto em 1977 e suas projeções para 1978, com a presença do Dr. José Lins, Diretor do DNOCS, de Chefes de Departamento da SUDENE, de Gerentes de Núcleos e de técnicos relacionados com o Projeto SERTANEJO.
2. - Elaboração de um índice bibliográfico sobre o Nordeste Semi-Árido, atividade esta que está sendo efetuada periodicamente nas bibliotecas da SUDENE, tanto na Central como na do Departamento de Agricultura e Abastecimento.
 - Ordenação do índice bibliográfico, sendo colocadas separadamente as informações sobre o Projeto SERTANEJO.
 - Consultas à EMBRAPA, através do IICA-Brasília, para a obtenção de referências fornecidas pelo Banco de Dados sistematizado por computador.
 - Provável apresentação do índice bibliográfico ao final do terceiro trimestre de 1978.
3. - Visitas a oito (8) Núcleos, durante o trimestre, com o propósito de obter um conhecimento geral de sua implantação e operação.
 - Coleta de informações básicas para a preparação de um formulário para acompanhamento dos Núcleos e das propriedades dos agricultores beneficiados pelo Projeto SERTANEJO.
 - Elaboração do presente relatório, com todas as considerações importantes detectadas nos Núcleos visitados, bem como conclusões e recomendações.

No capítulo V - Anexos, constam os relatórios de visitas a Núcleos do Projeto SERTANEJO.



IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Resumindo-se a atividade desenvolvida, podem ser feitas as seguintes conclusões e recomendações:

1. Equipe Regional de Apoio Técnico

Debateu-se a constituição de uma equipe de apoio técnico para o Projeto SERTANEJO.

- Seria importante definir as funções e responsabilidades desta equipe, bem como as atividades a serem por ela desenvolvidas e o tipo de treinamento de que necessitariam, a fim de se conduzir o importante trabalho assinalado aos técnicos dos Núcleos, em sua maioria carentes de experiência profissional.
- Esta assessoria deverá se prontificar a prestar colaboração nos aspectos enunciados ou em outros considerados necessários para o fim desejado.

2. Área dos Núcleos

Na definição da área de trabalho dos Núcleos, deveriam ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- a. É de grande importância o estudo e a análise do número de municípios que podem ser, realmente, atendidos, a partir da sede do Núcleo.
- b. Devem ser tomados como limites dos Núcleos os limites municipais, definidos e constantes de mapas e fotografias aéreas.
- c. A área do Núcleo é, em suma, definida pela soma das áreas municipais.
- d. Deverão ser evitados problemas tais como, por exemplo, o de dois (2) núcleos trabalharem na mesma área municipal.
- e. É conveniente que se determine, rápida e satisfatoriamente, a área de atuação do Núcleo, o que está sendo realizado presentemente pelos próprios Núcleos.



- f. Não se deve levar em consideração o conceito de figura geométrica irregular, bem como a área limite de 2.827 km², já que esta depende do número e da área dos municípios.
- g. Reitera-se que a área do Núcleo é definida pelas condições da região, vias de acesso, infra-estrutura, população rural, serviços, etc., existentes em cada município.

3. Sistematização

O Projeto SERTANEJO torna-se de relevante magnitude, tanto em plano regional como nacional, ao se pensar que sua área de influência abrange 8 Estados do Nordeste, que o total de Núcleos chegará a 60, contando com 3.000 funcionários e que deverá ser crescente o número de agricultores beneficiados.

A importância do Projeto estabelece a necessidade inicial de uma codificação para cada núcleo, tendo-se presente os diferentes níveis: Estado, Município e Agricultor Beneficiado. Este deverá ser, necessariamente, o início da sistematização de informações do Projeto SERTANEJO, a qual deverá utilizar o sistema de processamento computadorizado.

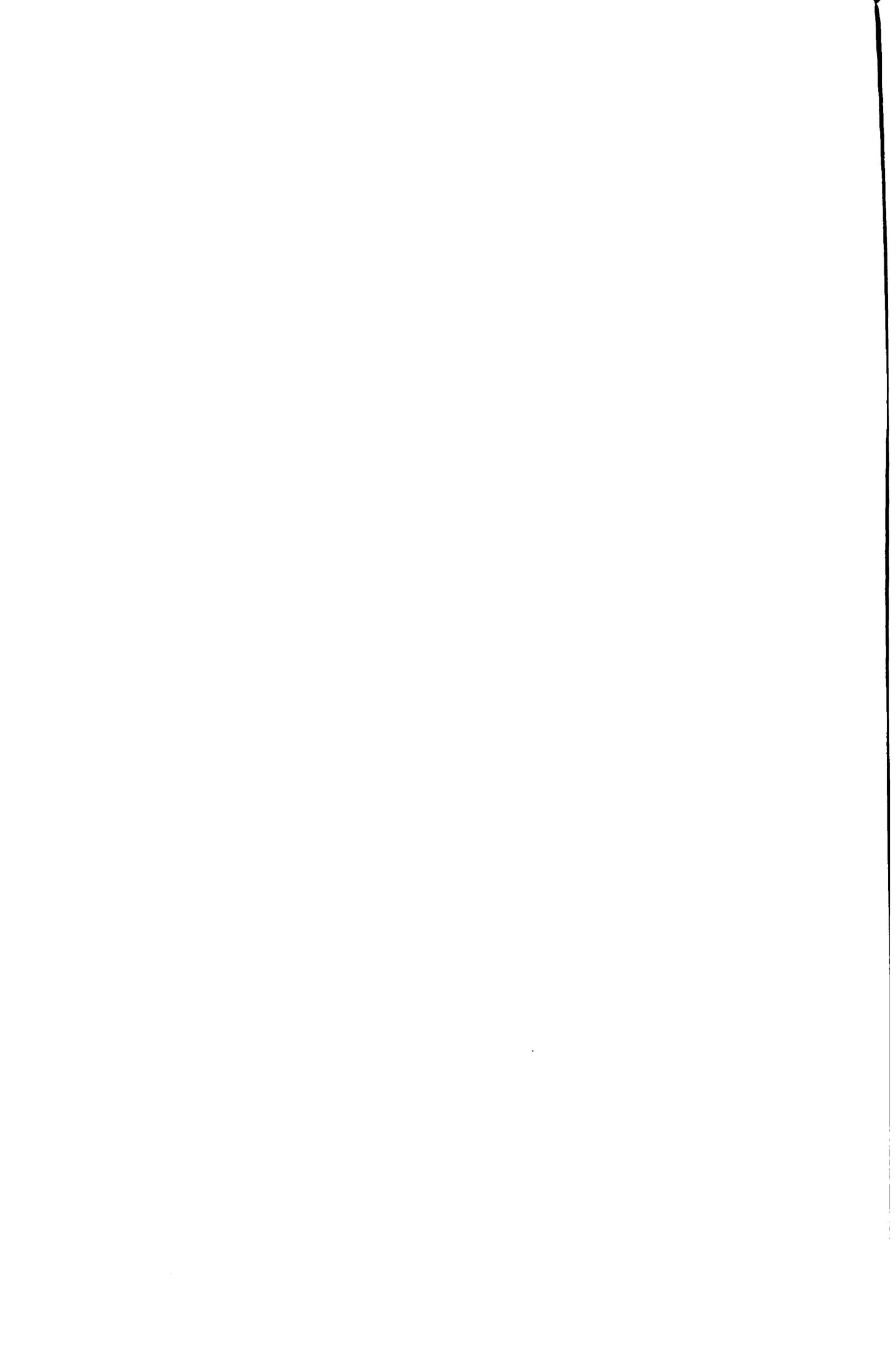
Ainda que esta sugestão pareça prematura, ressalte-se que é mais fácil organizar as informações no momento em que se está iniciando o Projeto do que à medida que o volume delas for aumentando, no decorrer do empreendimento. Isto implicaria, desde logo, em iniciar estudos para definir o sistema de informações a computar, a metodologia, os equipamentos e os custos mais adequados.

4. Localização da Sede

Na visita realizada aos Núcleos, verificou-se a importância da localização de suas sedes.

Quando estas se encontram distantes das cidades (de 5 a 20 km), os trabalhadores que vivem no Núcleo devem ser transportados em viaturas do Órgão Executor, pela manhã, ao meio dia e à tarde, acarretando assim maiores custos ao Núcleo.

O agricultor que tem necessidade de visitar regularmente o Núcleo é obrigado a alugar um táxi na cidade mais próxima, o que significa maior dificuldade na solicitação de serviços.



A experiência de outros países demonstrou que uma vez que os serviços se radicam na cidade, para onde necessariamente convergem os agricultores, apresenta-se a exigência de abertura de escritórios nas mesmas, deixando-se as instalações construídas no campo subutilizadas. Deve-se acrescentar também os custos de manutenção, tendentes a aumentarem com o tempo.

5. O Gerente dos Núcleos

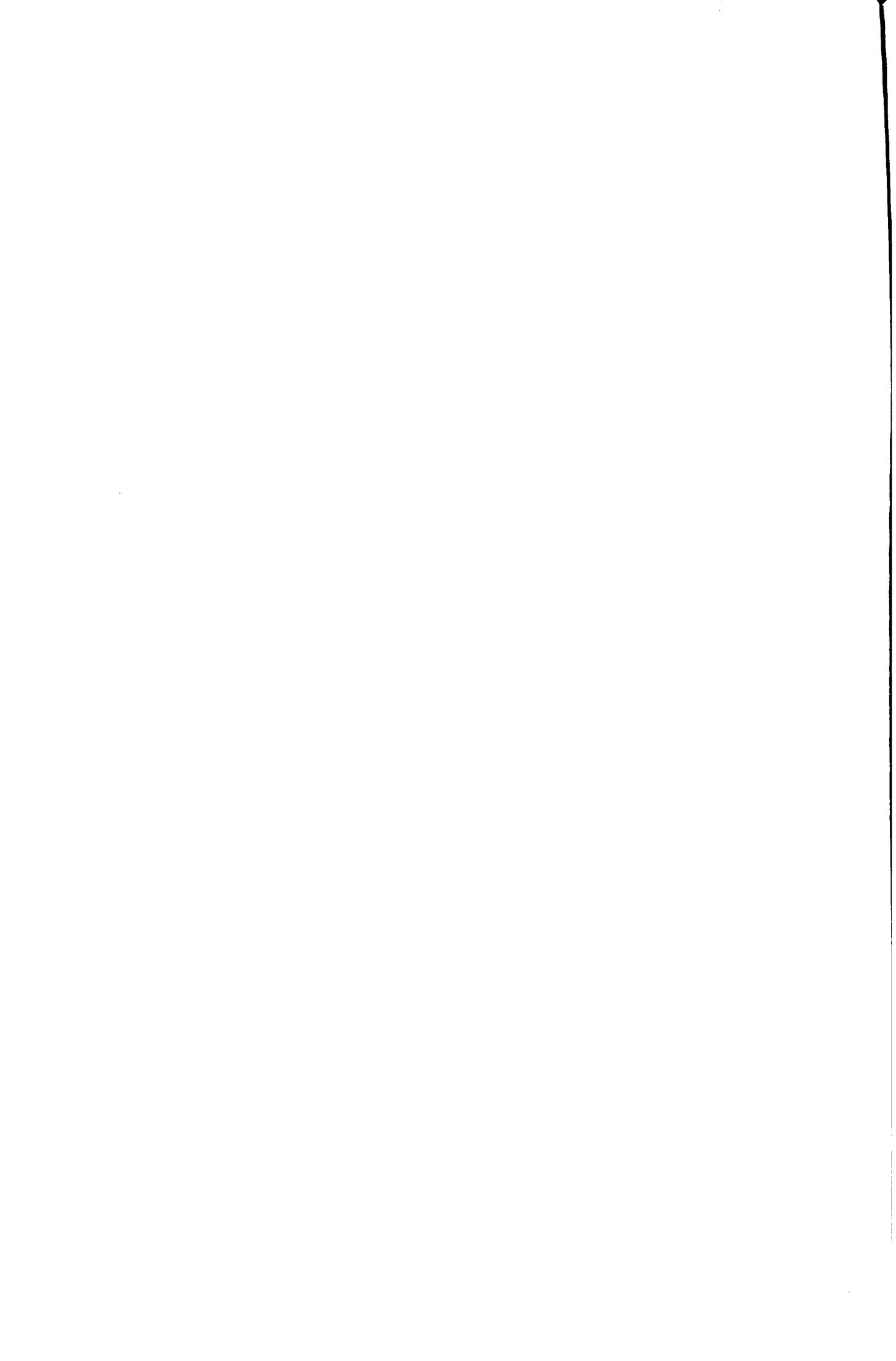
- a. Nos Núcleos mantidos pelo DNOCS, verificou-se que o Gerente não dispõe de tempo para atender ao Projeto SERTANEJO.
- b. Sugere-se a nomeação de um Gerente para o Núcleo, com a autonomia e poder de decisão requeridos para este cargo.
- c. Recomenda-se uma avaliação da atuação dos Gerentes, já que muitos dos problemas existentes nos Núcleos são fruto de ausência de decisões ou da pouca ou nenhuma participação do Gerente na coordenação dos programas que o especialista em manejo consideravam ser de sua responsabilidade.
- d. É necessário o estabelecimento de um Comitê Coordenador, a nível de Gerente, integrado pelos Coordenadores de cada equipe e que se reúna, pelo menos, a cada 15 dias, para analisar os programas do Núcleo, registrando-se os resultados em um livro de atas. A reunião deverá ser sempre presidida pelo Gerente do Núcleo e o Coordenador da equipe poderá atuar como Secretário.

5. Equipe A - Estudos e Projetos

- a. A Equipe A é, na realidade, o eixo central de funcionamento dos Núcleos, já que de sua atividade dependem as equipes B e C.

Recomenda-se que estas colaborem com a primeira na elaboração de projetos de investimentos. Insiste-se em que se deve modificar o sistema de trabalho, de modo a constituir-lo em base a projetos elaborados por um técnico de nível superior, economista, engenheiro agrônomo ou veterinário e por um técnico agrícola, com a participação eventual de um engenheiro civil, sempre que os projetos o exigirem.

- b. Revestem-se de importância as requisições de pessoal de cada Núcleo e, especialmente, da equipe A. Deve-se dar preferência à nomeação de topógrafos, com seu respectivo equipamento de trabalho, uma vez que sua atividade pode limitar o desenvolvimento dos projetos de investimento.



7. Equipe B - Obras

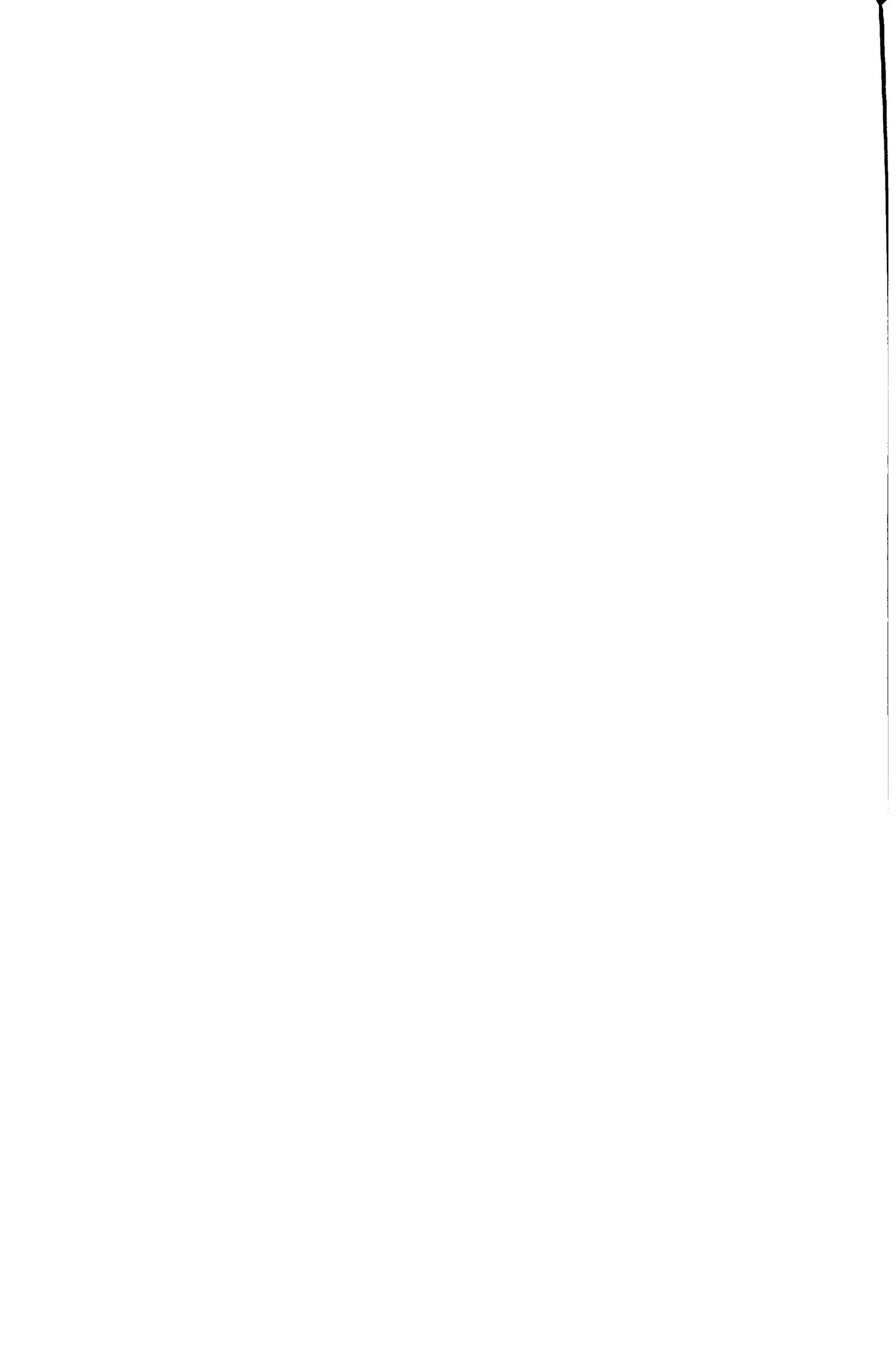
Esta equipe não está sendo, na prática, utilizada. Seus membros explicam esta situação pelo fato de não haver projetos de investimento e, portanto, in ex ist ire m o b r a s .

A equipe B deve se integrar, em uma etapa inicial e enquanto as condições de trabalho assim o exigirem, à equipe A.

8. Equipe C - Assistência Técnica

Observam-se alguns problemas nesta equipe, os quais podem ser assim an ali s a d o s :

- a. A situação de dependência da EMATER, tanto técnica quanto administra tiva, especialmente nos Núcleos do DNOCS, criou uma independência e uma certa autonomia, não benéficas a um Núcleo que deveria estar sob a direção do Gerente.
- b. Certas formas de pagamento, como a gratificação ao Coordenador, que não é paga e as diárias cujo pagamento só é autorizado quando a EMATER pede a comissão, criam uma administração paralela no mesmo Núcleo, o que não deveria ocorrer.
- c. As visitas do supervisor da EMATER aos Núcleos são feitas, em média, à razão de 2 por mês; sugere-se que devam ser feitas em maior número, à medida que o trabalho no Núcleo aumente.
- d. Em geral, técnicos dos Núcleos visitados argumentam que as equipes C não possuem material nem elementos para seu trabalho de assistência técnica e extensão agrícola, fato este que deve ser corrigido.
- e. Ao se rever as cifras apresentadas pela equipe C, pode ser observado o seguinte:
 - . Em 7 Núcleos visitados, atualmente em operação, há 34 proprietários que recebem assistência técnica, enquanto que nas equipes há 34 técnicos agrícolas, isto é, existe uma média de um agricultor por técnico agrícola;
 - . Nos 7 Núcleos há 58 funcionários técnicos, sendo 24 de nível superior e 34 de nível médio e de apoio. Há solicitação de preenchimento de 19 vagas;



- Partindo-se do número de agricultores beneficiados até esta data, só haveria necessidade de, no máximo, 7 técnicos agrícolas. Como há 34, infere-se que estão subutilizados 27 técnicos;
- Tendo em vista o anteriormente exposto, sugere-se que, em princípio, a equipe C, uma vez que vá colaborar com a equipe A e realizar os estudos técnicos para preparar sua programação, tenha à sua disposição:

1 Agrônomo
 1 Veterinário
 1 Assistente Social
 1 Técnico Agrícola
 1 Agente Administrativo
 1 Motorista

Resumindo, um máximo de 6 funcionários, e não de 14, como estão constituídas as equipes.

O número de técnicos agrícolas pode ser elevado à medida que aumente o trabalho e, especialmente, o número de agricultores que recebem as assistência técnica.

- f. Outro problema que, provavelmente, deverá se apresentar no futuro é o do transporte do pessoal de assistência técnica, o qual deverá ter seu próprio veículo, para prestar seus serviços de forma prática e efetiva.

9. Equipe D - Divulgação

A atividade destas equipes nos Núcleos tem sido satisfatória, registrando-se, a seu respeito, as seguintes observações:

- a. Cada Núcleo, em geral, elabora uma cartilha onde se explica o que é o Projeto SERTANEJO.

Por sua importância, esta publicação deveria ser analisada e revista, sendo proposto um só modelo para todos os Núcleos.

- b. Para as reuniões e conferências de cada Núcleo é necessário, também, estabelecer um só modelo de quadro de avisos, para que o conteúdo di vulgado seja o mesmo, em qualquer Estado ou Núcleo do Projeto.



- c. Geralmente a equipe D não dispõe de elementos necessários para seu trabalho, tais como câmaras fotográficas, gravadores, projetores de diapositivos (slides), etc.
- d. O aspecto divulgação, em um projeto de instalação como o SERTANEJO, deve ser acompanhado a nível de SUDENE, já que esta equipe traz, à região em que trabalha, a primeira imagem do Projeto. São necessárias diretrizes e metodologias de trabalho e de avaliação da atividade, tanto quantitativas quanto qualitativas.
- e. Esta equipe deveria formar e estabelecer uma biblioteca a nível de Núcleo, não só constituída das publicações do Projeto SERTANEJO, como também de outras, de tipo técnico.

10. Equipe E - Apoio Administrativo

- a. A equipe E sofre, nos Núcleos do DNOCS, uma total limitação em sua atividade. Não faz compras, maneja somente uma pequena caixa para gastos, controla o pessoal da CONESG, bem como os registros e o uso de veículos, mas só o faz em alguns Núcleos.

Esta situação representa, pelo menos até o momento, uma subutilização do pessoal da equipe.

- b. Há reclamações gerais e quase unânimes nos Núcleos pela falta de veículos, limitação esta que dificulta qualquer atividade, desde que exista uma programação racional do trabalho a ser realizado.

Sugere-se um estudo sobre a utilização dos veículos, seu custo mensal por unidade, necessidades atuais e futuras de viaturas por Núcleo, etc. Poder-se-ia, além disto, analisar as necessidades, a classe e a quantidade de veículos que, no futuro, serão requeridos pelos técnicos cujas funções de campo exijam transporte.

- c. Não se teve conhecimento da existência de um manual sobre organização de arquivos para os Núcleos.

Esta deficiência poderia ser sanada através da implantação de um sistema de centralização das informações que entram e saem dos Núcleos, evitando-se, assim, a proliferação de arquivos entre as várias equipes e setores.



11. Treinamento

No que se refere à capacitação do pessoal, seguem-se algumas sugestões que poderiam dinamizar e complementar o trabalho:

- a. Que sejam criados e oferecidos Seminários de uma semana aos grupos coordenadores das equipes (10 a 15), para abordarem, entre outros temas, os seguintes:

- Experiências obtidas no trabalho realizado
- Revisão dos formulários utilizados e preparação de outros, eventualmente necessários
- Esclarecimento das funções exercidas pelo pessoal de cada equipe.

Estes Seminários poderiam ser complementados com orientações sobre dinâmica de grupo e relações humanas.

Nesta atividade poderiam ser pré-selecionados elementos que, no futuro, possam preencher cargos como o de Gerente do Núcleo. Prioritariamente, são indicados como prováveis candidatos os coordenadores das equipes A e D.

- b. Para o pessoal que vai aplicar os programas cooperativos dos Núcleos (Gerente e Técnico da equipe C), são necessários treinamentos teóricos e práticos nesta especialidade.
- c. Devem ser programadas visitas dos técnicos dos diferentes Núcleos às Estações Experimentais, como a de Petrolina, por exemplo, onde se trabalha em pesquisas para a região semi-árida.

12. Visitas às propriedades

Nas propriedades visitadas, depara-se com algumas situações julgadas merecedoras de atenção:

1. Estão sendo construídos açudes, mas inexiste um programa de reflorestamento e conservação dos mesmos.
2. Estes açudes devem ser projetados para fins de irrigação, tornando-se, por isto, necessário definir a área, os tipos de cultivo, de solos, a topografia, as fontes de água, enfim, todos os aspectos técnicos referentes à irrigação.



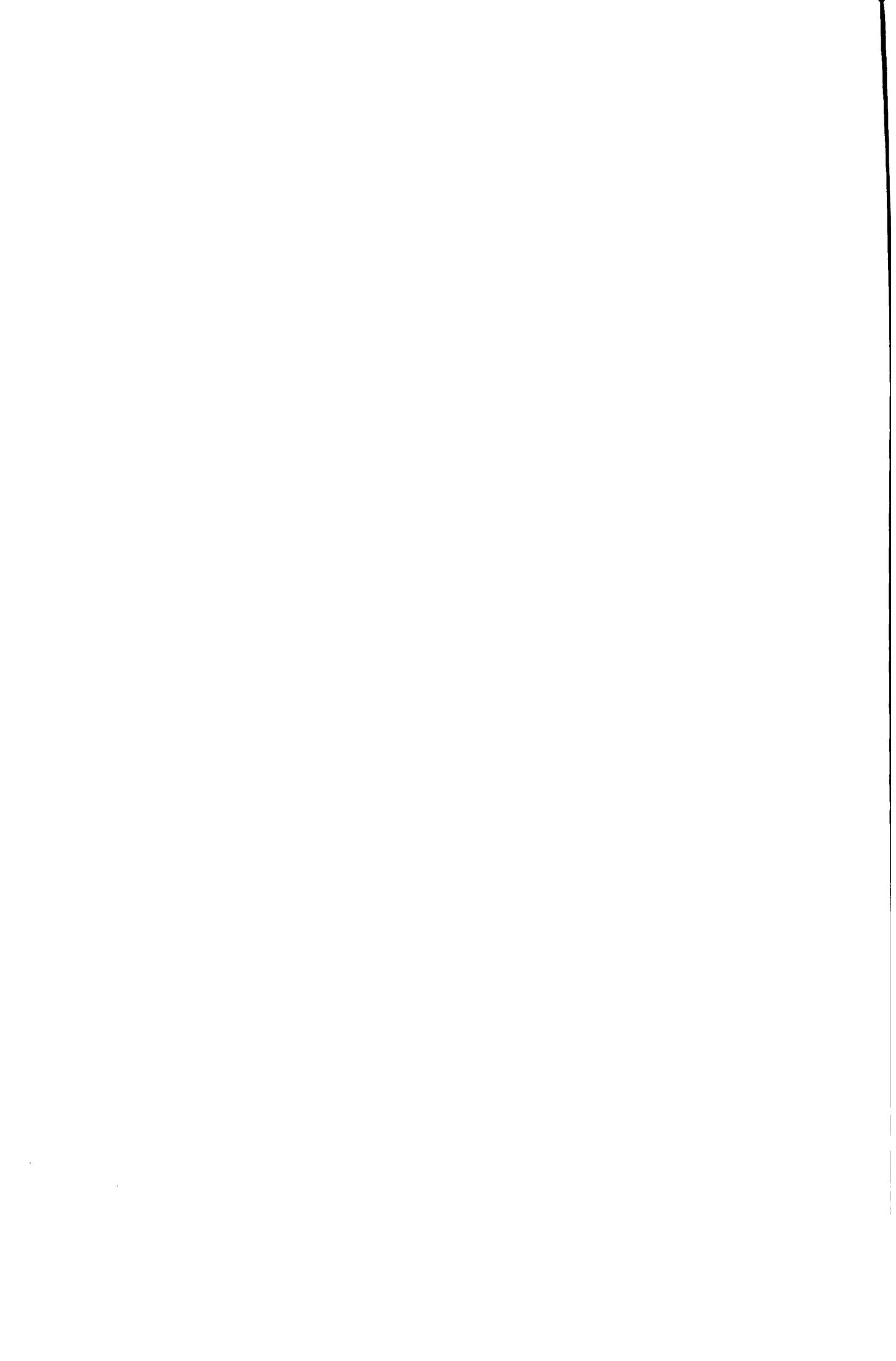
O importante não é somente a construção do açude, mas sua utilização para a irrigação de forma a compensar os investimentos realizados.

3. Nos poucos locais em que há instalações de irrigação, p^ode ser comprovado que não se sabe manejar o sistema, o que exige um urgente treinamento dos agricultores nesse sentido. A irrigação, quando realizada de forma irracional, pode causar problemas maiores que as próprias secas.
4. Devem ser efetuados estudos e trabalhos sobre a utilização de poços, uma vez que existem áreas nas quais a única solução está nas águas subterrâneas.
5. É necessário que se dê orientação técnica aos agricultores sobre a utilização de maquinaria agrícola, fator importante e necessário à conservação de solos.
6. Deve ser, igualmente, iniciado um treinamento dos agricultores em cooperativismo no sentido de informá-los sobre o que é uma cooperativa, sua forma de organização, benefícios dela decorrentes, etc.

13. Resumo das atividades de Sete Núcleos do Projeto SERTANEJO

A seguinte análise pode ser feita, a partir do quadro nº 2:

- a. De um total de 124 projetos, há 34 em execução e 90 em tramitação.
- b. Núcleos como Salgueiro, Ouricuri e Sumé só podem apresentar um projeto em execução.
- c. O Núcleo Picui apresenta o maior número de projetos em execução (13) e em elaboração (35). Tal cifra deve-se à colaboração existente entre as equipes C e A.
- d. O trabalho de assistência técnica está sendo prestado a 35 agricultores proprietários.
- e. Existem, nos 7 Núcleos, 1203 inscritos e 564 pré-selecionados, o que demonstra que a atividade da equipe D, vista em seu conjunto, está sendo normalmente realizada.



- f. Em Custódia, não havia Coordenador para a equipe D, o que é, em parte, justificável pelo pequeno número de inscritos. Já em Sumé, sugere-se que se intensifiquem as atividades da referida equipe, reforçando-se o apoio à Coordenadora.
- g. Após a visita a 30% dos Núcleos em operação no Projeto SERTANEJO, concluiu-se que estão sendo beneficiadas 35 famílias.

IICA/SUDENE

Quadro nº 2 - Análise comparativa das atividades dos 7 Núcleos do Projeto SERTANEJO

RESPONSABILIDADE	EQUIPE A		EQUIPE C	EQUIPE D	
NÚCLEOS	PROJETOS		A. TÉCNICA	DIVULGAÇÃO	
	EXECUÇÃO	ELABORAÇÃO	Nº AGRIC. PROPRIET.	Nº INSCRITOS	Nº PRÉ-SELECIONADOS
TOTAL	34	90	34	1203	564
1. Custódia	2	4	2	61	19
2. Salgueiro	1	7	1	107	53
3. Ouricuri	1	6	1	184	54
4. Picuí	13	35	13	265	50
5. Caicó	8	20	8	348	234
6. Sumé	1	9	1	61	36
7. Souza	8	9	8	177	118

Obs.: Para os Núcleos 1, 2 e 3 as informações foram obtidas a 30.05.78. Para os restantes, a 30.06.78.

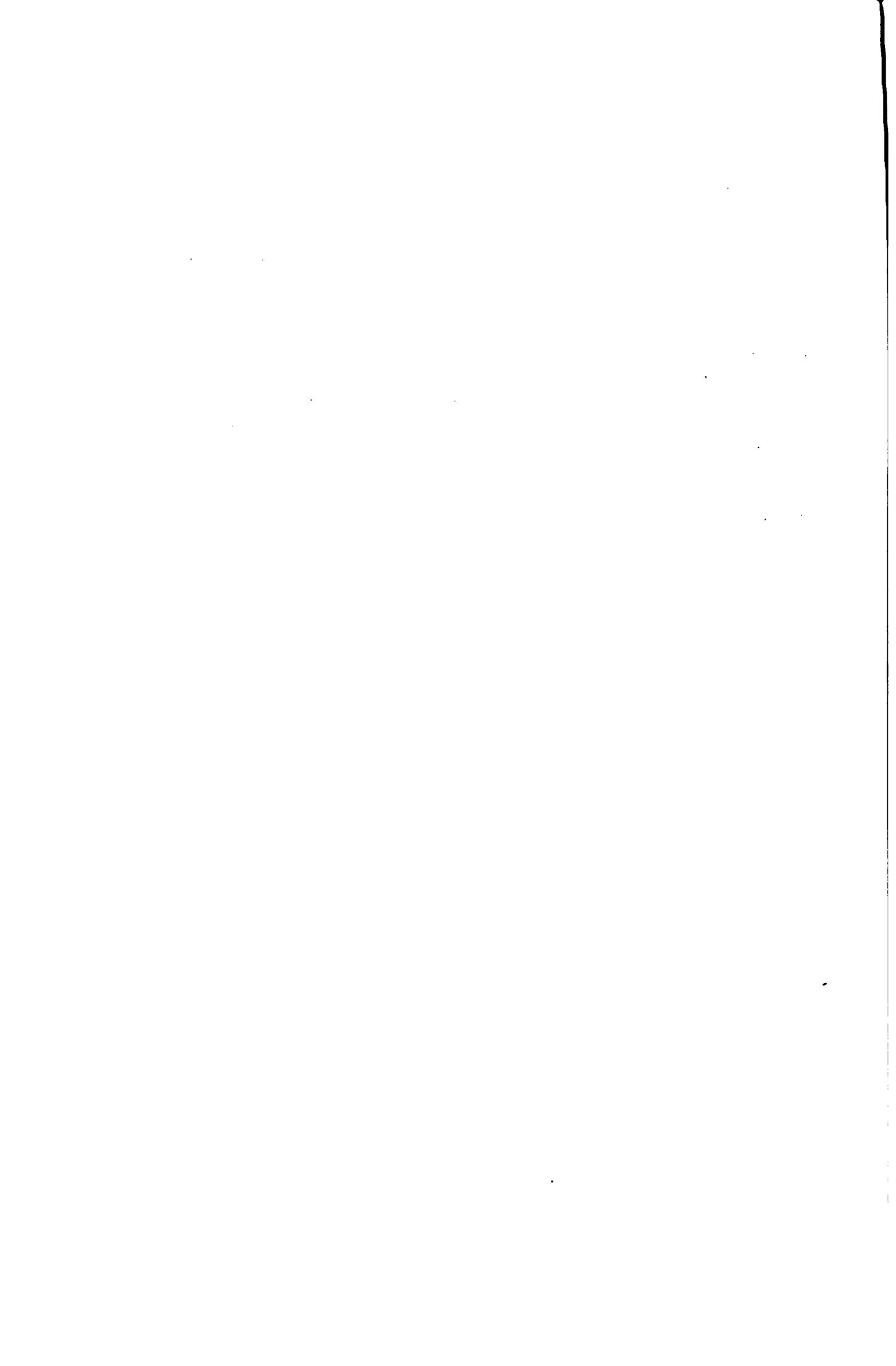


V. ANEXOS

Relatório de Visitas a Núcleos

São os seguintes os Núcleos do Projeto SERTANEJO sobre os quais foram elaborados Relatórios referentes ao trimestre abril/junho de 1978:

<u>NÚCLEOS</u>	<u>ESTADO</u>	<u>ORGÃO EXECUTOR</u>
1. Custódia	Pernambuco	DNOCS
2. Salgueiro	Pernambuco	DNOCS
3. Ouricuri	Pernambuco	Governo do Estado
4. Picuí	Paraíba	Governo do Estado
5. Caicó	Rio Grande do Norte	DNOCS
6. Sumé	Paraíba	DNOCS
7. Souza	Paraíba	DNOCS
8. Taperoá	Paraíba	Governo do Estado



IICA/SUDENE
PROJETO SERTANEJO
RELATÓRIO DE VISITA

Para: Luis Montoya - Diretor do Escritório do IICA - Brasil

De: Pablo Augusto Lamprea - Especialista em Manejo de Projetos - IICA

Data: 29 de maio a 03 de junho de 1978

Acompanhante: Engenheiro Agrônomo Geraldo A. da Silva - Equipe Central-
SUDENE

Objetivo: Reconhecimento geral dos Núcleos de Custódia, Salgueiro e Ouri curí, integrantes do Projeto Sertanejo, com o propósito de identi ficar os principais problemas que incidem em sua operação, tanto de ordem técnica como administrativa.

Metodologia:

Entrevista com o Gerente: Entrevistou-se cada um dos Gerentes de Núcleo, explicando-se o objetivo da visita. Foi ressal tado o interesse da SUDENE em assessorar os Nú cleos, através da criação da Equipe Central, com sede em Recife.

Mesa Redonda: Dedicou-se uma tarde a uma mesa redonda com todos os técnicos das diferentes equipes de trabalho do Núcleo, os quais tiveram ocasião de expor os pro blemas encontrados na execução de seu trabalho.

Avaliação das Equipes: Cada coordenador foi ouvido separadamente, exami nando-se as metas realizadas, a programação, os relatórios apresentados, os formulários utiliza dos, o sistema de trabalho, etc.

Visitas a propriedades: Foram visitadas uma ou duas propriedades de agri cultores, a fim de se conhecer o sistema de elabo ração de Projetos e de identificar condições téc nicas, econômicas e sociais vividas pelos agri cultores dos Núcleos.

Esta metodologia foi utilizada, de forma semelhante, nos três Nú cleos visitados.



A. NÚCLEO CUSTÓDIA

1.1. Descrição Geral: A sede do Núcleo Custódia está situada a 350 km de Recife, na região do Vale do Moxotó. Presta assistência a uma área de 2827 Km², abrangendo 8 municípios do Estado de Pernambuco.

Quanto às condições climáticas, registra-se uma média de 830 mm anuais de precipitação, com uma temperatura média de 27°C.

A cobertura vegetal é do tipo Caatinga Hiperxerófila.

O principal recurso hídrico é o rio Moxotó, assinalando-se também a presença de açudes, dos quais o mais importante é o de Ibimirim (504 (10⁶ x m³).

A capacidade agrícola das terras está definida para a criação de gado, sendo somente uma pequena área destinada à agricultura (algodão, feijão e milho).

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

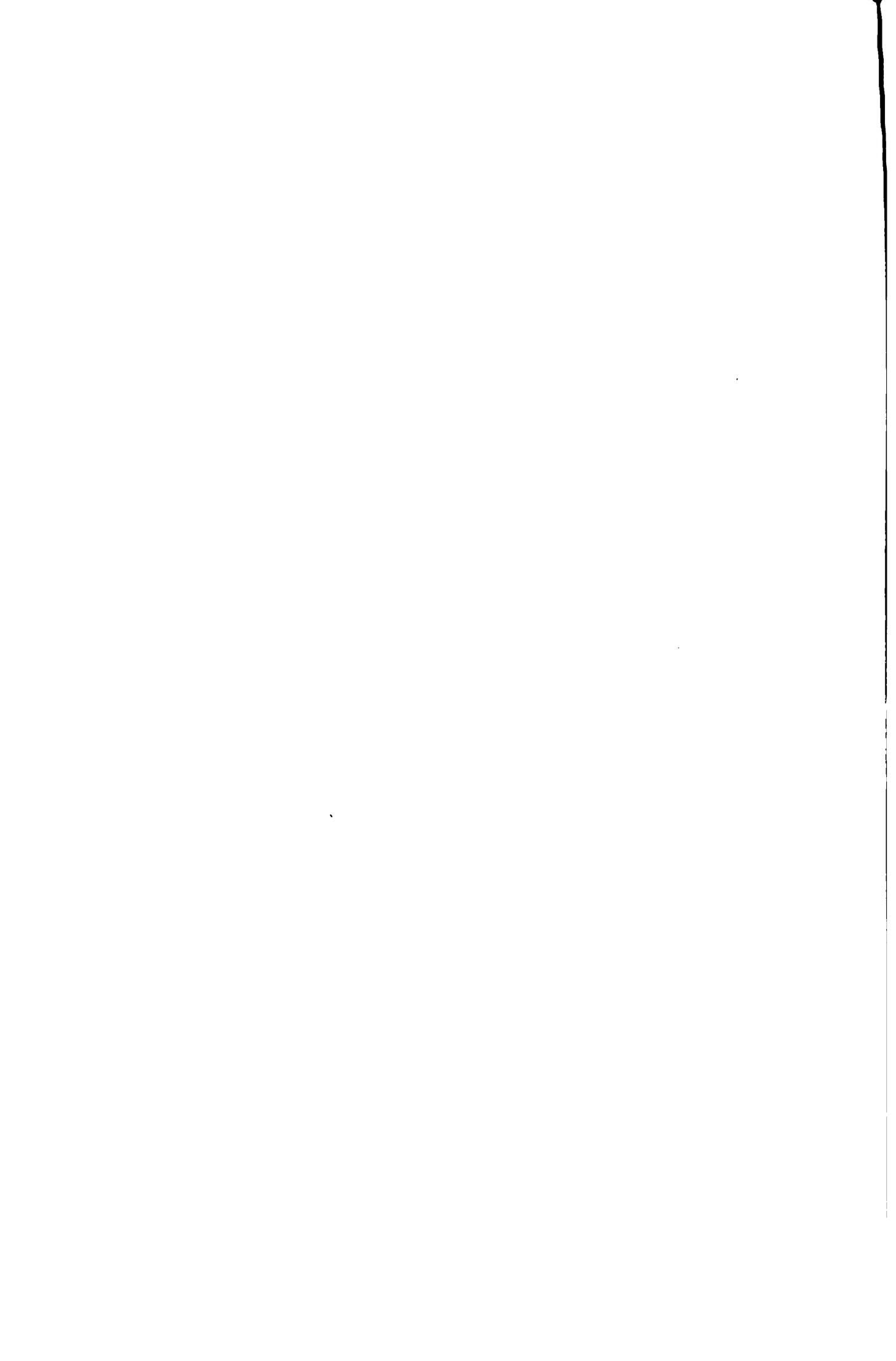
O Gerente do Núcleo é o Engenheiro Agrônomo Wilson Brilo. Dado que existe um Perímetro Irrigado do DNOCS, o referido Gerente divide suas atividades entre a área de sequeiro (Projeto Sertanejo) e a área irrigada (Perímetro). Está em tramitação a nomeação de um assessor do Gerente para atender ao Projeto Sertanejo.

1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Metas:

Segundo informações do Coordenador, a Equipe A apresenta 2 projetos elaborados e 4 em processo de elaboração. Evidencia-se, portanto, um baixíssimo rendimento, ao se levar em conta que esta atividade foi realizada de outubro de 1977 a maio de 1978.

A meta estabelecida pelo DNOCS é de 15 a 20 projetos elaborados por mês, ou seja, uma média de 200 por ano.



1.2.2.2. Planejamento de Propriedades:

No que se refere à elaboração de Projetos, seja agrícolas ou pecuários, seus executores (agrônomos, zootécnicos) revelaram não haver qualquer dificuldade. Fizeram algumas observações acerca do formulário, as quais deveriam ser, mais tarde, objeto de consideração.

Registra-se uma grande demora nos levantamentos topográficos das propriedades, devida à carência de pessoal o que, segundo o Coordenador, está para ser sanado. O zootécnico da Equipe A queixou-se de falta de recursos para a criação de gado, em cada plano de crédito para as propriedades.

1.2.2.3. Treinamento:

A Equipe A solicitou, do Coordenador, um treinamento em técnicas de dinâmica de grupo e relações humanas, tendo em vista a pouca experiência profissional e a timidez no exercício de funções executivas daqueles que desempenham atividades relacionadas com as referidas técnicas.

1.2.3. Equipe B:

1.2.3.1. Metas:

O trabalho desta equipe está sujeito à atividade da equipe A, uma vez que a elaboração de projetos para as propriedades determina os recursos disponíveis para a execução de obras de engenharia.

1.2.3.2. Equipe Motomecanizada:

No que se refere a esta equipe, há necessidade de uma análise mais detalhada de sua utilização, manutenção e custos.

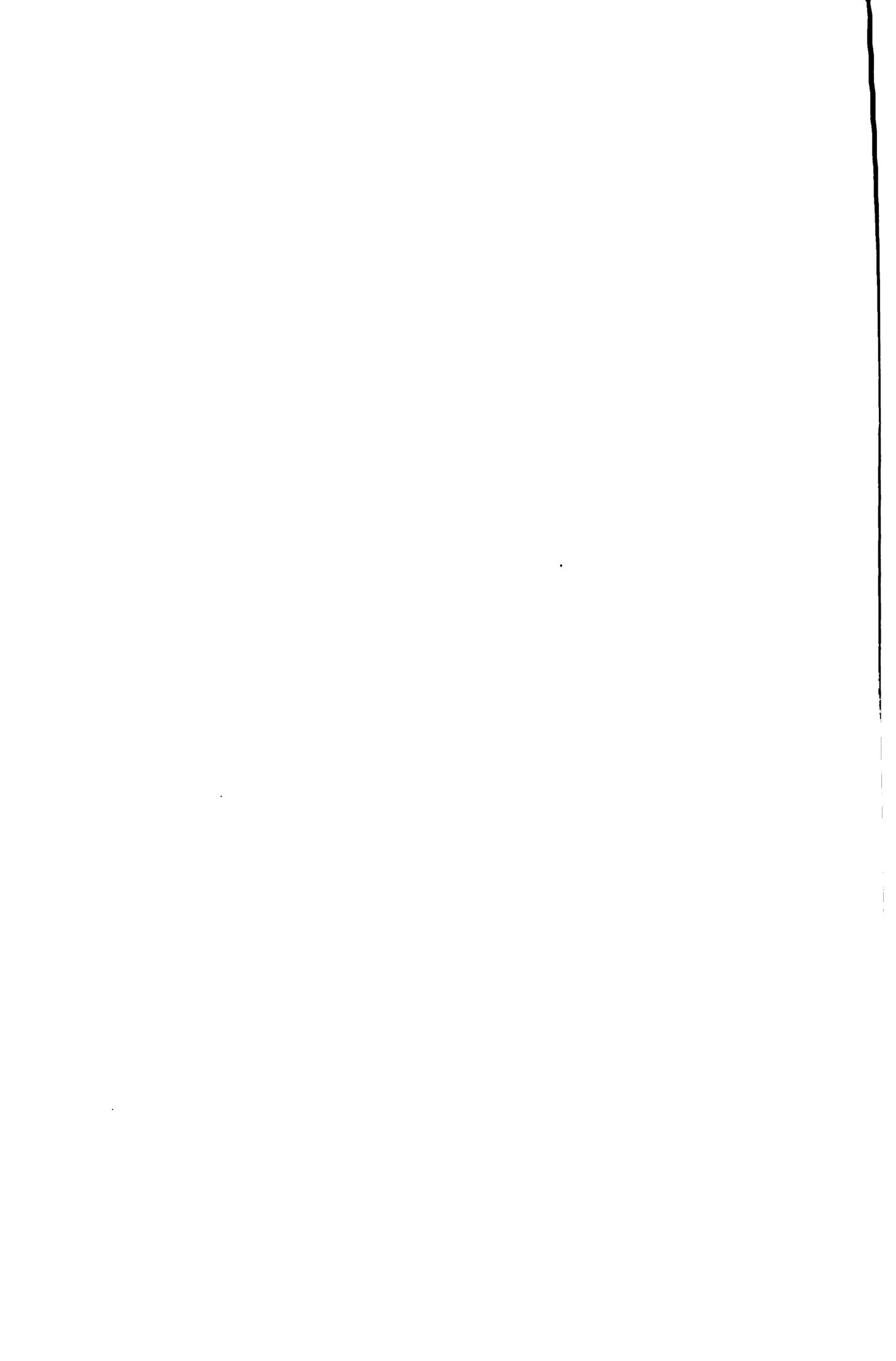
1.2.4. Equipe C:

1.2.4.1. Metas:

Esta equipe, tal como a anterior, tem suas atividades dependentes do trabalho das equipes A e B.

1.2.4.2. Coordenação com a EMATER:

Sendo a equipe C constituída de pessoal da EMATER, não está suficientemente clara sua dependência do Núcleo, já que a política daquele organismo, segundo o Coordenador da equipe, não é a mesma da Gerência do Núcleo, em relação aos beneficiários da assistência técnica.



1.2.4.3. Treinamento:

O engenheiro civil referiu-se à possibilidade de treinamento prático em construção de represas e sistemas de operação de irrigação.

1.2.5. Equipe D:

Esta equipe não possui Coordenador, o que torna suas atividades pouco nítidas e seu trabalho carente de rendimentos.

Nota-se a imagem negativa que os agricultores têm do Projeto Sertanejo, por falta de divulgação e informações sobre o mesmo, observação esta feita nas visitas às propriedades.

1.3. Visitas às propriedades

Realizaram-se visitas a duas propriedades, pertencentes a Antonio Gomes dos Reis e Antonio Alves de Melo. A primeira delas, dedicada à agricultura, está em fase de instalação. Seus cultivos principais são o algodão e o milho, com rendimentos muito baixos. A propriedade dispõe de uma pequena represa para consumo familiar e produz, também, hortaliças, ainda que em limitada extensão.

A segunda propriedade está procurando, em estabelecimento bancário, liberar recursos para um plano de produção. Observe-se que o início do pedido de tramitação do financiamento data já do dia 16 de março.

A propriedade está voltada, preferencialmente, para a agricultura (algodão, milho, feijão).

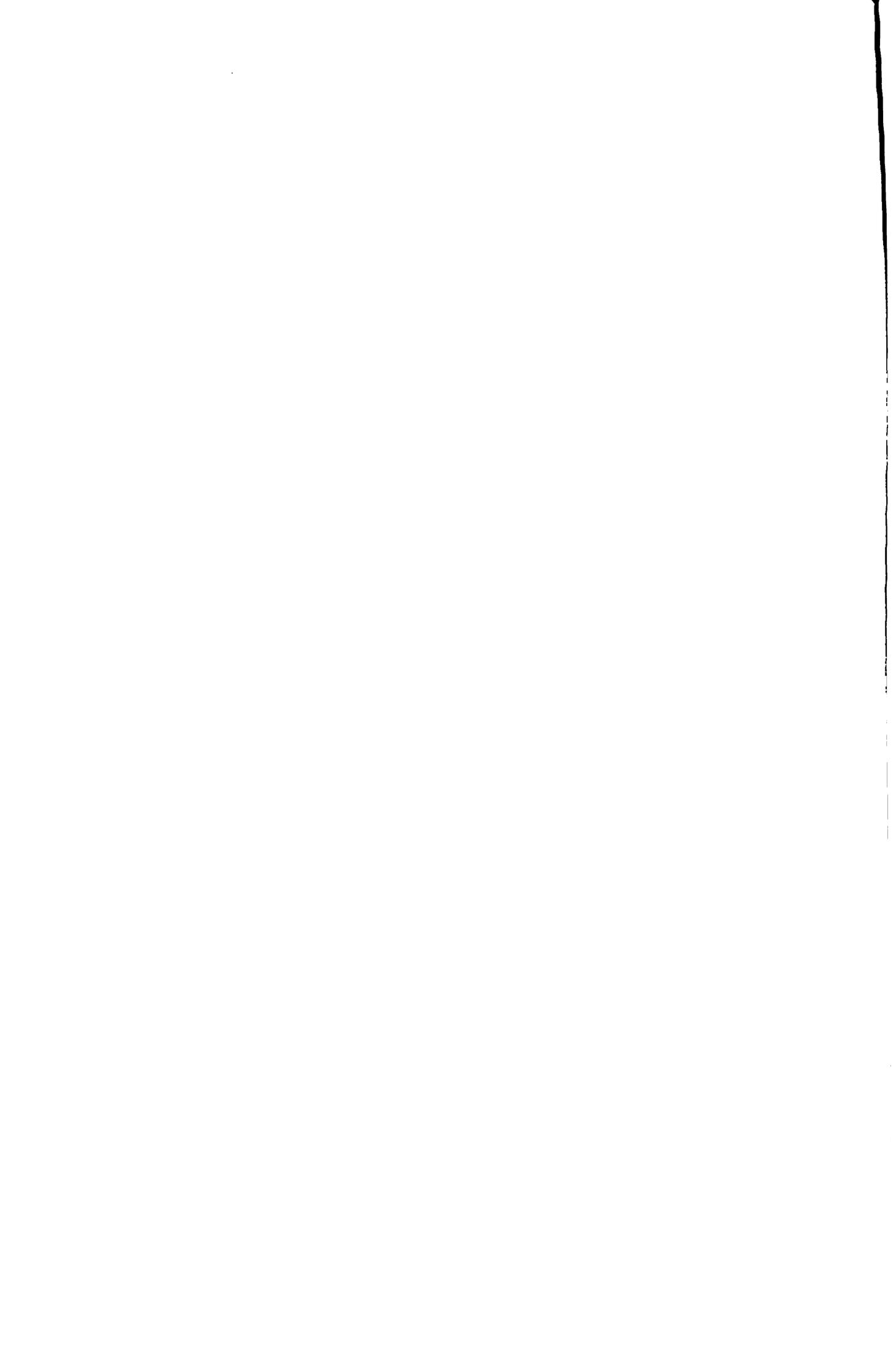
Ao ser solicitado a dar sua opinião sobre as Cooperativas, o proprietário demonstrou total desconhecimento das mesmas.

1.4. Outros assuntos

1.4.1. Cooperativismo:

É importante analisar este aspecto, uma vez que foi comentado no Núcleo que existe o propósito de se iniciar Cooperativas de produção e de comercialização, carecendo, no entanto, os referidos Núcleos, de pessoal experimentado, com conhecimento e dedicação para assumir esta importante atividade.

Já existe a "Cooperativa Agrícola Mista dos Irrigantes de Custódia Ltda. (COAMIC)", para a área do Perímetro. Há dúvidas sobre se deve ser criada outra cooperativa ou ampliados os serviços da já existente à área de sequeiro. Observe-se, ainda, que há outra Cooperativa de agricultores em Custódia.



B. NÚCLEO SALGUEIRO

1.1. Descrição Geral: A sede do Núcleo é o Município de Salgueiro, localizado a 510 km de Recife, limítrofe ao Perímetro Irrigado de Boa Vista.

A área do Núcleo é de 2.827 Km², abrangendo 10 municípios do Estado de Pernambuco.

Sua precipitação média é de 600mm por ano, com temperatura média de 27°C.

O principal recurso hídrico é o sistema do Riacho Terra Nova, afluente do São Francisco.

Existem açudes, dos quais os mais importantes são os de Boa Viagem (16.448.450 m³), localizado em Salgueiro, e o de Abóboras (14.522.100 m³), situado em Parnamirim.

A cobertura vegetal é do tipo Caatinga Hiperxerófila.

Cerca de 50% da área é representada por solos litólicos e por afloramentos de rochas, com relevo ondulado, o que impede a atividade agro-pastoril.

O restante da área está definida para a pecuária, com pequeno potencial agrícola (algodão, palmas forrageiras).

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O Gerente do Núcleo e do Perímetro Irrigado é o Engenheiro Agrônomo Otacílio Leite.

Tal como acontece em Custódia, o Gerente de Salgueiro deve dividir sua atividade, para atender às áreas irrigadas e de sequeiro.



1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Metas:

Esta equipe dispõe de um plano já efetuado, estando outros cinco projetos em elaboração e dois em tramitação no Banco.

Ao se rever a lista de agricultores selecionados, obtem-se 53, de um total de 107 inscritos.

Não se justifica o baixíssimo rendimento alcançado, uma vez que se está trabalhando desde o ano passado.

Seu formulário de elaboração de projetos inclui alguns temas que não aparecem no formulário inicial.

O Coordenador do grupo disse estar em condições de elaborar 9 projetos por mês.

1.2.2.2. Pessoal:

Este grupo necessita de um Engenheiro Civil para o trabalho de delineamento e cálculo de represas e outras obras de engenharia.

1.2.2.3. Treinamento:

Este grupo solicita assessoria prática de irrigação, tanto em delineamento como em operação de pequenas áreas.

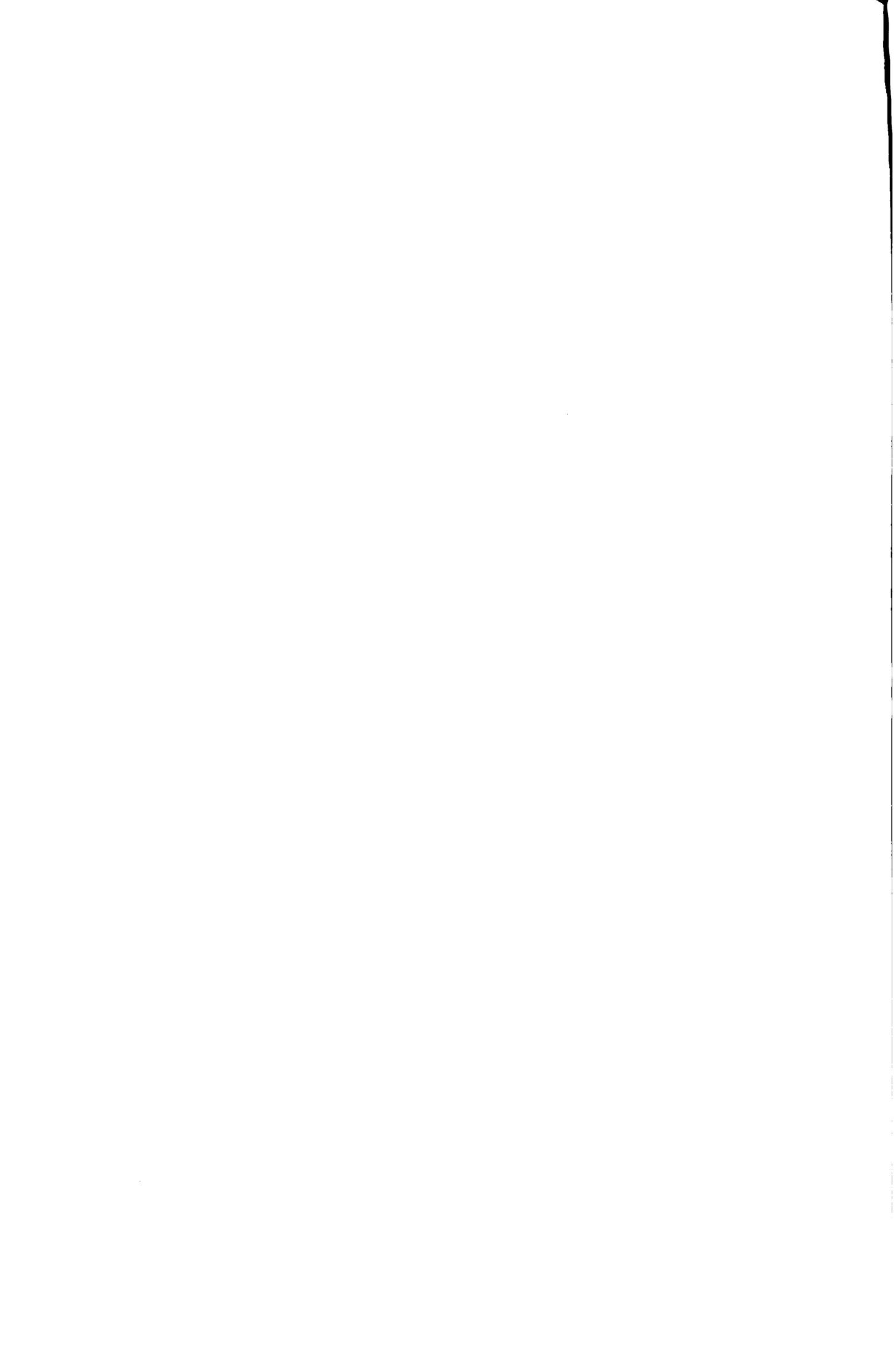
A economista solicita treinamento em comercialização.

No que se refere a levantamentos topográficos, mencionou-se a contratação deste serviço, sendo estimado um custo médio de Cr\$ 3.000,00 por propriedade.

1.2.3. Equipe B:

1.2.3.1. Metas:

Sua atividade depende, em parte, das realizações da equipe A.



1.2.3.2. Equipe Motomecanizada:

Foi observada a falta de alguns equipamentos (por exemplo uma motoniveladora), fato acerca do qual as Direções estão informadas.

1.2.4. Equipe C:

A atividade deste grupo está limitada pela das equipes A e B.

Referem os integrantes da equipe a falta de instruções claras sobre a utilização do formulário de elaboração de custos para a propriedade, bem como as dificuldades em sua tramitação.

1.2.5. Equipe D:

Sente-se, nesta equipe, iniciativa e desejo de trabalhar.

As equipes D, em cada Núcleo, estão preparando material de divulgação, cartazes, folhas mimeografadas, cartilhas, etc., não dispondo, entretanto, de qualquer orientação ou assessoria.

1.3. Visita às propriedades:

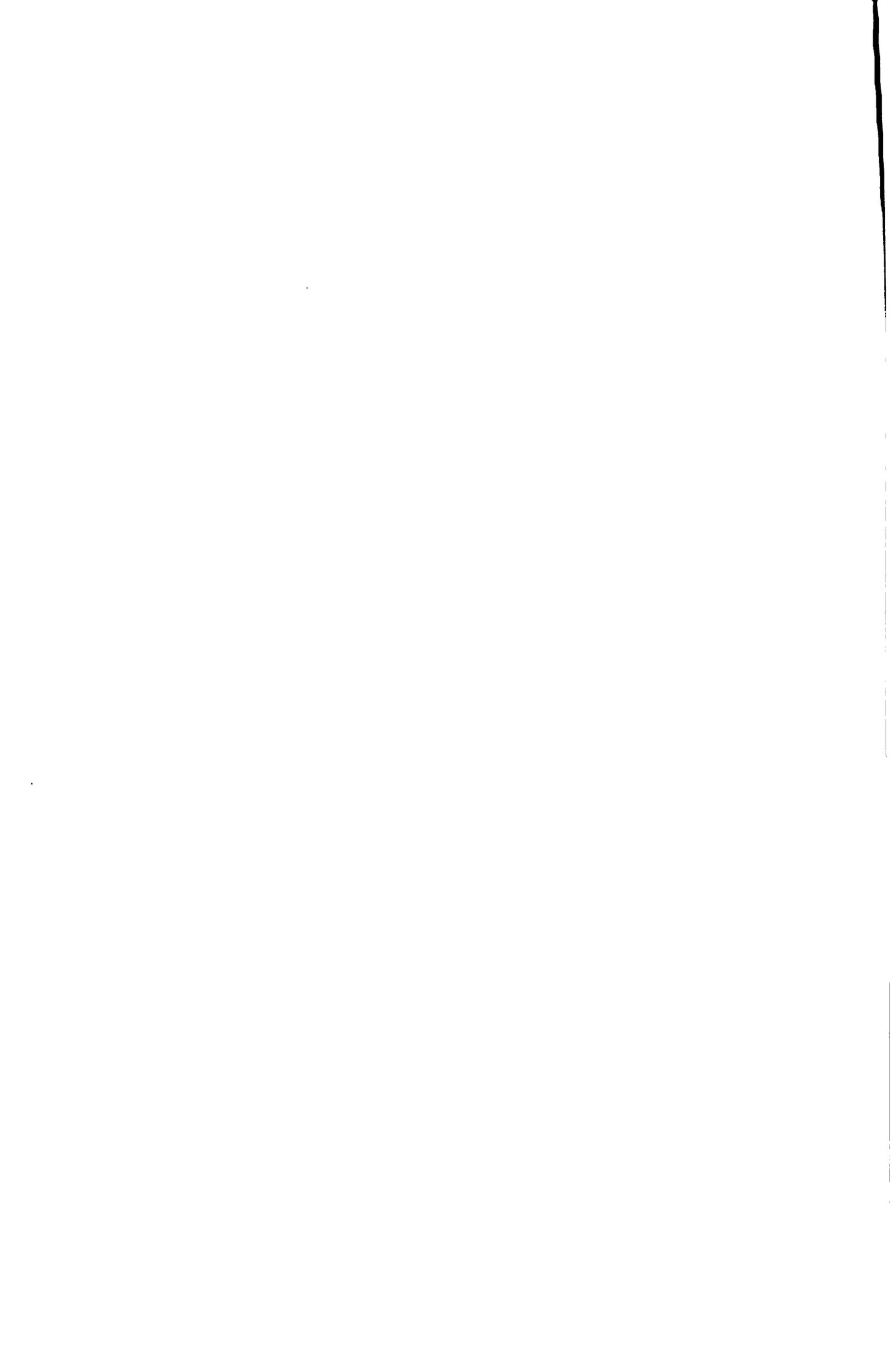
Foi realizada uma visita à propriedade do Sr. Cornélio Parente Muniz, Prefeito de Salgueiro.

Dedicada à agricultura e à criação de gado, em uma extensão de 132 ha, a propriedade obteve um empréstimo do Banco do Brasil no valor de Cr\$320.000,00, para a construção de uma represa (ampliação), para a implantação de 15 ha de pastos (capim) e para a compra de uma motobomba.

Observou-se, quanto à construção da represa, que esta não terá utilidade prática, já que houve erro nos desenhos e nos cálculos.

Não se está obedecendo a qualquer orientação técnica no sistema de irrigação utilizado.

Inexiste, também, assistência na conservação de recursos, como por exemplo, o reflorestamento de áreas vizinhas à represa, a semeadura de pastos no seu talude externo, etc.



C. NÚCLEO OURICURI

1.1. Descrição Geral: O Núcleo de Ouricuri está situado no sertão do Estado de Pernambuco, a aproximadamente 630 km de Recife.

A área do Núcleo é de cerca de 2.827 km², abrangendo 5 Municípios.

A precipitação anual oscila entre 500 e 700mm, estando concentrada em 5 meses (dezembro a abril).

As condições geológicas da área não favorecem o armazenamento de água.

A baixa precipitação e a elevada evaporação são responsáveis pela alta salinidade dos poços perfurados na área.

As principais culturas são o algodão arbóreo, o feijão, o milho, a mandioca e a mamona, todas com rendimentos muito baixos por hectare.

O Núcleo conta com criação de gado bovino, ovino e caprino, mas de forma extensiva.

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O Engenheiro Agrônomo Haroldo Fernandes Decarte é o Gerente do Núcleo de Ouricuri.

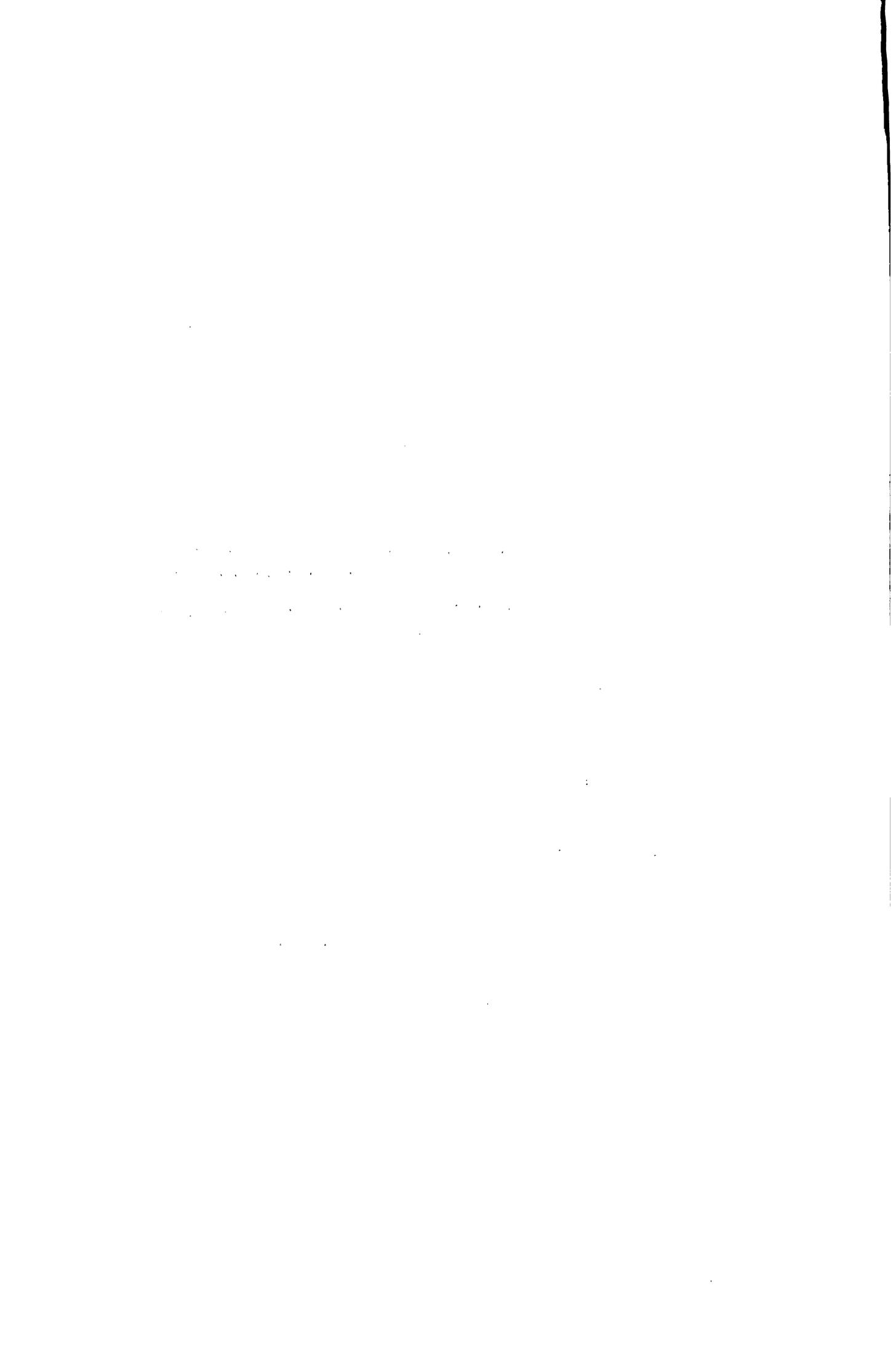
1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Metas:

São as seguintes as cifras apresentadas pelo Núcleo:

Agricultores inscritos	- 184
Agricultores selecionados	- 54
Planos elaborados	- 7

Dos planos elaborados, só 1 foi realizado.



Como nos Núcleos anteriores, a meta está longe de ser efetivada.

O Coordenador declarou ter sido estabelecida uma meta de 12 planos elaborados/mês, o que daria 144/ano.

1.2.2.2. Pessoal:

Esta equipe não possui assistente social.

1.2.2.3. Equipe:

Reclamou-se da falta de elementos, entre eles de uma equipe de topografia, para o levantamento das propriedades.

1.2.2.4. Treinamento:

Foi manifestado que o treinamento recebido é muito teórico.

Declarou-se a possibilidade de se realizar viagens de conhecimento da área irrigada de Petrolina, onde pode ser realizado treinamento prático.

1.2.3. Equipe B:

1.2.3.1. Metas:

Apresenta-se neste Núcleo a mesma situação observada nos anteriores (Custódia, Salgueiro), de baixo ritmo de atividades.

1.2.3.2. Pessoal:

Há falta de um fiscal de represas ou açudes.

1.2.3.3. Treinamento:

Há solicitação de treinamento sobre a relação água-planta e sobre drenagem.

1.2.3.4. Equipe:

O grupo motomecanizado é da CISAGRO. Os trabalhos são realizados por esta mesma equipe, mas a atividade não está muito clara.

Não se constata a participação da EMBRAPA nesta região.

1.2.4. Equipe C:

Apresenta dificuldades na obtenção de recursos para materiais de demonstração, papelaria, etc.

Sua atividade está definida a partir da equipe A.

Ao se rever o relatório, não se encontram atividades definidas.

À pergunta sobre que tipo de treinamento precisam, declararam "conhecer o que é a EMATER".

1.2.5. Equipe D:

Neste Núcleo, como nos anteriores, as pessoas da equipe estão projetando a elaboração de material de divulgação, no caso uma cartilha ilustrada, para uso dos agricultores.

1.3. Visitas às propriedades

Foram visitadas 3 propriedades, das quais a primeira tem crédito e as demais estão em processo de solicitação de financiamento.

Observe-se que os créditos, em regra geral, só atingem Cr\$ 200.000,00, chegando, no máximo, a Cr\$ 300.000,00.

Esta região é, talvez, uma das mais representativas do sertão pernambucano, em termos de vegetação e de condições climáticas.

1.4. Outros assuntos:

Cooperativas : Está em programa a organização de uma Cooperativa , mas não há pessoal experiente para este campo, no Núcleo.



Banco do Nordeste: Considerou-se oportuno visitar o Gerente do Banco do Nordeste (Agência de Ouricuri), para se verificar se havia alguma dificuldade na tramitação dos créditos dos beneficiários do Projeto SERTANEJO. Esta visita foi realizada com a companhia do Gerente do Núcleo.

Observou-se que o Banco está altamente interessado em prestar este serviço; não há problema algum em relação ao Núcleo e a presença do Projeto SERTANEJO é justificativa bastante para a existência de uma agência do Banco nesta localidade.

D. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Analisando-se a situação encontrada em cada Núcleo, deduz-se que os problemas existentes nos 3 Núcleos visitados, Custódia, Salgueiro e Ouricuri, são semelhantes.

Gerência: Onde há Perímetro Irrigado, constata-se que o Gerente não dispõe de tempo para atender ao Projeto SERTANEJO.

Partindo-se do princípio de que o Gerente coordena e decide sobre as atividades do Núcleo, faz-se necessária uma revisão séria da situação, no sentido da nomeação de um Gerente para o Projeto SERTANEJO.

Em geral os Núcleos estão em processo de instalação e operação, o que requer uma pessoa em tempo integral.

Esta proposta, pela importância de que se reveste, deve ser amplamente discutida, de forma a se tomar uma decisão imediata.

Equipe A: Esta equipe está, em geral, formada por pessoal com pouca ou nenhuma experiência profissional, requerendo, portanto, uma assessoria permanente (por parte da Equipe Central da SUDENE). A equipe A é o motor do Núcleo e sua atividade define a dos grupos B e C, o que equivale a dizer que se ocorrer paralisação nesta equipe, isto afetará a mais de 50% do núcleo.

É importante rever até que ponto se justifica que um grupo de 5 a 6 técnicos esteja localizado em projetos que, na maioria dos casos, oscilam entre Cr\$ 200.000,00 e Cr\$ 300.000,00. Dever-se-ia estudar uma fórmula de tornar cada técnico desta equipe responsável pela elaboração de um projeto.

Com esta medida, obter-se-ia um maior número de planos, sem diminuição de qualidade e com aumento do rendimento em sua realização.

No caso de se aceitar esta recomendação, dever-se-ia considerar o grau de capacitação dos técnicos das equipes A, a organização deste novo modelo de trabalho, o incremento dos levantamentos topográficos, etc.

Inicialmente, a recomendação pode ser aplicada em 3 a 5 Núcleos, com acompanhamento e avaliação imediata dos resultados.

Equipe B: É necessária uma análise do equipamento motomecanizado existente nos Núcleos, não somente sob o aspecto de custos e de tipo de manutenção, como também da utilização dada ao referido equipamento.

Não se soube da existência de uma regulamentação de Operação e de Manutenção. No caso de existir alguma, esta deve ser revista e no caso de inexistir, deve ser estabelecida.

Equipe C: É necessário que as Diretorias, tanto da SUDENE como da EMATER, esclareçam algumas dúvidas em relação aos beneficiários de assistência técnica, uma vez que o Gerente do Núcleo está interessado em prestar este serviço somente a agricultores do próprio Núcleo, enquanto a EMATER deseja prestá-lo a todos os agricultores.

Equipe D: O pessoal dos Núcleos visitados demonstra interesse no trabalho de divulgação, mas este está se realizando de forma desordenada e sem controle.

Existem diferentes cartilhas informativas do Projeto SERTANEJO nos três Núcleos visitados. Se esta atividade fosse coordenada, a cartilha deveria ser igual para todos os Núcleos.

Cooperativismo: A organização cooperativa é uma das políticas a serem estabelecidas no Projeto SERTANEJO, razão pela qual a assessoria do organismo responsável deve ser dada imediata e permanentemente.

Não existe pessoal treinado, nos Núcleos, para atender a este Programa. Urge, portanto, sua preparação teórica e prática.

Crédito: A participação dos Bancos do Nordeste e do Brasil é fundamental para atender aos pedidos de crédito dos agricultores. As instruções às agências, de parte dos principais escritórios, devem ser claras e uniformes, para evitar dificuldades na liberação dos financiamentos.

Os Bancos devem fornecer aos Núcleos um relatório mensal sobre a situação dos créditos e sua tramitação, nos quais deverá haver um registro de controle.

Treinamento: Embora todos os Núcleos solicitem treinamento, considera-se prioritário um curso para Gerentes e Coordenadores de Equipes sobre Dinâmica de Grupos e Relações Humanas.

Deve ser estudado o treinamento de Coordenadores para trocar experiências, rever funções de trabalho, análises de formulários e de metodologia de trabalho.

Dever-se-ia fazer com que o pessoal técnico visitasse Estações Experimentais, para fins de atualização.

Avaliação: A avaliação do Projeto SERTANEJO deve ser iniciada.

Os seguintes aspectos teriam que ser levados em consideração:

- a. O Núcleo, em seus aspectos administrativos, técnicos e financeiros. Para esta avaliação é necessário organizar um Banco de Dados que possa ser, no futuro, o instrumento de análise dos referidos Núcleos.
- b. As propriedades dos agricultores, em seus aspectos social, técnico e econômico. Este aspecto é talvez o mais importante, já que indica se estão sendo cumpridos os objetivos do Projeto SERTANEJO, devendo ser tratado em relatório a ser elaborado, detalhando-se a metodologia a seguir.

Organização Administrativa: Tendo como enfoque o crescimento do Projeto SERTANEJO, atualmente com 20 Núcleos e com uma meta próxima de instalação de outros 40, faz-se necessário iniciar um estudo técnico-administrativo, a nível de Sede Central da SUDENE, para reorganizar sua estrutura de modo a adaptá-la ao trabalho dos Núcleos.

Seria conveniente discutir este tema mais amplamente, pela importância de que se reveste e pela urgência requerida para uma decisão.



IICA - SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO DE PICUI

Data: 26 - 27 de junho de 1978

Acompanhante: Dr. Rui Moreira dos Santos Leal, Supervisor dos Núcleos do Projeto SERTANEJO, Estado da Paraíba.

Objetivo: Reconhecimento dos principais problemas técnico-administrativos que incidem em sua operação.

Metodologia: Foi realizada uma entrevista com o Gerente do Núcleo e com os técnicos das diferentes equipes de trabalho, tendo-se visitado duas propriedades de agricultores beneficiados pelo Projeto SERTANEJO.

1.1. Descrição Geral do Núcleo: Está situado na região norte do Estado da Paraíba, a 250 km da capital.

O Núcleo abrange 9 Municípios, sendo sua economia baseada fundamentalmente em atividades agropecuárias, como o algodão arbóreo e a consociação de milho, feijão e sisal.

É também de se ressaltar a importância da pecuária bovina e caprina.

A precipitação anual varia entre 325 mm e 842 mm, segundo se trate de anos normais ou irregulares.

A temperatura média anual é de 27°C e a umidade relativa é de cerca de 65%.

A vegetação é do tipo Caatinga Hiperxerófila, característica de regiões tipicamente semi-áridas.

A região não apresenta um volume apreciável de recursos hídricos, existindo somente alguns rios (Jacú, Picuí, etc.) e riachos (Gravatá, Boa Fé, etc.).



Os três açudes públicos existentes armazenam, em seu conjunto, 7.779.375 m³, sendo o de Curimataú o de maior volume, com 5.989.000 m³.

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O atual Gerente do Núcleo é o Engenheiro Agrônomo Manoel Vianna, que ocupava antes o cargo de Coordenador da Equipe C.

1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Pessoal:

A equipe está, atualmente, constituída de 4 (quatro) pessoas:

- Engenheiro Civil (Coordenador E)
- Assistente Social
- Topógrafo
- Desenhista

A equipe C está colaborando ativamente na elaboração de projetos de investimento.

1.2.2.2. Atividades:

Projetos:	Em execução	- 13
	no Banco	- 20
	Em elaboração	- 15
	Total	- 48

O valor dos projetos oscila entre Cr\$ 300.000,00 e Cr\$ 200.000,00.

O crédito está distribuído principalmente entre a construção de açudes, a implantação de capim Búfalo e outros, a aquisição de bovinos e a compra de motobombas.

O topógrafo dedica-se ao levantamento de açudes e considera que pode realizar de 3 a 4 por mês, dependendo de seu tamanho.



Está sendo fornecido um formulário mensal onde são descritos os beneficiários, o valor do crédito, a localização, etc.

Há também, um formulário de distribuição de investimentos, realizados ou por realizar, para uso de cada agricultor.

1.2.3. Equipe C:

1.2.3.1. Pessoal:

Há carência de um Engenheiro Agrônomo.

1.2.3.2. Atividades:

Número de agricultores que recebem assistência

técnica:	Proprietários	-	13
	Sem terra	-	7
	Total	-	20

Número de projetos de custeio - 5

Valor médio de um projeto de custeio -
Cr\$ 18.000,00

Não se realizaram atividades tendo em vista a organização da Cooperativa.

Por ocasião da visita, os 7 técnicos agrícolas estavam atendendo a uma média de 2 a 3 agricultores por técnico. Declararam poder atender, individualmente, a 50 ou 60 agricultores.

O plano de produção já está preparado e pronto para estudo e aprovação.

Os formulários e relatórios usados são os pré-estabelecidos pela EMATER.

Os técnicos agrícolas solicitaram treinamento em extensão agrícola.

Material - Os técnicos necessitam de material veterinário, a fim de prestar assistência técnica.



Escritório - Foi mencionada a inadequada localização do escritório, atualmente situado no terceiro andar de uma casa, onde dificilmente chega o agricultor.

1.2.4. Equipe D:

1.2.4.1. Pessoal:

A equipe está bem distribuída, em relação ao pessoal.

1.2.4.2. Atividades:

Agricultores inscritos - 265
Agricultores pré-selecionados - 50

Esta atividade ocupa, quase que integralmente, o tempo do técnico agrícola.

O sábado é também dedicado a fornecer informações e receber solicitações de inscrição.

1.2.4.3. Divulgação:

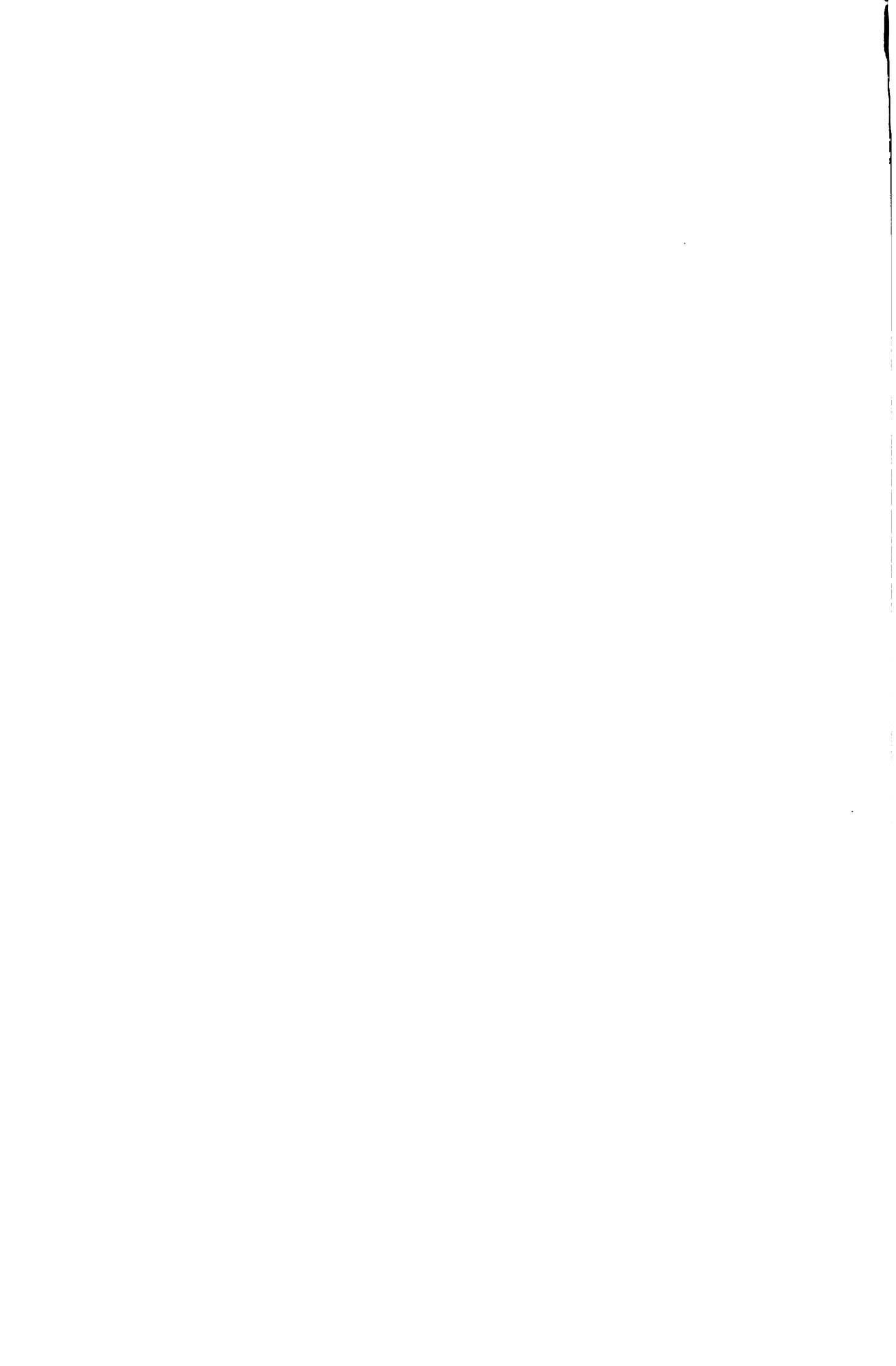
Utilizou-se, para sua realização, os seguintes meios:

- Rádio (fornecem boletim semanal)
- Boletim
- Cartas circulares

Estes meios foram empregados a nível de cidade; até o momento não foi realizada, de forma prioritária, uma divulgação a nível rural.

1.2.4.4. Publicações:

Boletim informativo
Cartas circulares
É apresentado um relatório por trimestre.



1.2.4.5. Treinamento:

Solicita-se uma reunião de Coordenadores, para troca de experiências.

1.2.4.6. Materiais:

Não há disponibilidade de elementos e de equipamentos para o trabalho de divulgação.

1.2.5. Equipe E:

O Coordenador da equipe não se achava presente.

O Gerente declarou que esta equipe não revela problema especial.

Os veículos que o Núcleo possui atualmente são considerados suficientes.

1.2.6. Visitas às propriedades:

Foram visitadas duas propriedades, cujos projetos estão atualmente em execução.

Em geral, está se planejando, em ambas, a construção ou ampliação do açude e, também, o financiamento de certas culturas como o algodão, o feijão, o milho e os pastos (capim e palma forrageira).

Está, igualmente, em projeto, a compra de um reprodutor e de vacas.

Estuda-se a semeadura, em áreas pequenas, de tomate, pimenta, cebola, etc., utilizando-se a irrigação.

1.3. Conclusões e recomendações

- Primeira - a. Dos Núcleos visitados, Picuí é o que maior número de projetos de investimento está apresentando. Considera-se que isto se deve à participação da equipe C, que está colaborando com a equipe A.



Este mesmo enfoque deve ser dado a todos os Núcleos, já que neste momento o eixo do projeto é a equipe A, à qual devem ser facilitados pessoal e recursos.

- b. Verifica-se que para a elaboração de projetos só se necessita de um técnico (agrônomo, veterinário, zootécnico) e um técnico agrícola, além de, eventualmente, um engenheiro civil.
- c. Outro aspecto importante e prioritário é o referente aos topógrafos, para levantamento de açudes.
- d. O formulário de distribuição de crédito concedido, por agricultor, deve ser estudado, revisto e implantado em todos os Núcleos, já que representa a utilização dos recursos de crédito, tanto no que se refere à quantidade (número de açudes, de hectares de cada cultura, de bovinos comprados, etc.), como ao valor mensal investido.

Segunda - Foi mínima a atividade da equipe B, tendo-se baseado em programar a construção de açudes em agosto, visando a época de menor pluviosidade.

Respeitando-se o conceito anterior, considera-se que muitas das atividades de construção passam a ser desenvolvidas antes da data fixada.

Neste caso, verifica-se a ausência de assessoria técnica e administrativa à esta equipe, especialmente ao Coordenador, necessária por sua falta de experiência.

- Terceira -
- a. A equipe C, neste Núcleo, possui 7 técnicos agrícolas, os quais, enquanto não existam agricultores a quem se prestar assistência técnica, estão realmente subutilizados.
 - b. Recomenda-se seja analisado este aspecto, porque não há justificativa alguma para o fato de 7 técnicos, após 8 meses, limitarem-se a assistir 2 a 3 agricultores cada um.
 - c. Em princípio, na fase de instalação do Núcleo, só se necessita de um técnico agrícola que possa colaborar com a equipe A.
 - d. O número de técnicos agrícolas requeridos por Núcleo depende do número de projetos de investimento em execução.



- e. Recomenda-se uma análise do número de técnicos agrícolas de que dispõe o Projeto SERTANEJO nas equipes C e de quantos agricultores recebem assistência técnica. Tal providência visa definir quantos dos técnicos estão realmente sendo utilizados e quantos não o estão. Isto pode revelar dados significativos em termos de números.

Quarta -

- a. A atividade da equipe D está bem orientada. Deve-se dar prioridade à divulgação a nível rural.
- b. Há falta de equipamentos e de materiais para realizar esta atividade. Recomenda-se, entre outros, um conjunto básico de câmara fotográfica, um projetor de diapositivos (slides) e um gravador.

Quinta -

No que se refere às atividades de pessoal para a equipe A, o especialista em manejo considera prioritários os seguintes elementos:

- dois topógrafos
- um engenheiro agrônomo
- um economista
- dois técnicos agrícolas
- um zootecnista

Sexta -

No que se refere ao treinamento, dever-se-ia promover seminários de coordenadores das equipes A, B, C, D e E, separadamente, nos quais se pudesse, entre outros aspectos, analisar o seguinte:

- a. Experiências obtidas no trabalho desenvolvido (problemas e soluções)
- b. Observações sobre formulários utilizados e preparação de outros novos
- c. Determinação das funções exercidas pelo pessoal constituinte de cada equipe.

Estes seminários poderiam ser complementados com conferências sobre dinâmica de grupos e relações humanas.

IICA-SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO DE CAICÓ

Data: 28 - 29 de junho de 1978

Acompanhante: Dr. Rui Moreira dos Santos Leal, Supervisor dos Núcleos do Projeto SERTANEJO - Estado da Paraíba

Objetivo: Conhecer os principais problemas técnico-administrativos que afetam o funcionamento do Núcleo.

Metodologia: Foi realizada uma entrevista com o Gerente do Núcleo e do Perímetro Irrigado e com os técnicos das diferentes equipes de trabalho. Visitou-se uma propriedade de um agricultor beneficiário.

1.1. Descrição Geral: O Núcleo de Caicó compreende 11 Municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Localiza-se no Perímetro Irrigado de Itans-Sabugi, pertencente ao DNOCS.

O clima é quente e semi-árido.

A precipitação média anual é de 27°C.

A evapotranspiração, da ordem de 1.276 mm, é superior à precipitação anual.

A área do Núcleo de Caicó revela aptidões pecuárias e um pequeno potencial agrícola.

As principais fontes hídricas são oriundas do Rio Seridó.

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O Engenheiro Agrônomo Wanderley Catuba Rodriguez Mendez é o Gerente do Núcleo e do Perímetro de Caicó.



1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Pessoal:

A equipe está, atualmente, incompleta, existindo carência de:

1 Engenheiro Agrônomo
 1 Engenheiro Civil
 2 Técnicos Agrícolas
 1 Topógrafo

1.2.2.2. Atividades:

Projetos:	Em execução	- 8
	No Banco	- 5
	Em Elaboração	- 15
	Total	- 28

A ordem cronológica dos 13 projetos elaborados tem a seguinte apresentação mensal:

Novembro/78	- 1
Dezembro	- 0
Janeiro/79	- 0
Fevereiro	- 1
Março	- 1
Abril	- 3
Maiο	- 3
Junho	- 4
Total	- 13

O valor médio por projeto é de Cr\$ 500.000,00.

O topógrafo dedica-se a levantamento de açudes, realizando, em média, um por mês.

A equipe solicita fotografias aéreas da área que corresponde ao Núcleo.

Apontaram-se dificuldades no trabalho por falta de transporte.

As instalações revelaram-se inadequadas, tanto no que se refere à localização como à construção.

Observou-se que os bancos aplicam diferentes políticas no que tange aos juros: o Banco do Brasil cobra 7% e o Banco do Nordeste somente 2%.

O pessoal demonstra desconhecimento sobre organização de correspondência e sobre arquivos.

Revelam-se, igualmente, problemas na definição da área do Núcleo.

As anotações anteriores são válidas também para a equipe B, com a qual se realizou uma reunião, da qual participou a equipe A.

1.2.3. Equipe C:

1.2.3.1. Pessoal:

Esta equipe está com o seu pessoal completo.

1.2.3.2. Atividades:

Número de agricultores que recebem assistência

técnica:

Proprietários	- 8
Sem terra	- 0
Total	- 8

Não está em pauta projeto de custeio.

Foi registrado o problema da falta de água na região, tendo a equipe revelado interesse em conhecer os estudos sobre perfuração de poços para essa área, contando-se, se possível, com a presença de um geólogo da SUDENE.

Assinala-se a falta de material para sua atividade de assistência técnica.

O principal problema administrativo refere-se à falta de veículos e às deficientes instalações de trabalho.

A equipe registra divergências com o Coordenador da equipe E.



1.2.4. Equipe D:

1.2.4.1. Pessoal:

A equipe está completa em seu pessoal.

1.2.4.2. Atividades:

Agricultores inscritos	348
Pré-selecionados	234

Observou-se que os motivos de retraimento no que se refere às inscrições são devidos às seguintes razões:

- a. Os agricultores estão situados fora da área do Núcleo;
- b. Estão devendo grandes somas aos Bancos;
- c. Há morosidade por parte dos solicitantes aos Bancos;
- d. Muitos deles não são agricultores.

Estão sendo preenchidas inscrições para a compra de terras, mas não há instruções sobre o assunto. Esta situação tende a criar expectativa entre os agricultores.

1.2.4.3. Divulgação:

Estão sendo utilizados os seguintes meios de divulgação:

Rádio (a equipe envia gravações)
Reuniões (abrangem 11 municípios)

1.2.4.4. Publicações:

Cartilhas
Cartas
Cartazes
Boletim Informativo

Nota-se especial interesse, por parte da equipe, neste trabalho, tanto pela quantidade como pela qualidade do material.

Foram preparadas placas indicativas para as propriedades dos agricultores.

Há falta de um quadro de avisos para as reuniões do Projeto SERTANEJO.

Registra-se, igualmente, a carência de material fotográfico e de um projetor de diapositivos (slides).

1.2.5. Equipe E:

1.2.5.1. Pessoal:

O pessoal da equipe está completo.

1.2.5.2. Atividades:

O horário dos topógrafos, por problemas referentes ao brilho solar, é de 5 da manhã às 13 horas.

Registram-se problemas na utilização dos veículos, especialmente com a equipe C.

A equipe exerce controle sobre a gasolina e sobre as peças de reposição dos veículos do Núcleo.

A atividade está reduzida ao trabalho com a pequena contabilidade.

Não são feitas compras de materiais, os quais são adiantados pelo DNOCS, através de um agente administrativo.

O Plano Anual de Trabalho sofreu revisão para 78/79, assinalando-se que estão em fase adiantada as providências para a construção da sede do Projeto SERTANEJO.

Os veículos do modelo "Brasília", que estão sendo utilizados, não se adaptam às condições de trabalho do Núcleo.

1.3. Visitas às propriedades:

A propriedade visitada está situada próxima à sede do Núcleo e encontra-se tecnicamente bastante desenvolvida.

Está voltada para a criação de gado, com adequadas instalações.

O capim do tipo Búfalo está sendo semeado, com ótimos resultados.

Estão em projeto um programa de inseminação e a construção de silos.

O proprietário criador projeta adquirir gado selecionado, pensando em reduzir o rebanho a 30 animais.

Esta propriedade, por suas características de desenvolvimento, não é considerada como representativa do Núcleo.

1.4. Conclusões e Recomendações:

Primeira - a. Esta equipe está trabalhando em ritmo lento: há somente 28 projetos em execução e em elaboração.

Observa-se que alguns projetos revisados apresentam até 29 anexos, o que faz com que sejam melhor elaborados e disponham de informações mais completas, mas sofram de maior lentidão em seu desenvolvimento.

b. Recomenda-se a participação da equipe B na elaboração de projetos de investimento.

c. Sugere-se que o trabalho de elaboração de projetos seja realizado pelo agrônomo e pelo técnico agrícola, não sendo necessária uma equipe de 4 a 5 funcionários. Quando for preciso, deve viajar o Engenheiro Civil.

d. Deve-se dotar os Núcleos de aerofotografias já existentes, o que facilita a localização de sua área. Estas, no futuro, permitirão mostrar também a localização dos beneficiários do Núcleo.

Segunda - a. A equipe C é, como nos outros Núcleos, uma república independente, que só recebe ordens da EMATER. Esta situação deverá ser definida entre os diretores da SUDENE, EMATER e do DNOCS.

b. Por falta de trabalho, a equipe B está se preocupando com as tarefas administrativas da equipe E, o que tem gerado divergências que deverão ser esclarecidas pelo Gerente.

c. A equipe C solicita os estudos de perfuração de poços existentes para esta região.

Terceira - a. A atividade da equipe D está bem representada pela qualidade e pela quantidade de material de divulgação.

Além disso, apresentam cifras de mais de 300 inscrições, o que bem demonstra a eficiência desta equipe.

b. Há solicitação no sentido de um equipamento mínimo, constante de projetor de diapositivos (slides), máquina fotográfica e um gravador.

c. O pessoal desta equipe deve receber orientações sobre audiovisual, matéria sobre a qual não tem conhecimentos básicos.

Quarta - a. A situação da equipe E deve ser analisada seriamente, pois esta está sendo subutilizada, não se justificando a mobilização do pessoal existente para lidar com uma caixa pequena e com o controle de veículos.

b. Os veículos do modelo "Brasília" utilizados não se adequam às condições de trabalho do Núcleo.

c. A localização separada das equipes - a D e a E estão reunidas em um edifício e as equipes A, B e C estão em outro - está produzindo um distanciamento entre os respectivos funcionários. Este problema deverá ser analisado e poderá ser solucionado através da colocação de todas as equipes em um único local.

d. Devem ser fornecidas, a todos os Núcleos, instruções sobre organização e manejo de arquivos.

Quinta - Ao se rever o anteriormente exposto, pode-se extrair o seguinte resumo:

1. O Núcleo não recebe suficiente número de solicitações.

2. As equipes estão devidamente constituídas, em seu pessoal básico de trabalho.

3. Detecta-se a existência de problemas administrativos ainda sem equacionamento e que correm o risco de se tornarem de ordem pessoal.
4. O rendimento de elaboração dos projetos pode ser aumentado, através de uma melhor coordenação das equipes.

Conclui-se, portanto, que existe no Núcleo uma crise de direção e de tomada de decisões.

IICA - SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO SUMÉ

Data: 3 - 4 de julho de 1978

Acompanhante: Rui Moreira dos Santos Leal, Supervisor dos Núcleos do Projeto SERTANEJO, Estado da Paraíba

Objetivo: Conhecer os principais problemas técnico-administrativos que incidem sobre a operação do Núcleo.

Metodologia: Foram feitas reuniões com os técnicos das diferentes equipes.

- 1.1. Descrição Geral: O Núcleo de Sumé está localizado na região fisiográfica de Borborema Central, na Paraíba. Abrange 11 Municípios, que integram a microrregião de Cariris Velhos.

O Núcleo dispõe da estrutura de apoio do Perímetro Irrigado de Sumé, pertencente ao DNOCS e localizado no Município do mesmo nome.

A precipitação pluviométrica média anual situa-se em torno de 439 mm, sendo que de janeiro a junho ocorrem 88% das chuvas.

A temperatura média anual é de 26°C, sendo a média máxima de 33°C e a média mínima de 19°C.

A vegetação característica é a Caatinga, com acentuado grau de xerofitismo.

A principal fonte hidrológica é o Rio Paraíba, com seus afluentes Sucuru, do Meio e Taperoá.

O mais importante açude é o de Sumé, com uma capacidade de acumulação de 44.860.000 m³.

1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O gerente do Núcleo é do Perímetro Irrigado é o Engenheiro Agrônomo José Fernando Sampaio. Durante a visita, o gerente e o sub-gerente estavam ausentes, pelo que não foi possível entrevistá-los.

1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Pessoal:

A equipe está regularmente constituída, havendo carência de:

2 topógrafos
1 técnico agrícola
1 desenhista

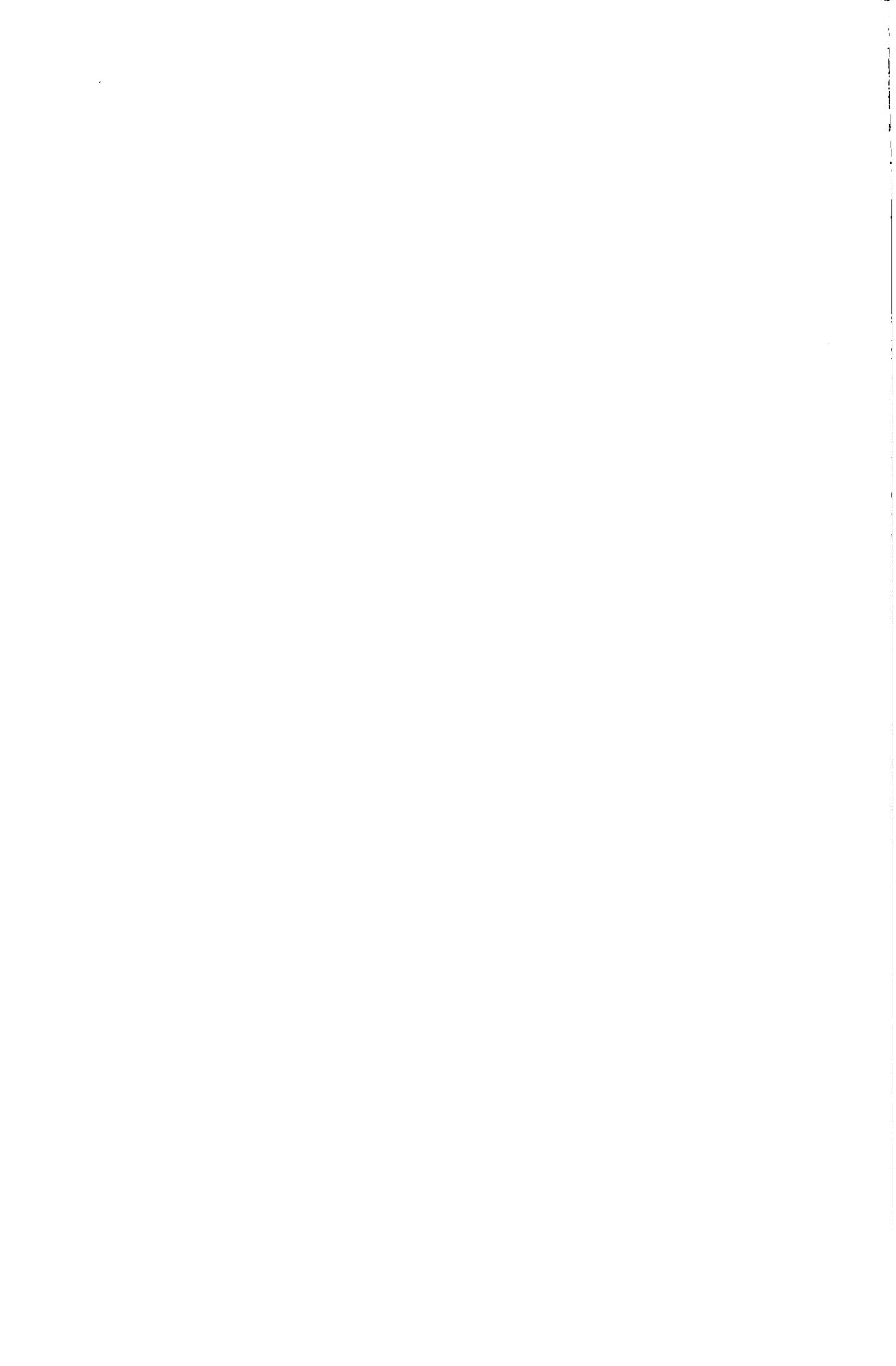
1.2.2.2. Atividades:

Projetos:	Em execução	1
	No Banco	0
	Em elaboração	9
	Total	10

Estas atividades foram realizadas durante 9 meses, contados a partir da chegada da equipe ao Núcleo.

Algumas dificuldades foram manifestadas pela equipe na elaboração de projetos, tais como:

- a. Falta de topógrafos para o levantamento de açudes;
- b. Inicialmente, o Banco do Brasil, em Montero, opôs dificuldades à tramitação de documentos;
- c. Alguns agricultores não aderiram aos programas de criação de suínos, já projetados;
- d. Os agricultores só faziam solicitações no sentido da construção de barragens, não estando interessados em outras atividades;



e. Há carência de transporte para o trabalho.

A equipe tem uma meta de 4 projetos de investimentos por mês, o que totaliza 48 por ano.

Uma equipe composta por um zootecnista, um engenheiro agrônomo, um técnico agrícola, uma assistente social e, em certos casos, um engenheiro civil, visita as propriedades dos agricultores. Levanta as informações básicas e o Coordenador, um economista, desenvolve os projetos. O valor do único crédito concedido foi de Cr\$ 296.000,00. O topógrafo está realizando uma média de um levantamento de açudes a cada 15 dias, ou seja, de 2 por mês.

O topógrafo só tinha equipamento à sua disposição na semana anterior à visita, trabalhando o resto do tempo com equipamento em prestado.

1.2.3. Equipe B:

1.2.3.1. Pessoal

A equipe está completa em seu pessoal.

1.2.3.2. Atividades:

A única atividade foi o acompanhamento de um plano. Atualmente esta equipe está sem nada a fazer.

Foi assinalado o problema da falta de uma sala de trabalho adequada.

No que diz respeito ao equipamento motomecanizado comprado pelo Projeto SERTANEJO, foi registrada a falta de tratores pequenos; o DNOCS é o órgão que controla este trabalho.

Há solicitação no sentido de um pequeno laboratório de mecânica de solos para ensaios de compactação, para verificação de umidade, etc.

Solicitam, também, treinamento na área de irrigação.

Até a presente data, a equipe não apresentou o primeiro relatório.

1.2.4. Equipe C:

1.2.4.1. Pessoal:

Por ocasião da visita, existia nesta equipe um pessoal assim discriminado:

2 engenheiros agrônomos
1 veterinário
1 assistente social
2 técnicos agrícolas

1.2.4.2. Atividades:

Número de agricultores que recebem assistência técnica:

Proprietários	1	
Sem terra	0	
Número de projetos de custeio		1
Valor do projeto de custeio		R\$ 50.895,00

O plano de produção elaborado por cultura está para ser aprovado em Brasília.

A equipe fez presente a necessidade de se contar com equipamento veterinário para a atividade de assistência técnica.

1.2.5. Equipe D:

1.2.5.1. Pessoal:

A equipe está com seu pessoal completo

1.2.5.2. Atividades:

Agricultores inscritos	61
Pré-selecionados	36
No Banco	19

Esta equipe realiza também o levantamento da propriedade de todos os inscritos.

Os agricultores selecionados pertencem aos Estratos II e III.

Excepcionalmente, esta equipe ajuda nos trâmites das solicitações nos seguintes Bancos:

Banco do Brasil	Taperoá	(a 70 km)
Banco do Brasil	Montero	(a 36 km)
Banco do Nordeste	Sertânea	(a 90 km)
Banco do Nordeste	Campina Grande	(a 141 km)

Os motivos pelos quais os agricultores não são aceitos pelo Banco são:

- a. Propriedades de mais de 500 ha.
- b. Dívidas elevadas, por parte dos solicitantes.

Registre-se a dificuldade que tem os agricultores na obtenção do cadastro do INCRA, uma vez que devem, para isso, deslocar-se a João Pessoa.

1.2.5.3. Divulgação:

São utilizados os seguintes meios de divulgação:

Rádio (existem 5 rádio-difusoras)
 Cartas-circulares
 Reuniões (há falta de auxílio audiovisual)

O Núcleo atende a 8 municípios, dos quais 2 não recebem atenção.

Há carência de material de divulgação.

Os principais problemas assinalados, em termos de trabalho, são os seguintes:

- a. Local inadequado
- b. Carência de materiais para publicações
- c. Falta de transporte

- d. Não há equipamento de divulgação (projektor, câmara, gravador)

A equipe solicita treinamento em:

- a. Elaboração de material auxiliar audiovisual
b. Conhecimentos sobre o que é o Projeto SERTANEJO

1.2.5. Equipe E:

1.2.5.1. Pessoal:

O pessoal desta equipe está completo.

1.2.5.2. Atividades:

A situação do Núcleo de Sumé é semelhante à dos demais Núcleos operados pelo DNOCS e pode ser descrita desta forma:

- a. Maneja-se uma caixa pequena (Cr\$ 1.500,00/mês)
b. Não são realizadas compras
c. Exerce-se controle sobre o pessoal da CONESG, mas o mesmo não opera com o da EMATER
d. A equipe controla o transporte. Possui viaturas modelo "Brasília", mas está solicitando mais 3 outras, em um total de 7, dando-se preferência a veículos tipo camioneta grande.

A atividade desta equipe é muito limitada.

Há solicitação no sentido de um local adequado para o trabalho e uma maior independência, principalmente no que se relaciona ao manejo de dinheiro para compras de materiais e equipamentos.

O Coordenador da equipe informou que se espera resolver o problema de moradia e de escritórios dentro de 20 dias. Observe-se, finalmente, que as instalações de escritório para o Projeto SERTANEJO foram construídas, possivelmente, no local menos adequado, talvez por uma suposta economia, já que no local existia um prédio do DNOCS. Entretanto, o escritório dista cerca de 1 quilômetro da cidade e para chegar a ele é necessário atravessar um rio o qual, na época do inverno, requer a utilização de canoa.

1.2.6. Conclusões e Recomendações:

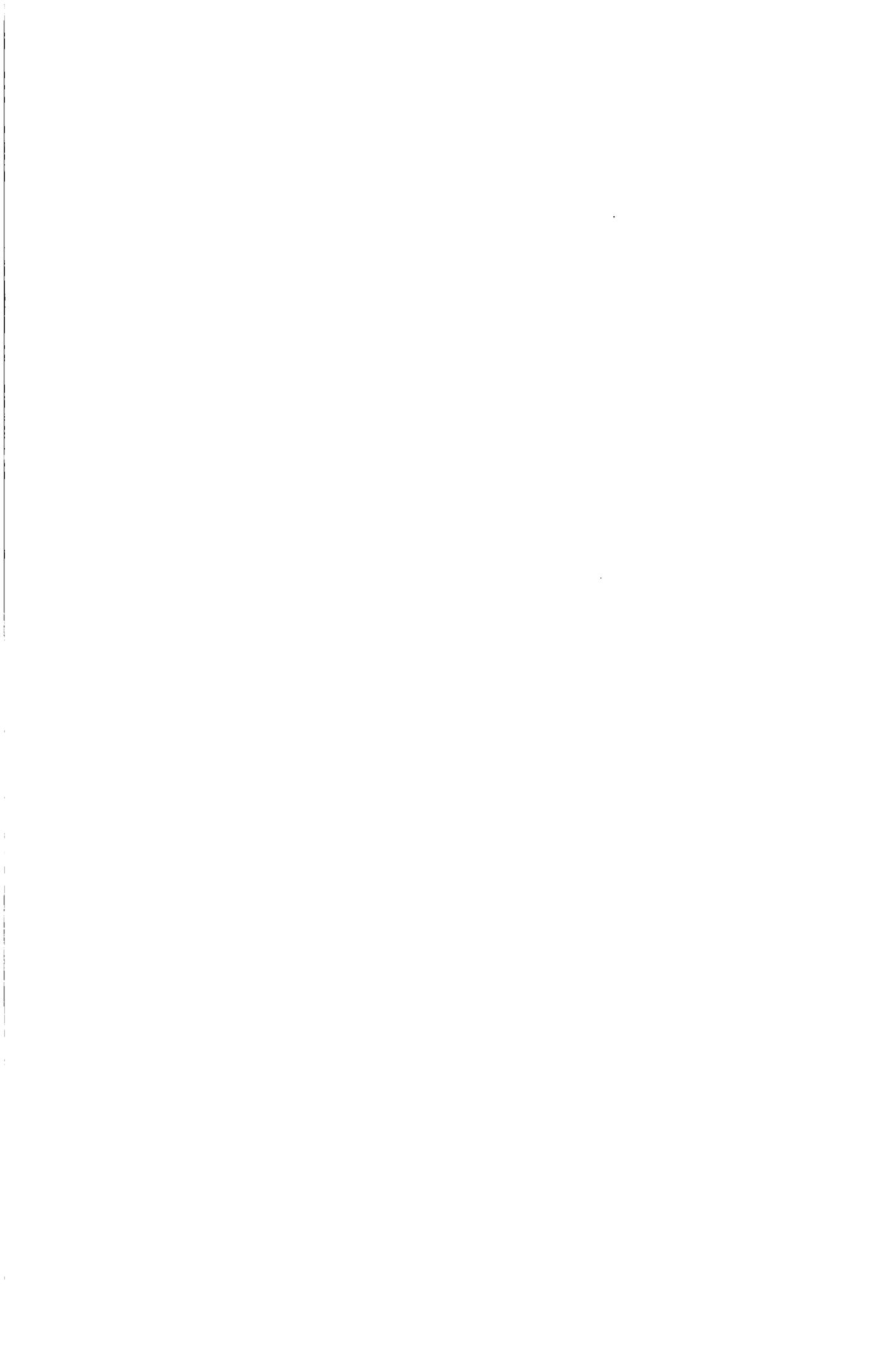
- Primeira - a. Há evidências no sentido de que o Núcleo está, praticamente, sem exercer atividades.
- O fato de, ao final de mais de 8 meses, só haver um (1) projeto de investimento em execução, coloca a necessidade de se analisar seriamente a situação do Núcleo;
- b. Recomenda-se seja feita uma visita de técnicos da SUDENE com o objetivo de prestar uma assessoria mais direta ao pessoal da equipe A;
- c. Deve ser dada prioridade à nomeação de topógrafos, munidos do respectivo equipamento.
- Segunda - Verifica-se que as instalações são inadequadas para o trabalho de escritório e que os veículos, no total de quatro (4), são insuficientes para um Núcleo que dispõe de 22 funcionários.
- Recomenda-se, portanto, que se adquiram mais 3 veículos, de preferência dentro de um modelo mais adequado ao tipo de trabalho desenvolvido.
- As instalações em construção estão em fase de conclusão, mas apresentam problemas no que se refere à sua localização, especialmente quanto a vias de acesso na época do inverno, havendo grande necessidade de uma ponte.
- Terceira - Observa-se que este Núcleo apresenta somente 61 inscrições, o que revela pouca atividade no setor de divulgação. Acresce que a equipe D não possui qualquer material divulgativo. O fornecimento deste tipo de material daria condições de se exigir maior atividade por parte da Coordenadora da equipe.
- Quarta - a. Considera-se que deve ser dada uma oportunidade ao Coordenador da equipe A para que este visite outros Núcleos, onde uma maior atividade é desenvolvida.
- b. Devem ser dadas maiores orientação e assessoria à Coordenadora da equipe D, com o fim de melhorar o seu trabalho.

Quinta -

O anteriormente exposto pode ser assim resumido:

- a. A divulgação é deficiente
- b. Não se registra atividade significativa na equipe A
- c. Ocorre paralisação nos trabalhos das equipes B e C
- d. Verifica-se que não foi coordenada, de forma efetiva, a colaboração de todas as equipes com a equipe A
- e. A localização das novas instalações não pode ser considerada a melhor.

Pelo mencionado acima, constata-se que o problema reside no fato da Gerência do Núcleo dever, necessariamente, destinar mais tempo e atenção aos problemas do Projeto SERTANEJO.



IICA/SUDENE
PROJETO SERTANEJO
RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO DE SOUZA

Data: 5 e 6 de julho de 1978

Acompanhante: Dr. Rui Moreira dos Santos Leal, Supervisor dos Núcleos do Projeto Sertanejo, Estado da Paraíba.

Objetivo: Conhecer os principais problemas técnico-administrativos que afetam o funcionamento do Núcleo.

Metodologia: Realizou-se uma entrevista com o Gerente do Núcleo, bem como com os técnicos das diferentes equipes de trabalho. Esta é a segunda visita efetuada a este Núcleo.

1.1. Descrição geral: O Núcleo de Souza, no Estado da Paraíba, está localizado no Perímetro de São Gonçalo, administrado pelo DNOCS e dá assistência a 12 Municípios.

O clima é quente e úmido, com uma precipitação média anual de 810 mm.

A temperatura média é de 27° e a evapotranspiração é de 1279 mm/ano.

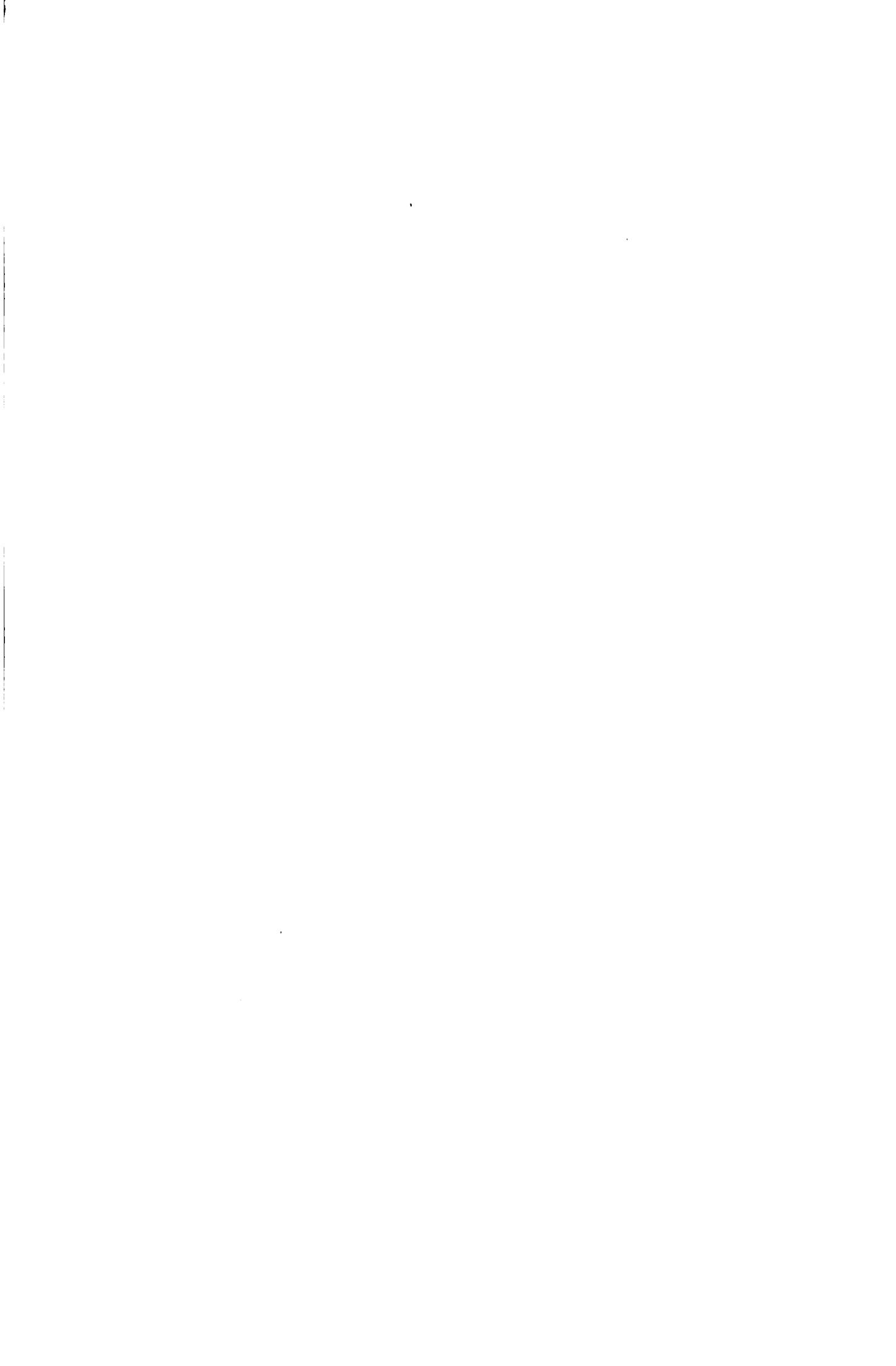
O principal recurso hídrico é constituído pelos rios Piranhas e Peixe.

Os cultivos mais importantes são o algodão, o arroz, o milho e o feijão.

Há uma razoável criação de gado bovino, suíno, caprino e ovino.

A vegetação predominante é do tipo Caatinga Hiperxerófila, em forma arbustiva e arbórea.

Os principais açudes existentes represam, em conjunto, 1.680.600 m³, destacando-se, entre eles, o de Estevão Marinho (720.000 m³) e o de Mãe D'Água (648.000 m³). Há registro de 250 açudes que resistiram às secas.



1.2. Situação encontrada:

1.2.1. Gerente:

O Engenheiro Agrônomo Zenon Alencar Oliveira, Gerente do Núcleo, ocupa também esta função em relação ao Perímetro Irrigado de São Gonçalo.

1.2.2. Equipe A:

1.2.2.1. Pessoal:

A equipe conta, em seu quadro, com o seguinte

pessoal: 1 Engenheiro Civil
1 Assistente Social
1 Economista
2 Técnicos Agrícolas
2 Topógrafos
1 Desenhista

Até esta data, a equipe não conta com um Engenheiro Civil ou um Economista.

1.2.2.2. Atividades:

Projetos:	Em execução	8
	No Banco	3
	Em elaboração	6
	Total	17

Projetos de levantamento técnico: 6

O valor médio de cada projeto executado gira em torno de Cr\$460.000,00, cabendo maior investimento à construção e/ou ampliação de açudes (+ Cr\$120.000,00).

Os principais problemas existentes são: a falta de 2 topógrafos, 1 desenhista e mais 1 veículo para a atividade de campo.

Com o objetivo de elaborar um projeto de investimento, está em visita a uma propriedade um grupo de 4 a 5 técnicos.

Solicita-se treinamento em diferentes assuntos, tais como:

- a) Solos (Pedologia);
- b) Construção de instalações pecuárias;
- c) Conhecimentos topográficos para levantamentos plani-altimétricos simultâneos (taquimetria);
- d) Cálculo de volumes de águas e terras (para uso do desenhista).

1.2.3. Equipe B:

1.2.3.1. Pessoal:

Esta equipe está com seu pessoal completo.

1.2.3.2. Atividades:

A equipe participou da construção de 5 açudes, com uma capacidade de 1.140.190 m³.

O Coordenador, um Engenheiro Civil, está colaborando com a equipe A.

O equipamento motomecanizado depende diretamente do Agrônomo do DERUR (Departamento de Engenharia Rural), atuando na construção de barragens com a colaboração da equipe B.

O principal problema é a "falta de trabalho".

1.2.4. Equipe C:

1.2.4.1. Pessoal:

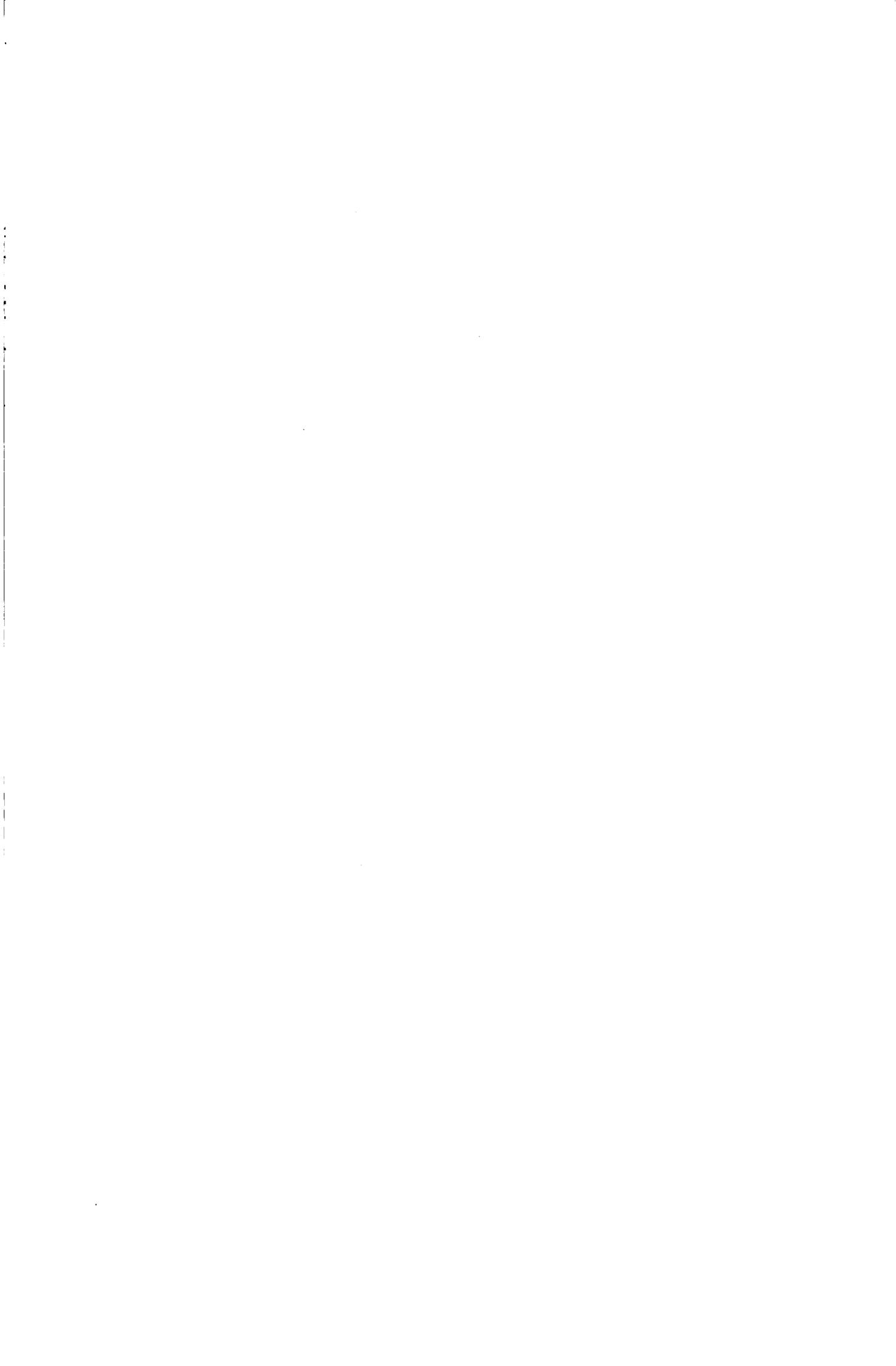
Segundo informou o Coordenador, há carência de 1 Técnico Agrícola e de 1 Assistente Social.

1.2.4.2. Atividades:

Número de agricultores que recebem assistência técnica:

Proprietários	8
Sem terra	0

Estão sendo feitas avaliações de propriedades que não recebem esta atenção do Banco do Nordeste, alcançando seu número o total de 25.



Não há projetos de custeio, já que se considera que os de investimento já suprem as necessidades da propriedade no primeiro ano.

No que se refere à Cooperativa, informa-se que os irrigantes, até este momento, não aceitam os agricultores do Projeto Sertanejo na Cooperativa do Perímetro.

Solicitam os técnicos agrícolas um treinamento em culturas tais como o algodão, o arroz, o tomate, o milho, o feijão, a banana e forrageiras.

Pedem, além disto, que se constitua uma biblioteca técnica no Núcleo.

Entre os principais problemas, pode-se assinalar:

- a) Carência de material veterinário;
- b) Necessidade de mais um veículo, de preferência uma camioneta ou jipe;
- c) Deficientes condições habitacionais.

Observou-se que a EMATER não pagou as diárias do Coordenador pelo período de 15 dias, uma vez que este não havia solicitado a respectiva autorização, fornecida por aquele órgão.

A equipe C, que depende técnica e administrativamente da EMATER, é uma célula à parte, no Projeto. Isto ocasiona problemas de coordenação e de trabalho entre as equipes.

Como em outros Núcleos, usa-se também o mesmo tipo de modelos e formulários impostos pela EMATER.

1.2.4. Equipe D:

1.2.4.1. Pessoal:

Não há necessidade de pessoal para esta equipe.

1.2.4.2. Atividades:

Agricultores inscritos	177 (Estrato II)
Pré-selecionados	118
No Banco	9

Os principais problemas observados na inscrição e na pré-seleção são os seguintes:

- a) Recusa, por parte do Banco, dos clientes morosos;
- b) Dificuldade do agricultor em apresentar os documentos de cadastro e de impostos do INCRA.

Não estão sendo feitas inscrições para a compra de terras.

1.2.4.3. Divulgação:

É realizada em 11 Municípios, principalmente através de reuniões.

A equipe elabora publicações tais como o Boletim Informativo e o Manual do Proprietário, estando em projeto uma cartilha.

A Coordenadora considera que não se justifica a utilização da rádio e do jornal, já que são inúmeras as solicitações existentes e às quais não pode ser dado atendimento.

A equipe pede equipamento fotográfico, um projetor de diapositivos (slides) e um gravador.

1.2.5. Equipe E:

1.2.5.1. Pessoal:

Há carência de uma datilógrafa.

1.2.5.2. Atividades:

Tal como ocorre nos Núcleos precedentes, a atividade desta equipe é muito limitada, nos Núcleos onde o órgão operador é o DNOCS.

Não há um controle dos veículos e tampouco dos custos de sua utilização.

Dispõe-se, atualmente, de 4 viaturas, mas são necessárias outras 5, especialmente para as equipes A e C.

Há queixas no que se refere à pouca participação no manejo dos recursos para o Projeto Sertanejo e à limitação encontrada no exercício das funções.

1.2.6. Conclusões e Recomendações

- Primeira - Observa-se que a equipe A tem, em elaboração e já prontos, 17 projetos, sendo mencionada, no Boletim Informativo de abril, a liberação de recursos para 8 propriedades. Verifica-se, em junho, que há, em implantação 8 propriedades. É possível depreender, então, que se as informações não estão erradas, o Núcleo, possivelmente, entre abril e junho não colocou em implantação projeto algum.
- Segunda - É importante completar as lacunas de pessoal na equipe A, sobretudo no que se refere aos 2 topógrafos, ao economista, aos 2 técnicos agrícolas e ao desenhista.
- Terceira - A equipe C deve colaborar com a equipe A na elaboração de projetos de investimento.
- Quarta - a) A atividade da equipe C reduz-se à prestação de assistência a 8 agricultores, redundando este pequeno número de atendimentos em flagrante ociosidade do pessoal;
- b) Informa o Coordenador da equipe C que os irrigantes não aceitam os agricultores do Projeto Sertanejo na Cooperativa atualmente constituída. Neste assunto o DNOCS deve participar ativamente no estudo do mesmo.
- c) Sugere-se que seja estudada a situação de dependência da equipe C frente à EMATER, nos Núcleos do DNOCS, tanto no campo técnico como no administrativo.
- d) A equipe C deve ter as mesmas condições de contratação de salários, de gratificações e de diárias para viagens que as outras equipes, uma vez que a atual situação cria diferenças não justificáveis.

- Quinta - A equipe D entende que o seu é um trabalho positivo e que seria importante vê-lo conhecido em outros Núcleos.
- Sexta - a) A reduzida atividade da equipe E é confirmada neste Núcleo, no qual o órgão executor é o DNOCS, sendo suas características a limitação e a subutilização.
- b) Recomendar-se-ia que sejam revistas as funções e responsabilidades do pessoal desta equipe, em termos de atividades realizadas, para que se possa definir sua constituição e metas futuras.
- Sétima - Ao se analisar as situações seguintes:
- a) A saída do Coordenador da equipe C, nomeado Gerente do Núcleo de Coremas;
- b) A transferência do Gerente do Núcleo para Recife;
- c) Os trâmites referentes ao traslado do Coordenador da equipe A para o Estado do Ceará, torna-se evidente uma situação delicada, devida à saída de três elementos responsáveis pela direção do Núcleo.

Recomenda-se que se leve o problema em consideração, para que não seja alterada a operação do Núcleo e, em consequência, o cumprimento de suas metas.

IICA - SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO TAPEROÁ

Data: 7 de julho de 1978

Acompanhante: Dr. Rui Moreira dos Santos Leal, Supervisor dos Núcleos do Projeto SERTANEJO, Estado da Paraíba

Objetivo: Visitar um Núcleo em processo de instalação, a fim de conhecer as atividades iniciadas e os problemas que possam estar afetando a sua implantação.

Metodologia: Foi realizada uma entrevista com o Gerente e visitaram-se as instalações onde funcionará o novo Núcleo.

1.1. Situação encontrada:

O Núcleo de Taperoá está em processo de instalação. A casa destinada ao escritório está em reparos, bem como 3 casas de moradia, destinadas ao pessoal que está em vésperas de chegar.

O Gerente, o Engenheiro Agrônomo Teodimar Gambarra de Nóbrega, era, por ocasião da visita, a única pessoa que estava dedicada a contratar as pequenas obras anteriormente mencionadas.

A Secretaria de Agricultura será a encarregada da operação deste Núcleo, notando-se interesse de sua parte em levar adiante este propósito.

Segundo informação do Gerente, investiu-se, até a data da visita, Cr\$ 35.000,00.

1.2. Conclusões e recomendações:

1. Embora o Gerente possua alguns anos de experiência, considera-se necessário que receba, pelo menos inicialmente, visitas periódicas de assessores, que o orientem na execução e coordenação das atividades.

2. Insiste-se em que os Núcleos em processo de implantação reque-rem todo o tipo de apoio técnico-administrativo, evitando-se , desta forma, os problemas de manejo que afetam atualmente os Núcleos em operação.

(CONFIDENCIAL)

ANEXO Nº 14

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS - IICA/OEA

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE

Departamento de Agricultura e Abastecimento

Convênio IICA/MINTER (SUDENE)

Projeto SERTANEJO

RELATÓRIO TRIMESTRAL

Julho - Setembro

1978

Rio de Janeiro,
Novembro, 1978.

SEGUNDO RELATÓRIO TRIMESTRAL

JULHO - SETEMBRO, 1978

SUMÁRIO

I	Apresentação.....	1
II	Atividades.....	2
III	Conclusões e Recomendações.....	4
IV	Anexos	
	- Relatório Técnico nº 1 Acompanhamento de pedido de crédito em cinco (5) Núcleos do Projeto Sertanejo.....	11
	- Relatório Técnico nº 2 Análises de crédito em quatro (4) Núcleos do Projeto Sertanejo.....	25
	- Relatório de Visitas a Núcleos do Projeto Sertanejo.....	42

I. APRESENTAÇÃO

Este segundo relatório trimestral visa informar sobre as atividades de assessoria que o IICA proporcionou ao Projeto Sertanejo, no período de julho a setembro de 1978.

Nele se analisa a atual situação em nove (9) Núcleos e complementa-se a apresentação com dois (2) relatórios técnicos referentes a problemas de procedimento e distribuição de crédito, considerando-se alternativas para uma melhor utilização deste Serviço.

As conclusões e recomendações relativas a cada caso são fruto das visitas aos Núcleos e são feitas com o propósito construtivo de melhorar ainda mais aquilo que foi realizado.

Pablo Augusto Lamprea
Especialista em Manejo de Projetos
IICA

II. ATIVIDADES

Segundo o cronograma, estas são as atividades executadas:

1. **Elaboração de Índice Bibliográfico sobre o Nordeste Semi-árido (Projeto Sertanejo)**

Esta atividade encontra-se em processo de organização das referências bibliográficas já consultadas, estimando-se que o índice seja entregue no próximo trimestre.

2. **Visita a nove (9) Núcleos, dos quais três (3) se encontram na etapa de implantação e seis (6) já em operação.**

Todos os aspectos detectados estão concentrados nos anexos do presente relatório. Em fins de setembro, obteve-se a relação de quinze (15) Núcleos visitados, notando-se que em dois (2) deles fez-se um acompanhamento de atividades.

3. **A pedido do Diretor da Divisão de Projetos Integrados da SUDENE, foi analisado o trabalho sobre a estrutura da Coordenação Regional para o Projeto Sertanejo, apresentando-se outra alternativa para a sua Organização.**

Este aspecto foi descrito e registrado em relatório.

4. **Neste período, trabalhou-se com um grupo de Coordenadoria Organizacional de Sistemas (COS) onde foi iniciada uma revisão dos formulários existentes.**

Foi dada assessoria à preparação de formulários de acompanhamento dos Núcleos.

Até esta data estes não existiam e deveriam ser considerados em um Seminário de Gerentes. Trabalhou-se ativamente na revisão do levantamento técnico de propriedades e no projeto de investimentos, visando reduzir seu trâmite e organizar os dados existentes.

Todo este trabalho é parte do manual de procedimento em revisão para sua aplicação definitiva.

5. **RELATÓRIOS TÉCNICOS:** Uma nova modalidade produzida neste relatório é a apresentação de trabalhos realizados nos Núcleos com vistas a aprofundar certos problemas que estão afetando a operação dos referidos Núcleos.

O primeiro relatório refere-se ao processo seguido pelo agricultor desde a apresentação de sua inscrição até a obtenção do crédito nos agentes financeiros. Este processo, estudado em 64 casos, foi desenvolvido em 5 Núcleos do Projeto Sertanejo. O segundo trabalho pretende realizar uma análise geral do que ocorreu com o crédito outorgado em 4 Núcleos.

6. Finalmente foi apresentado à consideração do Seminário o Plano de Trabalho Anual de Outubro de 1978/79, incluindo-se as atividades de um novo técnico no setor de avaliação do Projeto Sertanejo.

III. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. RELATÓRIO ANTERIOR

São válidas as recomendações do relatório anterior correspondente ao trimestre abril/junho do presente ano. No entanto não se considera oportuno repetir os dados.

2. RELATÓRIO TÉCNICO Nº 1

ACOMPANHAMENTO DA SOLICITAÇÃO DE CRÉDITO EM CINCO (5) NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO.

Tanto as conclusões como as recomendações aparecem no relatório respectivo, devendo ter em conta especialmente a modificação do procedimento de trabalho e a redução de Formulários que aí se recomendar. Isto permitirá agilizar o procedimento, incidindo assim na elaboração de Projetos e no número de beneficiários do Projeto Sertanejo.

3. RELATÓRIO TÉCNICO Nº 2

ANÁLISES DO CRÉDITO EM QUATRO (4) NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO

A importância do crédito no Projeto Sertanejo é demonstrada pelo relatório anexo. Sendo este um dos indicadores técnicos do Projeto, deve estar diretamente relacionado com as metas propostas, pelo que se recomenda criar um grupo de trabalho que faça sua coordenação, análise e avaliação.

O ideal seria que o Projeto Sertanejo tivesse seus recursos próprios e que os agentes bancários prestassem serviços estritamente financeiros. Enquanto não ocorrer isto, o Projeto terá que se sujeitar à política creditícia dos Bancos e deve se preparar para assumir esta coordenação.

4. CRÉDITO FUNDIÁRIO

Nos núcleos visitados existe uma lista de agricultores interessados no crédito fundiário, o qual está, até agora, sem instruções definidas e com carência de recursos.

Este fato criou situações de expectativa que podem trazer uma desfavorável imagem do Projeto Sertanejo.

5. IMPLANTAÇÃO DE NOVOS NÚCLEOS

Nesta etapa destaca-se o caso do Núcleo de Poço Redondo, que foi ins-

talado em um povoado que não reúne o mínimo de condições, quais sejam água encanada, serviços bancários e hospitalares.

Também se relata o caso dos Núcleos de Açú e Palmeira dos Índios, que estão localizados em áreas privilegiadas, distantes do sertão, onde chove mais de 800 mm/ano.

Em Açú, o Núcleo foi instalado em uma área que será inundada pelo DNOCS - aspecto que, sem dúvida, trará problemas à execução dos trabalhos do Núcleo.

Do anteriormente exposto, deduz-se a necessidade de se realizar estudos prévios básicos nos novos Núcleos, tanto no campo técnico, como no social, econômico e administrativo.

Estas experiências devem ser levadas em conta para a implantação dos Núcleos em 1979.

6. REORGANIZAÇÃO/DIVISÃO DE PROJETOS INTEGRALOS - (FI)

O Projeto Sertanejo necessita que a organização que o coordena se prepare para atender à sua implantação e operação de forma ágil e oportuna.

Este aspecto administrativo, por sua visível necessidade, deve ser definido com rapidez pela SUDENE.

7. TREINAMENTO

Considera-se importante que, dentro da reorganização da Divisão de Projetos Integrados, sejam estudadas as necessidades de treinamento de seu Pesoal.

Há diferenças entre os próprios técnicos que devem ser analisadas e consideradas com atenção, se se pensa em trabalho de grupos. - Um curso sobre dinâmica de grupo poderia iniciar o estudo desta situação.

Sugere-se seminário para os Assistentes Sociais dos Núcleos, no qual se possa analisar seu trabalho e se possa definir seus objetivos gerais e específicos, bem como suas metas.

Igualmente, necessita-se de um Seminário de Comunicadores (Coordenadores das Equipes D) para definir suas atividades.

É urgente regulamentar e unificar as publicações do Projeto Sertanejo, já que se editam publicações de diferentes formas, apresentação e número, sem se ter um controle e, pelo menos, critérios definidos.

Os supervisores regionais que a SUDENE tem, em cada Estado, requerem adestramento na elaboração dos Projetos e na planificação agrícola indispensável ao desempenho de suas atividades.

8. FORMULÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO DOS NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO

A elaboração dos formulários deve ser orientada seguindo-se o Plano Anual de Trabalho para os Núcleos.

Deve-se selecionar os dados que realmente vão ser analisados, para evitar maiores custos e diminuir o tempo utilizado em sua preparação.

9. ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Analisou-se o procedimento que antecede o Projeto de Investimento, ficando por analisar a qualidade do mesmo.

Deve ser feita uma análise detalhada dos critérios dos técnicos considerados na definição da planificação da propriedade.

Este aspecto deve ser iniciado pelo Grupo de Apoio Técnico.

10. RESUMO DAS ATIVIDADES DE NOVE (9) NÚCLEOS - (ANEXO Nº 1)

Fazendo-se uma recapitulação das atividades dos Núcleos visitados, pode-se concluir:

a) Há número suficiente de inscrições (1194) e de agricultores pré-selecionados (630), o que demonstra e confirma a existência de interesse pelo Projeto e por seus serviços, de parte dos agricultores.

b) Foram beneficiados 63 agricultores sendo significativa a cifra apresentada por Mossoró (32), que detém cerca de 50% do total de beneficiados.

c) Apurou-se um elevado número de Projetos de Investimento em trâmite nos Bancos do Brasil e do Nordeste (53).

d) Os Núcleos de Poço Redondo, Palmeira dos Índios e Açu estão em processo de instalação e, portanto, não possuem beneficiários.

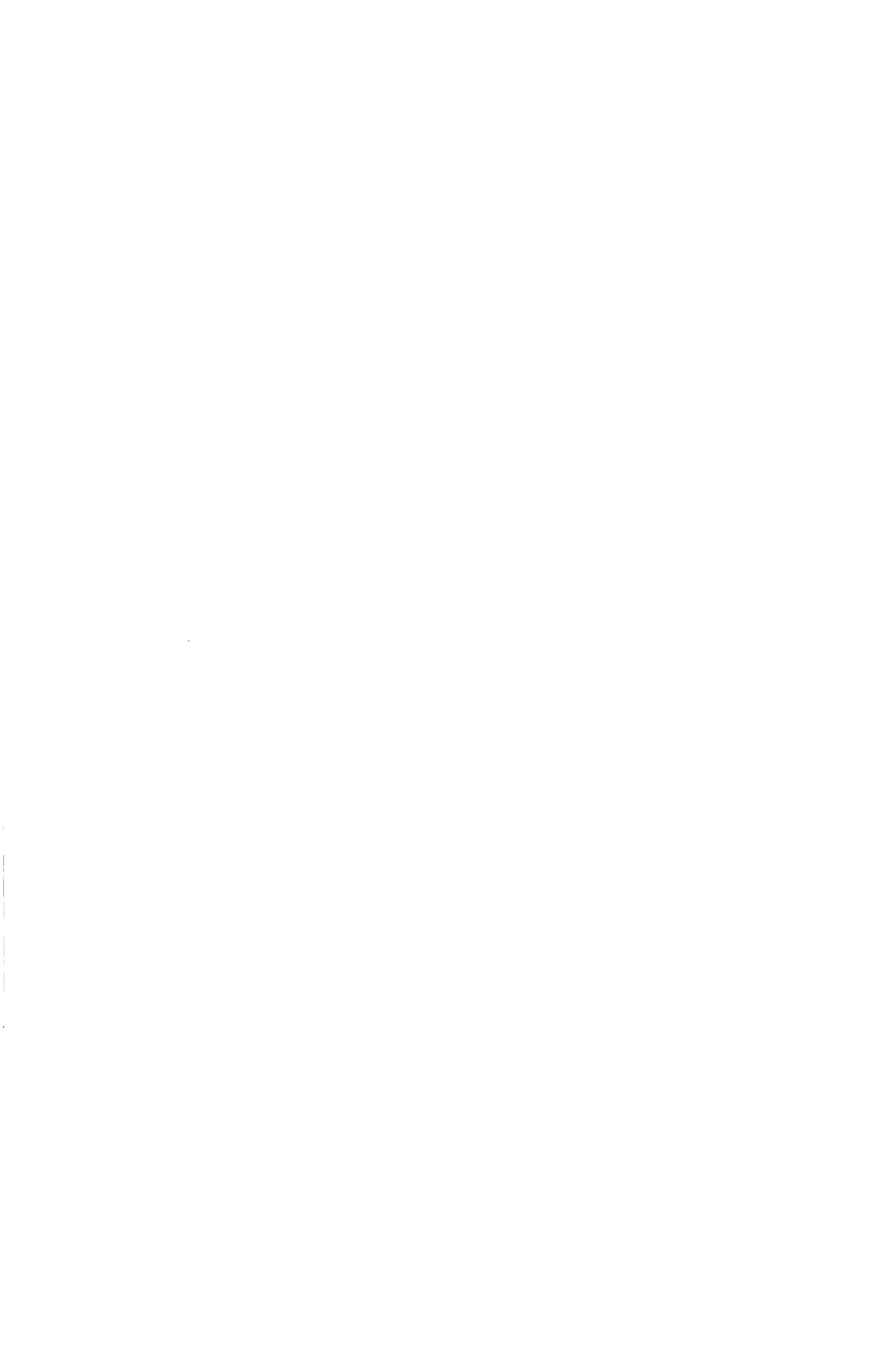
e) É importante anotar o interesse dos agricultores em obter benefícios do crédito fundiário (Estrato I).

f) Foram levantadas 63 famílias beneficiadas nos Núcleos visitados, o que corresponde a 30% dos Núcleos em operação.

g) Em relação aos Núcleos de Salgueiro e Ouricuri, também visitados no trimestre anterior, nota-se uma melhora aparente em relação ao segundo, que teve seu número de beneficiários aumentado para 9, enquanto que Salgueiro passou de 1 beneficiário para 4.

Ainda que um trimestre mostre mais propriedades beneficiadas que todo o ano, é de se esperar que estas cifras continuem crescendo, já que se estão superando as etapas de instalação e que o pessoal, inicialmente sem experiência e sem conhecimento da área do Núcleo, planeja melhorar seu rendimento de trabalho.

h Um fator limitante que pode restringir o número de agricultores é o fechamento dos créditos pelo Banco do Brasil.



QUADRO COMPARATIVO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM NOVE NÚCLEOS 10

- PROJETO SERTANEJO -

NÚCLEO	DATA INFORMAÇÃO	AGRICULTORES		PROJETOS DE INVESTIMENTO			AGRICULTORES BENEFICIADOS	OBSERVAÇÕES
		INSCRITOS	PRÉ-SELECIONADOS	EXEC.	BAIXO	ELAB.		
Povo Redondo	Agosto 16	-	-	-	-	-	-	Em fase de instalação;
Palmeira dos Índios	Agosto 15	38	12	-	2	2	4	" " " " "
N. S. de Glória	Agosto 16	197	148	5	4	5	14	Existem 30 agricultores inscritos por crédito fundiário.
Sertão Ipanema	Agosto 17	122	No 1º realizam	7	8	10	25	Inscrição de 679 agricultores por crédito rural.
Salgueiro	Setembro 31	173	88	4	-	9	13	
Açu	Setembro 5	40	23	-	-	3	3	
Ubaçará	Setembro 31	263	133	32	29	6	67	Incluídas 26 agricultores no processo de execução.
Ouricuri	Setembro 31	250	217	9	5	1	15	
Pau dos Ferros	Setembro 2	111	59	6	5	9	20	Inscrição de 250 agricultores por crédito rural.
TOTAL		1194	680	63	53	46	161	63

NOTA: Na inscrição são incluídos os agricultores dos estratos II e III.

IV. ANEXOS

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 1

Acompanhamento de pedido de crédito em cinco (5) Núcleos do Projeto Sertanejo.

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 2

Análise do crédito em quatro (4) Núcleos do Projeto Sertanejo.

RELATÓRIO DE VISITA AOS NÚCLEOS DE:

- Palmeira dos Índios - AL
- Santana do Ipanema - AL
- Poço Redondo - SE
- Nossa Senhora da Glória - SE
- Pau dos Ferros - RN
- Açu - RN
- Mossoró - RN
- Ouricuri - PE
- Salgueiro - PE

IICA/SUDENE

PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 1

"ACOMPANHAMENTO DE PEDIDO DE CRÉDITO EM 5 NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO".

Recife, setembro de 1978.

IICA/SUDENE

PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 1"ACOMPANHAMENTO DE PEDIDO DE CRÉDITO"

1. JUSTIFICATIVA: Nas visitas realizadas aos Núcleos do Projeto Sertanejo, verificou-se que um dos problemas é a pequena quantidade de projetos de "investimentos", que levou à análise do procedimento seguido, dos formulários utilizados e do tempo que requeria a tramitação de um crédito, desde o momento em que se recebe o pedido até sua concessão.

2. METODOLOGIA: Adotou-se a seguinte metodologia:

2.1 Revisão do "Manual de Procedimentos".

2.2 Delimitação de um formulário para estabelecer uma análise do processo (Anexo 1).

2.3 Estudo de 64 casos de agricultores que receberam crédito em 5 Núcleos.

2.4 Revisão e análise dos diferentes formulários utilizados neste procedimento.

3. LIMITAÇÕES: Talvez o principal problema encontrado tenha sido a obtenção de datas exatas em cada etapa do processo, aspecto este que implicou em um trabalho de pesquisa demorado.

Trabalhando-se sobre um total de 320 agricultores beneficiados, a 15 de setembro, a amostragem representa cerca de 20% do universo.

4. ANÁLISE REALIZADA:

4.1 Fluxo da informação: No que se refere ao trâmite seguido por um pedido de crédito, desde sua inscrição até sua concessão, verificou-se que:

4.1.1 Este processo atravessa uma média de 11 etapas, nas quais intervêm a Equipe D (comunicador e técnico agrícola), o Agente Financeiro (2 a 3 vezes, através do conceito inicial do cliente, da avaliação da propriedade e da tramitação do Projeto de Investimentos elaborado), a Equipe A (Topógrafo - Assistente Social - Engenheiro Agrônomo - Engenheiro Civil-Zootécnico -

Economista - Técnico Agrícola, etc.) a Equipe B (Engenheiro Civil, Engenheiro Agrônomo) e em certos casos, a Equipe C (Engenheiro Agrônomo Veterinário e Técnicos Agrícolas). (Anexo nº 2).

4.1.2 A duração deste trâmite tem variado de 8 a 297 dias.

25% dos trâmites duram entre 180 a 210 dias; 20,31% entre 211 e 240 dias e 21,88% entre 241 e 270 dias. (Anexo nº 3).

4.1.3 Verificou-se que entre o levantamento técnico da propriedade e a elaboração do Projeto de Investimento gastava-se de 4 a 119 dias. Cerca de 17,19% gastam entre 0 - 10 dias e só 4,18% utilizam mais de 101 dias. (Anexo nº 4).

4.1.4 Uma vez enviado pelo Núcleo o plano de investimentos ao agente financeiro, em condições normais, este pode demorar de 1 a 62 dias.

A análise mostra que 25,92% dos pedidos demoram entre 31 e 40 dias, sendo poucos os casos em que ultrapassam 61 dias (1,85%). (Anexo nº 5).

4.1.5 Com relação ao número de inscritos, esta cifra chega, nos 5 Núcleos, a 1145 inscrições, das quais há 731 pré-selecionados. (Anexo nº 6).

Não foi considerada a lista de agricultores inscritos no estrato I, os quais estão interessados em crédito fundiário, mas não foram ainda atendidos.

Basicamente, a inscrição refere-se aos estratos II e III.

4.1.6 As principais dificuldades que afetam o processo são as seguintes:

4.1.6.1 INSCRIÇÃO, PRÉ-SELEÇÃO E SELEÇÃO

- Pedidos de agricultores que estão fora da área do Núcleo;
- Dívidas altas, do inscrito para com o Banco;
- Dedicção a outras atividades que não a agropecuária;
- Documentação incompleta por parte do agricultor, especialmente no que se refere ao Cadastro e ao Imposto devido ao INCRA;
- Fazendas de mais de 500 ha - inicialmente faltaram instruções dos bancos sobre créditos ao Projeto Sertanejo;

- Pedidos dos agricultores somente para represas; não estão interessados em outras inversões.

4.1.6.2 LEVANTAMENTO TÉCNICO, TOPOGRÁFICO E SOCIAL DA PROPRIEDADE

- Falta de topógrafos (3 por Núcleo);
- Topógrafo sem experiência;
- Ausência de pessoal auxiliar e de equipamento;
- Muito tempo dispendido na medição da propriedade;
- Falta de transporte no Núcleo;
- Condições técnicas inadequadas das propriedades.

4.1.6.3 PROJETO DE INVESTIMENTO

- Treinamento teórico
- Desconhecimento da área por parte dos técnicos;
- Pouca experiência do pessoal;
- Falta de transporte, agravada pelo grande número de pessoas que trabalha em cada Projeto;
- Ausência de participação de outras equipes, por falta de coordenação;
- Ausência de programação e de controle do trabalho;
- Dificuldades apresentadas pelos agentes bancários.

4.2 Formulários utilizados - foram analisados os seguintes:

- Ficha de identificação
- Ficha de inscrição
- Levantamento técnico da propriedade
- Questionário ou levantamento social
- Avaliação da propriedade
- Projeto de Investimento.

Do anterior, deduz-se que devem ser preenchidos no mínimo 6 formulários, para ser beneficiário do Projeto Sertanejo.

4.2.1 Ficha de Identificação e Inscrição:

Estes formulários são muito semelhantes, sendo a ficha de Inscrição mais ampla em informação. Seu trâmite não apresenta dificuldades.

4.2.2 Levantamento técnico da propriedade:

Este formulário registra também dados que mais adiante são re-
petidos no Plano de Investimento.

4.2.3 Levantamento Social

Este é um questionário que está sendo aplicado diferentemente em cada Núcleo, dependendo dos dados pedidos pela Assistente Social. Alguns incluem amplas informações e outros são demasia-
dos sintéticos, porém todos visam obter informações sobre a família do solicitante.

4.2.4 Avaliação:

É realizada pelo Banco do Nordeste, quando o agricultor já é ali registrado.

O Núcleo adianta a avaliação da propriedade quando o pedido está tramitando no Banco do Brasil. A este respeito, verificou-
-se que esta informação é dada no levantamento da propriedade e no Plano de Investimento; fora disto, o núcleo prepara um formulário-resumo desta avaliação.

4.2.5 Projeto de Investimento (PI)

O Projeto de Investimento, em sua primeira parte, reúne um
segmento da informação considerada no levantamento técnico da propriedade.

Há Núcleos que apresentam 29 anexos a este formulário. Sua elaboração não tem constituído problema e o pessoal do Núcleo já está se familiarizando com seu manejo.

Não há informação social sobre o agricultor e sua família, tam-
pouco há um croquis que determine a propriedade. Este formulá-
rio dedica algumas instruções sobre o mesmo. Extraem-se in-
formações do agricultor, mas não se projeta um acompanhamento
deste formulário.

O aspecto de qualidade dos projetos, por sua importância e amplitude, será tratado em outros relatórios.

Da mesma forma, o crédito, sua distribuição, dificuldades, etc. aparecerá em separado.

5. CONCLUSÕES

1. O processo da inscrição à concessão do crédito passa por 11 etapas em média, intervindo 10 pessoas no mínimo e 2 a 3 equipes de trabalho de um Núcleo.
2. A tramitação do crédito, desde a inscrição à concessão, varia em duração de 8 a 297 dias.

A análise mostra que 67,19% dos trâmites têm a duração de 181 a 270 dias.

3. Verificou-se que, do levantamento técnico da propriedade à elaboração do Plano de Investimento, necessita-se de 4 a 119 dias. Há diferenças justificáveis de 0 a 10 dias, representando cerca de 17,19%; maiores atrasos demonstram dificuldades no controle e na execução do trabalho.
4. A tramitação no órgão financeiro varia entre 0 a mais de 60 dias, observando-se que 50% demora entre 31 e 50 dias.
5. Há mais de 1145 inscrições nos 5 Núcleos, o que demonstra claramente que o problema não está na inscrição. Além disto, o número de pedidos pré-selecionados (711), demonstra que há agricultores com os quais trabalhar, nos Núcleos.
6. Pelas cifras anteriores, conclui-se que o processo de acompanhamento sofre sua fase crítica desde quando se inicia o levantamento técnico até a concessão do crédito.
7. Analisando-se as principais causas que afetam o processo, pode-se concluir o seguinte:
 - a) Falta de experiência ao pessoal técnico, que desconhece a área do Núcleo;
 - b) O trabalho topográfico retarda o trâmite dos Projetos de Investimentos, devido aos topógrafos não terem prática de campo, à carência de auxiliares e, em certos casos, de equipamento;
 - c) Estão sendo realizadas 4 a 5 visitas à propriedade, por um grupo de 4 a 5 técnicos, para efetuar a avaliação e o levantamento técnico desta, bem como o Plano de Investimento.

- d) O problema de transporte nos Núcleos é delicado, já que se apresentam situações limitantes resultantes da saída dos técnicos, complicadas pelo número de pessoas que chegam à propriedade.
- e) A pouca participação da equipe C impede um melhor rendimento, sendo esta equipe habitualmente subutilizada.
- f) Comprovou-se que nos Núcleos estudados há propriedades que não reúnem as condições técnicas mínimas para uma exploração econômica, o que acarreta prejuízo.
- g) A exigência do Banco do Nordeste de localizar em Fortaleza a aprovação de créditos de valor superior a Cr\$ 376.000,00, em algumas agências, fazem com que o processo sofra um aumento de prazo de 15 a 30 dias.

6. RECOMENDAÇÕES

- a) Preparar um único formulário, que reúna o levantamento técnico da propriedade, sua avaliação e o Plano de Investimento, agregando-se os aspectos sociais que unifiquem estas informações. Isto reduz o processo de 11 etapas para 7.
- b) A tramitação do crédito, de sua inscrição à concessão, em condições normais, não deve exceder a 30 dias, o que exige controle e conhecimento por parte do Coordenador da Equipe A e do próprio Gerente. Isto demanda revisões periódicas dos Projetos de elaboração, para análise dos fatos que os afetam.
- c) Torna-se cada dia mais importante e necessária uma equipe de apoio técnico que oriente o pessoal dos Núcleos.
- d) Em uma primeira etapa de implantação, as equipes A, B e C deveriam trabalhar na elaboração de Projetos de Investimento.
- e) É urgente uma revisão da área dos Núcleos, se se pensa em orientar a sua atividade em terras que, no sertão, permitam uma melhor projeção do agricultor e de sua propriedade.
- f) Insiste-se em que, para a elaboração do Projeto de Investimento, um (1) graduado (Engenheiro Agrônomo ou Zootecnista), de acordo com o tipo de exploração, e um (1) Técnico Agrícola podem efetuar o Plano de Investimento.

Quando o P.I. assim o exigir, pode intervir o Engenheiro Civil e a Assistente Social.

É importante esclarecer que a responsabilidade na elaboração do P.I. deve ser de um só técnico.

Seguindo-se este processo, podem-se constituir vários grupos de trabalho para efetuar estes planos, esperando-se que o rendimento seja consideravelmente aumentado.

- g) Ao se aumentar o número de projetos a tramitar, é indispensável estudar a quantidade de topógrafos necessária, para que o trabalho não seja paralisado. Recomenda-se que estes devam se dedicar mais à medição de açudes que à de propriedades.

O objetivo do relatório será de grande alcance na medida em que as conclusões e recomendações sejam de imediata aplicabilidade.

IICA/SUDENE

SOLICITAÇÃO SERVIÇOS PROJETO SERTANEJO

NÚCLEO: _____ DATA - DE: _____ A: _____

DATA ATIVIDADE	01	02	03	04	05	06	07	08
NOME PROPRIETÁRIO								
INSCRIÇÃO	Nº							
	DATA							
PRE-SELEÇÃO								
AVALIAÇÃO	ENVIO							
	RECEBIMENTO							
LEVANT. TÉC. PROPRIEDADE								
LEVANT. TOPOGRÁFICO								
QUEST. SÓCIO-ECONÔMICO								
ANTE-PROJETO								
ELABORAÇÃO PROJETO INVESTIMENTO								
GERÊNCIA	ENVIO							
	RECEBIMENTO							
REVISÃO								
B A N C O	ENVIO							
	APROVAÇÃO							
	CONTRATAÇÃO							
	VALOR							
	LIBERAÇÃO							
	VALOR							
FICHA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO								
ELABORAÇÃO PROJETO CUSTEIO								
B A N C O	CONTRATAÇÃO							
	VALOR							
	LIBERAÇÃO							
	VALOR							

OBSERVAÇÕES:

(Motivos Atraso).

ETAPAS	O que se faz	Quando se realiza	Quem faz	Como está sendo realizado
Inscrição	Preencher um formulário	Quando o agricultor solicitar um crédito	A equipe D	A medida em que os agricultores procuram os escritórios do núcleo
Levantamento dos antecedentes do agricultor	Solicitar à agência bancária o cadastramento, antecedentes etc.	Quando os agricultores estiverem inscritos	O agente financeiro (BB ou BNB)	Mediante solicitação enviada pelo Núcleo à respectiva agência bancária.
Pré-seleção e seleção	Selecionar os agricultores que solicitarem crédito	Após receber informação bancária	A Equipe D- Gerente Conselho técnico do Núcleo	Através de critérios relativos estabelecidos para o Projeto Sertão
Levantamento técnico da propriedade (LTP)	Colher informações técnicas sobre a propriedade	Quando os agricultores já estiverem selecionados	A Equipe A ou C	Mediante visita à propriedade por um grupo de técnicos
Avaliação	Determinar o valor da propriedade	Quando os agricultores já estiverem selecionados	BNB Equipes A ou C	Por visita à propriedade por técnicos do Núcleo ou agentes bancários.
Levantamento Topográfico	Levantamento da propriedade ou de possíveis quadras	Quando os agricultores já estiverem selecionados	Topógrafo da Equipe A	Através de visita do topógrafo à propriedade.
Levantamento social	Colher informações sobre a propriedade	Quando os agricultores estiverem selecionados	Assistente - social Equipe A e C	Mediante visita da assistente social à propriedade
Ante-projeto	Colher informações finais para iniciar o P.I.	Quando houver sido realizado o LTP	Equipe A	Por meio de visita de um grupo de técnicos à propriedade.
Elaboração de Projeto de Investimento	Elaborar o Plano de Investimento para a propriedade	Quando houver sido realizado o LTP	Equipes A e B Equipe C (em certos casos)	Através de visita à propriedade de por um grupo de técnicos
Gerência do Núcleo	Revisar o plano de investimento	Fim do projeto de investimento	Gerente do Núcleo	Mediante revisão e assinatura do gerente do Projeto de Investimento,

DURAÇÃO DO TRÂMITE ENTRE A INSCRIÇÃO E A CONTRATATAÇÃO DO CRÉDITO

DIAS	CAICÓ	OURICURÍ	SALGUEIRO	MOSSORÓ	P. DOS FERROS	TOTAL	
						Nº	%
0 - 30	-	1	1	1	-	3	4.69
31 - 60							
61 - 90				6	1	7	10.94
91 - 120	1					1	1.56
121 - 150	1	1	1		2	5	7.81
151 - 180	2	1	1			4	6.25
181 - 210	4	5		4	3	16	25.00
211 - 240	1	1	1	10		13	20.31
241 - 270	3			11		14	21.88
271 - 300	1					1	1.56
	13	9	4	32	6	64	100.00



DURAÇÃO DO TRÂMITE ENTRE O LEVANTAMENTO TÉCNICO DA PROPRIEDADE E A ELABORAÇÃO DE PROJETO DE INVESTIMENTO

TEMPO	CAICÓ	OURICURÍ	SALGUEIRO	MOSSORÓ	P. DOS FERROS	TOTAL	
						Nº	%
0 - 10		5		6		11	17.19
11 - 20		1	1	4		6	9.38
21 - 30	1	2	1	4	1	9	14.06
31 - 40	3	-	-	4	1	8	12.50
41 - 50	1	1		2		4	6.25
51 - 60	1		1	2	2	6	9.37
61 - 70	4	-	-	5	2	11	17.19
71 - 80	1	-	-	5	-	6	9.38
81 - 90	-	-	-	-	-	-	-
91 - 100	-	-	-	-	-	-	-
+ 101	2		1			3	4.68
TOTAL	13	9	4	32	6	64	100.00

DURAÇÃO DO TRÂMITE ENTRE O ENVIO AOS BANCOS E A CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO

TEMPO	CAICÓ	OURICURI	SALGUEIRO	MOSSORÓ	P. DOS FERROS	TOTAL	
						Nº	%
0 - 10	3	2	-	1	-	6	11.11
11 - 20	4	2	1	5	1	13	24.08
21 - 30	2	2	-	1	2	7	12.96
31 - 40	1	1	1	11	-	14	25.92
41 - 50	-	-	-	10	3	13	24.08
51 - 60	-	-	-	-	-	-	
+ 61	1	-	-	-	-	1	1.85
TOTAL	11	7	2	28	6	54	100.00

NOTA: Sobre a mostra total de 64 casos, foram tomados 54, por impossibilidade de obter informações sobre 10 casos.

INSCRIÇÃO POR ESTRATOS DE POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS

DATA	NÚCLEO	INSCRITOS					PRÉ-SELECIONADOS
		TOTAL	I	II	III	IV	
19/set./78	Ouricuri	250	-	307	43	-	217
4/set./78	Pau dos Ferros	111	-	64	47	-	59
5/Set./78	Mossoró	263	-	-	-	-	133
21/Set./78	Salgueiro	173	-	75	98	-	88
1/Julho/78	Caicó	348	-	-	-	-	234
	TOTAL	1.145	-	-	-	-	731

NOTA:

1. Nos Núcleos de Mossoró e Caicó não foi possível obter informações por estrato.

2. Estratos:

I - Parceiros, posseiros ou assalariados

II - Pequenos proprietários com menos terra que o mínimo da Unidade de Produção.

III - Até 500 ha . com potencial de manter ou criar empregos.

IV - Mais de 500 ha . com projetos da SUDENE ou INCRA, com potencialidade de criação de empregos permanentes, para os integrantes dos estratos I e II.

IICA/SUDENE

PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 2

ANÁLISE DO CRÉDITO EM QUATRO NÚCLEOS

DO

PROJETO SERTANEJO

Recife, Setembro de 1978

A - INTRODUÇÃO

- O eixo motor do desenvolvimento é constituído, sem dúvida, pelo aspecto creditício, sem o qual é muito difícil a direção de qualquer empresa.
- O Projeto Sertanejo não poderia se constituir em exceção, daí a importância de que se reveste a análise, alcance, distribuição e, enfim, tudo o que direta ou indiretamente se relacione com o Crédito Agropecuário.
- O objetivo do presente trabalho é ressaltar a importância do aspecto creditício, esperando-se que os órgãos responsáveis, como a SUDENE, apoiem esta iniciativa, criando uma organização técnico-administrativa para seu acompanhamento e avaliação.

B - METODOLOGIA

Adotou-se o seguinte procedimento metodológico:

- a) Foram escolhidos 4 Núcleos do Projeto Sertanejo que já trabalhavam há aproximadamente um (1) ano.
- b) Preparou-se um formulário para os dados de crédito, inicialmente por agricultor, sendo depois resumido por Núcleo.
- c) Obteve-se informação escrita e verbal do pessoal dos Núcleos de Mossoró, Curicuri, Salgueiro e Pau-dos-Ferros. Os primeiros foram analisados a 30 de setembro e o último a 1º de setembro de 1978.
- d) Realizou-se um estudo da Carta Circular DERLR nº 77/58, que trata do Programa Especial de Apoio ao Desenvolvimento da Região Semi-árida do Nordeste (Projeto Sertanejo). Foi também estudada a Carta Circular da Direção Geral do Banco do Brasil.
- e) Em resumo, foram estudados 51 créditos outorgados nos 4 Núcleos.

C - COMPORTAMENTO DOS AGENTES FINANCEIROS

Este aspecto foi amplamente debatido por 4 Núcleos, chegando-se às seguintes considerações sobre o Banco do Brasil (BB) e o Banco do Nordeste (ENB):

1) AVALIAÇÃO:

BB - O Núcleo realiza a avaliação do imóvel.

BNB - O imóvel é avaliado pelo fiscal da agência.

2) LINHAS DE CRÉDITO:

BB - Divide o crédito do Projeto Sertanejo em 4 linhas:

a) Investimentos fixos e semifixos; b) Investimentos fundiários; c) Custeio agropecuário; d) Incentivos ao uso de fatores técnicos de produtividade. Os juros são de 2% a.a. para as linhas a e b e de 7% para as linhas c e d.

BNB - Trabalha somente com 3 linhas de crédito, isto é, as linhas a e b e c, trabalhadas pelo Banco do Brasil. Os juros para as linhas a e b são de 2% a.a. e de 7% a.a. para a linha c.

3) CONSOLIDAÇÃO DE DÍVIDAS:

BB - Não há limites para a consolidação de dívidas.

BNB - Aceita dívidas consolidadas até 20% do orçamento.

4) FINANCIAMENTO PECUÁRIO:

BB - Considera as matrizes bovinas como pertencendo à linha d (Incentivos ao uso de fatores técnicos de produtividade), exigindo juros de 7% a.a.

BNB - Trabalha, para o mesmo caso, com juros de 2% a.a. (linha c).

5) INVERSÕES FIXAS:

BB - O prazo para reembolso nos financiamentos de inversões semifixas é de 5 anos, com carência de até 2 anos.

BNB - Para o mesmo tipo de financiamento, o prazo é de 8 anos e a carência de até 4.

6) LIMITE DE FINANCIAMENTO:

BB - Em algumas agências não se aceita o teto de 80% do valor do imóvel para a fixação do limite de financiamento.

BNB - Aceita o teto citado, sem restrição alguma.

7) CASO ESPECÍFICO:

Agência Mossoró (BB) - Esta é talvez a agência onde se encontrou maior número de dificuldades com os agentes bancários e, especificamente, com o Banco do Brasil. Apresentaram-se problemas, como a demora na aprovação dos P.I. (Projetos de Investimento), o que pode ser comprovado ao se verificar que em 1978 a tramitação do primeiro Plano ocorreu somente em Julho.

O grande número de contratos da Carteira Agrícola do Banco do Brasil (segundo a Gerência, 14.000 contratos), é um dos principais impedimentos para os trabalhos do Núcleo, já que o Banco não parece estar interessado em novos clientes. De 253 pedidos de inscrição, 236 são solicitações feitas ao Banco do Brasil. O pessoal da equipe A tem receio de que os planos sejam prejudicados pelo Banco, já que, segundo eles, o BB trabalha com um critério financeiro e não de fomento.

Se ao anterior se acrescenta que 75% das propriedades inscritas têm áreas de até 150 ha, sendo que 85% delas não dispõem de recursos hídricos, verifica-se que a situação é delicada e merece ser estudada.

D - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

1) CRÉDITOS OUTORGADOS (Quadro nº 1)

Nos 4 Núcleos estudados entre novembro de 1978 e setembro daquele ano, foram efetuados 51 créditos, sabendo-se que 37,25% foram concedidos no mês de agosto e 23,53% em setembro.

No caso de Mossoró, o primeiro crédito deste ano foi contratado em julho, e em Ouricuri ocorreu caso semelhante, sendo o primeiro crédito contratado em junho.

Em Salgueiro, a demora na tramitação dos créditos chega a preocupar, tendo atingido somente 4.

Tomando-se 11 meses de trabalho, observa-se que em 3 dos 4 Núcleos não se atinge a um crédito por mês.

2) VALOR DO CRÉDITO (Quadro nº 2)

Esta análise verificou a existência de créditos cujo valor vai de Cr\$ 33.500,00 a Cr\$ 730.000,00.

Sabe-se que 19,60% destes estão entre 250 e 300 mil cruzeiros e 11,76% entre 110 e 150 mil cruzeiros. Créditos de menos de 50 mil cruzeiros representam um percentual de 1,96.

Observa-se também que em Ouricuri o crédito está limitado entre 50 e 400 mil cruzeiros, enquanto que em Mossoró o limite está entre 50 e 750 mil cruzeiros.

3) TAMANHO DA PROPRIEDADE (Quadro nº 3)

Nos 4 Núcleos verificou-se que 78,41% das propriedades possuem entre 0 e 200 ha, estando 23,52% situados na faixa entre 50 e 100 e 15,68% entre 0 e 50 ha.

Somente 7,86% ultrapassam 350 ha.

Mossoró tem propriedades que vão de 0 a 500 ha; já em Ouricuri a área das propriedades não ultrapassa 200 ha. Em Pau dos Ferros e Salgueiro, atingem 300 ha.

4) ÁREA FINANCIALA (Quadro nº 4)

Analisando-se os dados existentes, chega-se a totalizar 8.003,5 ha como a área total das fazendas financiadas. Só se estão beneficiando com o crédito 1.290,0 ha, o que representa 16,11% da área total das propriedades.

São significativas as cifras expressas por Salgueiro, que só chega a financiar 7,12% da área total das propriedades.

A área sob irrigação projetada não ultrapassa 35 ha, destinados ao cultivo da banana, do capim Buffel e do capim elefante, nos 4 Núcleos.

5) DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO POR MUNICÍPIOS E AGENTE BANCÁRIO (Quadro nº5)

Observando-se os dados do Quadro 5, verifica-se que foram beneficiados 10 municípios com os 51 créditos outorgados, dos quais 33 são do BNB e 18 do BB. Em Pau dos Ferros só se trabalhou com 5 municípios dos 22 incluídos na área do Núcleo.

6) DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO APROVADO (Quadro nº 6)

Analisando-se os dados deste quadro, verifica-se que são o resumo das inversões financiadas com o crédito nos 4 Núcleos, sendo assim descritos:

6.1 - Uso da terra

Estão sendo trabalhadas 6 culturas, sendo a mais representativa o algodão, que atinge 440 ha do total de 715 ha, com um investimento de Cr\$ 1.168.460,00.

Na área dedicada a pastagens, predomina o capim Buffel, que

que atinge 412,5 ha de um total de 575.

6.2. Pecuária

Foi concedido financiamento para 313 matrizes bovinas e 24 reprodutores.

Com relação aos caprinos, esta cifra chega a 50 matrizes e 5 reprodutores.

No item ovinos, em menor escala e somente financiado em um Núcleo, atinge-se a 40 matrizes e um reprodutor.

6.3. Instalações

Este item é objeto de mais de 40% das inversões do crédito, em 3 dos Núcleos (Gráficos 1 e 2).

Quanto ao Financiamento de estábulos, atingiu Cr\$ 72.360,00. Projeteu-se a construção e a ampliação de 19 barreiros e/ou barragens, em um valor de Cr\$ 1.393.483,00 e de poços (tubulares), a um custo de Cr\$ 1.322.635,00.

O maior investimento é o destinado à construção e reparos de cercas (Cr\$ 2.192.464,00), em um total de 171.360 m.

O total para instalações é de Cr\$ 7.825.709,00 (41%) sobre um total de crédito de Cr\$ 18.767.374,00, para os 4 Núcleos.

6.4. Máquinas e Equipamentos:

O crédito destinado a este item chega a Cr\$ 958.221,00, atribuindo-se Cr\$ 348.445,00 à aquisição de 11 motobombas e Cr\$..... 342.170,00 à compra de 19 máquinas forrageiras.

Em Pau-dos-Ferros, um trator foi financiado por Cr\$ 175.616,00.

6.5. Pagamento de Dívidas:

Em 28 créditos, de um total de 51, consolidaram-se dívidas no valor de Cr\$ 2.482.971,00 (13,2% sobre o total financiado).

6.6. Projetos de Custeio

Nos Núcleos visitados há somente 9 projetos de custeio, que atingem o valor de Cr\$ 227.292,00.

O Núcleo mais representado é o de Ouricuri, que tem 4 projetos, no valor de Cr\$ 73.336,00.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA - Neste primeiro estudo geral de crédito em 4 núcleos do Projeto Sertanejo, pode-se encontrar uma fonte de informação bastante ampla, importante de ser analisada e avaliada para a fixação da política creditícia do Projeto Sertanejo.

SEGUNDA - A atuação dos agentes bancários, um pouco apegados às normas estabelecidas, interfere muitas vezes na tramitação do crédito porque em alguns casos interpretam diferentemente a questão e em outros o banco procura sempre o respaldo ou garantia de crédito, sem levar em conta os aspectos técnicos e de fomento.

TERCEIRA - Os problemas apresentados constituem somente um preâmbulo do que sucederá quando os 40 núcleos estiverem em completa operação.

Pelo anteriormente exposto, sugere-se, tanto a nível da SUDENE como dos órgãos executores, que se forme um grupo de técnicos de dicao à coordenação com os agentes financeiros.

Estes grupos de apoio deverão preparar, juntamente com o Banco, todas as circulares ou informações, de tal forma que cheguem aos núcleos as mesmas instruções, tanto para o Gerente do Banco como para o do núcleo.

A análise e os lineamentos da política de crédito devem constituir outra função deste(s) grupo(s).

A nível da SUDENE, esta equipe deveria funcionar no interior da equipe de apoio técnico. O número de pessoas e sua especialidade poderão ser decididos na medida e importância que se lhes queira atribuir.

QUARTA - As normas para avaliação, consolidação de dívidas, linhas de crédito, juros, prazos, relatadas neste estudo são, infelizmente, diferentes para cada Banco. Valeria a pena unificar estes aspectos, fazendo-se os respectivos acordos.

QUINTA - O caso da Agência de Mossoró deve ser atendido pelos Diretores da SUDENE, para que as diferenças com o Banco não se agravem, o que poderá paralisar ainda mais o mesmo programa e, em consequência, o Núcleo.

SEXTA - É de preocupar a situação dos técnicos ante as limitações do banco, já que este decide o valor do projeto.

A este respeito surge uma dúvida: com o crédito que está sendo outorgado, cumpre-se o objetivo do Projeto Sertanejo, que é o de proporcionar às propriedades elementos de defesa contra as secas?

- SÉTIMA - Há que ressaltar que a área realmente beneficiada não ultrapassa 16% da área total das propriedades. Se se agrega a superfície projetada para irrigação, que só atinge 35 ha, evidencia-se a necessidade de uma revisão nas metas do Projeto Sertanejo.
- OITAVA - Na distribuição do crédito, é significativo que o investimento para instalações abrange 43% do total de créditos, sendo importante o valor dedicado a cercas, que chega a Cr\$ 2.192.464,00, sobre um total de Cr\$ 7.825.109,00 isto é, cerca de 28% deste item.
- NONA - Outro aspecto a requerer uma análise mais cuidadosa é o valor de dedicado à consolidação de dívidas, que atinge cerca de 12,6% do total financiado.
- Estará o Projeto Sertanejo recolhendo dívidas de outros programas, diminuindo o capital real para investir na propriedade?
- DÉCIMA - Reconenda-se fazer uma análise e uma avaliação do Projeto Sertanejo, em relação ao crédito outorgado, que servirá para definir, sem dúvida, novas políticas do programa, de grande importância e necessidade de revisão.

IICA / SUDENE

PROJETO SERTANEJOQUADRO Nº 1

CRÉDITOS OUTORGADOS POR MÊS

ANO	M Ê S	Mossoró	Curicuri	Salgueiro	P. dps Ferros	TOTAL	%
1 9 7 7	Novembro	1				1	1.97
	Dezembro	5	1			6	11.76
1 9 7 8	Janeiro						
	Fevereiro			1	1	2	3.92
	Março			1		1	1.97
	Abril						
	Maio				2	2	3.92
	Junho		1	1		2	3.92
	Julho	4	1	1		6	11.76
	Agosto	10	6		3	19	37.25
	Setembro	12				12	23,53
	TOTAL	32	9	4	6	51	100,00
	MÉDIA/MÊS	2,9	0,81	0,36	0,54	4,63	

IICA / SUDENE

PROJETO SERTANEJO

QUADRO Nº 2

VALOR DO CRÉDITO OUTORGADO

Valor em Cr\$ 1.000	Mossoró	Curicuri	Salgueiro	P. dos Ferros	TOTAL	%
0 - 50	-		1		1	1.96
50 - 100	2	1			3	5.88
100 - 150	3	3			6	11.76
150 - 200	2	2		1	5	9.80
200 - 250	2	-			2	3.92
250 - 300	7	2		1	10	19.60
300 - 350	-	-		1	1	1.97
350 - 400	-	1	2		3	5.88
400 - 450	2				2	3.92
450 - 500	-			1	1	1.97
500 - 550	2		1	1	4	7.84
550 - 600	2				2	3.92
600 - 650	2				2	3.92
650 - 700	3			1	4	7.84
700 - 750	5				5	9.80
TOTAL	32	9	4	6	51	100,00



IICA / SUDENE

PROJETO SERTANEJO

QUADRO Nº 3

TAMANHO DAS PROPRIEDADES BENEFICIADAS

ESTRATO	HECTARES	MOSSORÓ	OURICURI	SALGUEIRO	P.-DOS-FERROS	TOTAL	%/TOTAL
II	0 - 50	5	1		2	8	15.68
	50 - 100	6	4		2	12	23.52
III	100 - 150	7	1	2	1	11	21.57
	150 - 200	6	3			9	17.64
	200 - 250	1				1	1.97
	250 - 300	1		2	1	4	7.84
	300 - 350	2				2	3.92
	350 - 400	2				2	3.92
	400 - 450	1				1	1.97
	450 - 500	1				1	1.97
	TOTAL	32	9	4	6	51	100.00

IICA / SUDENE

PROJETO SERTANEJO

QUADRO Nº 4

ÁREA FINANCIADA POR NÚCLEOS EM RELAÇÃO COM A ÁREA TOTAL DAS PROPRIEDADES.

NÚCLEO	Nº AGRIC.	ÁREA TOTAL	ÁREA FINANCIADA	% FINANCIADO/TOTAL
MOSSORÓ	32	5.517,2	958,5	17.37
OURICURI	9	946,6	183,0	18,9
SALGUEIRO	4	911,7	65,0	7.12
PAU-DOS-FERROS	6	610,0	83,5	13.68
TOTAL	51	8.003,5	1.290,0	16.11

IICA / SUDENE

PROJETO SERTANEJC

QUADRO Nº 5

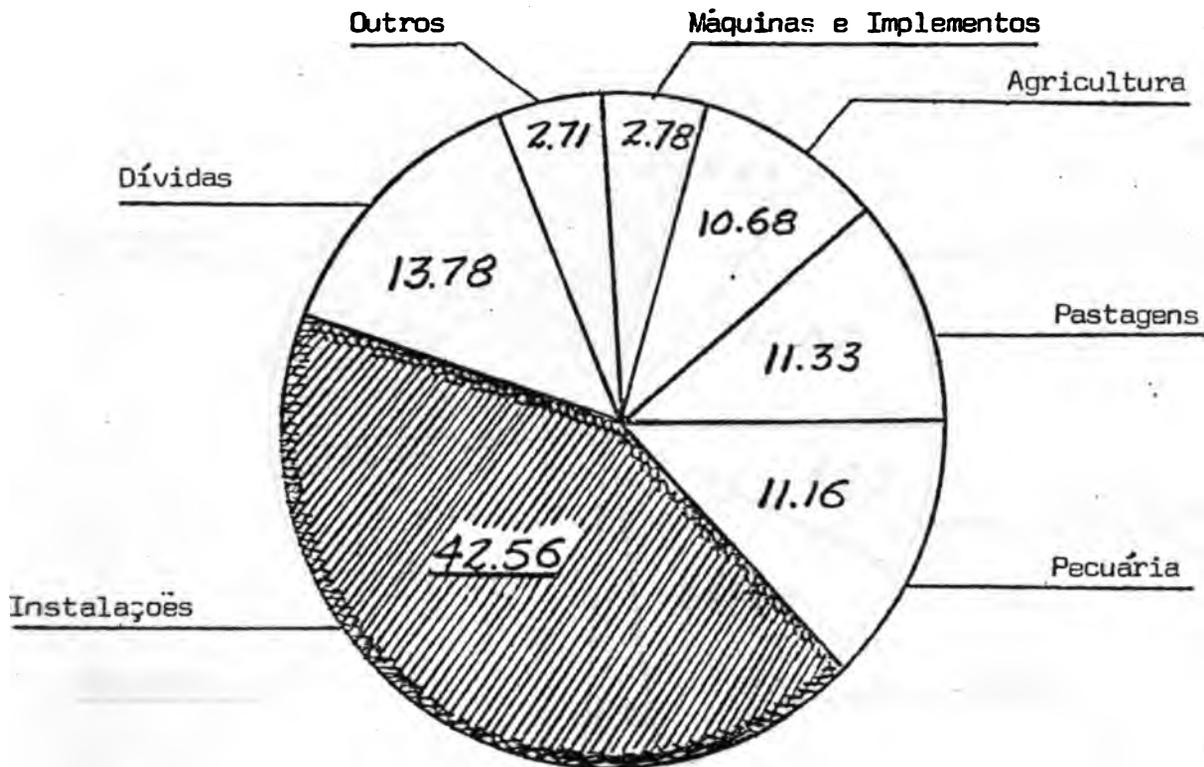
DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO POR MUNICÍPIOS E AGENTES BANCÁRIOS

NÚCLEO	MUNICÍPIOS		AGENTE BANCÁRIO		TOTAL
	ATENDIDOS	BENEFICIADOS	BNB	BB	
MOSSORÓ	3	3	17	15	32
OURICURI	5	1	7	2	9
SALGUEIRO	2	1	3	1	4
PAU-DOS-FERROS	22	5	6	-	6
TOTAL	32	10	33	18	51

GRÁFICO Nº 1

DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO POR NÚCLEO

MOSSORÓ



OURICURÍ

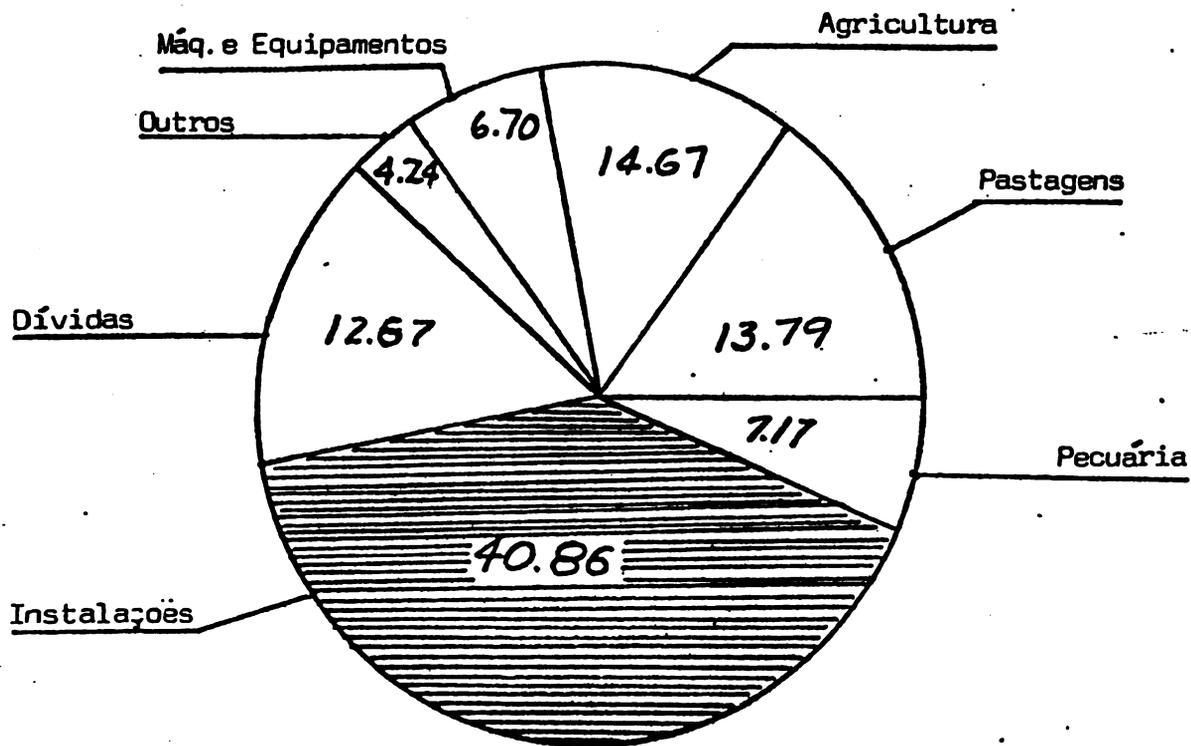
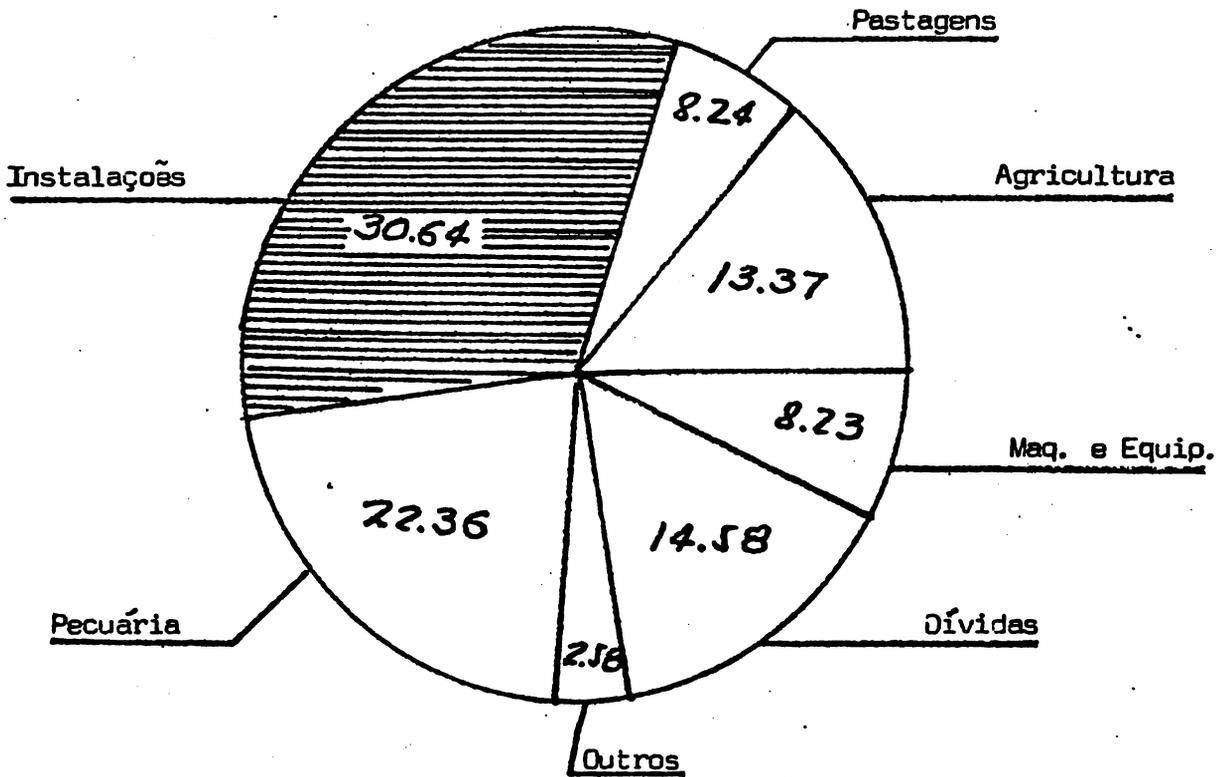
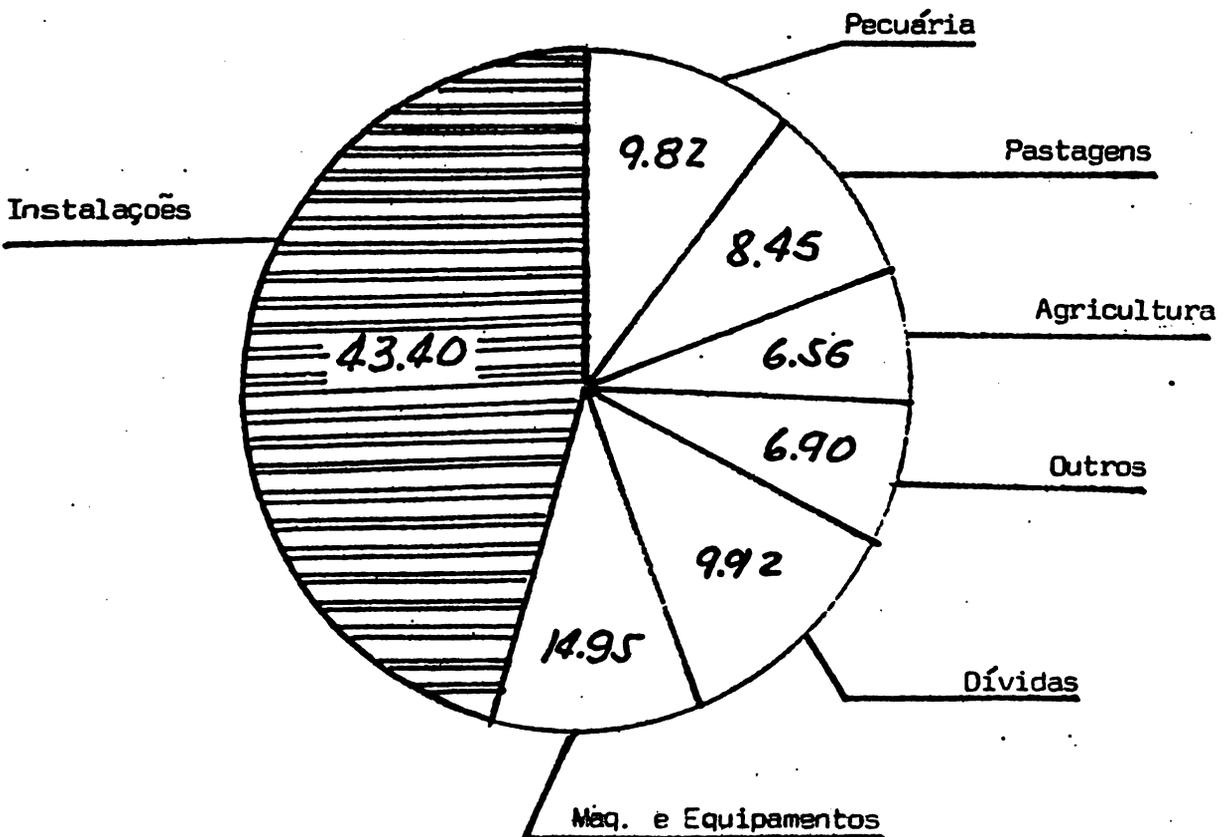


GRAFICO Nº 2
DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO POR NÚCLEO

SALGUEIRO



PAU-DE-FERROS



DISTRIBUÇÃO DO CRÉDITO FINANCIADO - QUATRO ANOS DO PROJETO SEMEADO

	1955/60			OPICURI			SALJEIRO			PAU-008-FERRAS			TOTAL		
	Q	Valor Crf 1.000	% Total	Q	Valor Crf 1.000	% Total	Q	Valor Crf 1.000	% Total	Q	Valor Crf 1.000	% Total	Q	Valor Crf 1.000	% Total
	Unidades			Unidades			Unidades			Unidades			Unidades		
1 - USO DA TERRA															
1.1. ATRICULTURA (ha)															
Algodão	291,0	761.664		106,0	249.110		5,0	15.343		36,0	136.123		640,0	1.168.400	
Caju	135,0	349.965											136,0	349.965	
Iunene	9,0	63.100		2,0	8.540		4,0	110.000		0,5	10.227		15,5	192.036	
Gruviola	5,0	26.300											5,0	26.300	
Milho	66,0	140.730											66,0	140.730	
Feijão	37,0	76.150								2,5	17.413		37,0	76.150	
Cana-de-Açúcar							17,0	41.370					17,0	41.370	
Incrustamento													2,5	17.413	
SUBTOTAL	621,0	1.417.217	10,66	110,0	272.610	14,67	39,0	171.601	13,37	39,0	100.803	6,56	715,0	2.007.271	19,69
1.2. PASTAGENS (ha)															
Capim Buffel	205,0	1.142.915		66,0	222.600		20,0	52.371		29,5	151.227		412,5	1.569.343	
Cruzeiro Clefente	59,5	166.717		5,0	19.340		19,0	53.416		12,5	36.903		96,0	279.456	
Soyba	64,0	104.963								0,5	9.384		64,5	204.247	
Cana Forrageira										2,0	6.470		2,0	6.470	
SUBTOTAL	418,5	1.504.595	11,33	71,0	242.170	13,79	39,0	155.767	8,24	44,5	206.964	8,45	576,0	2.059.516	19,97
2 - FERRARIA															
2.1. OVINOS															
Matrizes	230	1.842.000		16	93.000		30	225.000		29	200.600		313,	2.362.600	
Reprodutores	15	200.000		3	31.000		3	36.000		3	40.000		24	337.000	
Bois de serviço	6	37.000											6	37.000	
2.2. CAPRINOS															
Matrizes	20	20.000					30	9.000		50	29.000		50	29.000	
Reprodutores	5	16.000					1	2.500		6	18.500		6	18.500	
2.3. CAVILOS															
Matrizes							40	12.000		40	12.000		40	12.000	
Reprodutores							1	2.500		1	2.500		1	2.500	
SUBTOTAL		2.145.000	16,16		126.000	7,17		257.000	22,36		240.600	9,82		2.798.600	14,91

DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO FINANCIADO - QUATRO NÚCLEOS PROJETO SERTANEJO

	LOCESSOPO				CURICURÁ				PAU - DOS - FERROS				TOTAL				
	Q	Valor	%	Total	Q	Valor	%	Total	Q	Valor	%	Total	Q	Valor	%	Total	
	Unidades	Cr\$ 1.00		Cr\$ 1.00	Unidades	Cr\$ 1.00		Cr\$ 1.00	Unidades	Cr\$ 1.00		Cr\$ 1.00	Unidades	Cr\$ 1.00		Cr\$ 1.00	
3 - INSTALAÇÕES (número)																	
Barragem/Barrilete	4	446.776			9	244.812			4	466.661			19	1.393.483			
Casa	20	563.573											20	563.573			
Armadão	8	166.304			3	36.540			3	212.628			14	414.502			
Poço Tubular	5	1.158.100			1	16.500			3	147.935			9	1.322.635			
Poço (cacimão)	3	36.241											3	36.241			
Clatema	10	66.409											10	66.409			
Calha D'Água	4	16.047											4	16.047			
Eletrificação	2	94.870											2	94.870			
Irrigação	14	406.239											14	406.239			
Cerca (metros)	171.630	1.737.700			29.660	238.755			17.110	143.282			171.300	2.192.464			
Centro Manejo	4	346.900											4	346.900			
Estábulo	3	221.415			1	72.300			1	49.664			5	343.439			
Agrisco	3	35.200											4	37.350			
Silo	6	106.081			3	55.636							9	161.716			
Brete	3	26.000											3	26.000			
Cocho para sal																	
Curral/Cocho	11	226.198			5	126.636			3	52.948			19	403.781			
SUBTOTAL		5.621.303	42,56			717.877	40,86			393.351	33,64			7.825.709	43,40		
4 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS																	
Notomba	5	160.766															
Motocorregete	8	162.140			3	23.400			2	111.280			11	348.445			
Ferrejeira	4	19.300			3	94.710			4	43.000			19	342.170			
Pulverizador	19	21.390							1	13.400			4	19.200			
Cultivador	5	3.200							1	22.000			20	34.750			
Cerros	2	4.000			1	8.000			1	176.616			6	26.000			
Trator													3	12.000			
SUBTOTAL		369.715	2,76			117.210	6,70			109.700	8,23			366.956	14,95		
5 - CONSOLIDAÇÃO DIVIDAS																	
	19	1.830.116	13,76		6	272.646	12,67			243.050	9,92		28	2.482.971	13,23		
6 - TAMA ELABORAÇÃO PROJETO																	
	30	210.136	1,58		6	38.954	2,22						36	249.089	1,33		
7 - RESERVA TÉCNICA																	
	30	152.226	1,11										36	249.089	1,33		

IICA/SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITAS A NÚCLEOS DO PROJETO SERTANEJO

Agosto/Setembro, 1978



PROJETO SERTANEJORELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS (ALACOAS)

Data: 15.08.78

Em companhia de: Geraldo Afonso da Silva - Eng^o Agrônomo - DAA/SUDENE

1. OBJETIVO: Conhecer o processo de implantação do Núcleo, com o propósito de identificar os problemas técnicos-administrativos que o afetam.
2. METODOLOGIA: Foi realizada uma reunião com o Gerente do Núcleo, Eng^o Civil Ivis Prudente, e os coordenadores das equipes A, B, C, D e E. Na ocasião, foram esclarecidas dúvidas apresentadas por cada Coordenador.
3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO: Situado no município de Palmeira dos Índios, utilizando atualmente as instalações pertencentes ao D.N.O.C.S., no Perímetro Irrigado.

Região de pecuária bovina por excelência, pode ser considerada uma área agreste privilegiada em relação às condições de outros Núcleos.
4. SITUAÇÃO ENCONTRADA: Este Núcleo está em fase de instalação, visto que seu pessoal se encontra, desde 10 de julho de 1978, dedicado a um treinamento prático, concluído a 10 de agosto do mesmo ano.

4.1. GERENTE: Uma das queixas apresentadas pelo Eng^o Ivis Prudente, foi a necessidade de nomeação de um Gerente do Projeto Sertanejo para aquele Núcleo. Salientou que suas atividades junto ao D.N.O.C.S. não lhe permitem atender plenamente às responsabilidades do Sertanejo.

4.2 EQUIPES A, B e C - Observamos que estas três equipes estão integradas em um só grupo, dividido, no entanto, em pequenos subgrupos, que atendem, cada um, aos Projetos de Investimentos.

- . Na oportunidade, apresentaram 4 projetos em elaboração, dos quais dois estão no Banco.
- . Foram relatados problemas de tramitação de crédito, com os Bancos do Brasil e do Nordeste, os quais acreditamos já estejam superados.
- . Os 3 topógrafos pertencentes à equipe A estão trabalhando com equipes emprestadas pelo D.N.O.C.S.
- . Um fato importante é o de que a maioria do pessoal é oriundo da própria Região.
- . Na oportunidade, haviam sido realizados 4 levantamentos técnicos de propriedades. O pessoal da Equipe C está ligado ao escritório da EMATER.
- . Existe, atualmente, uma patrulha motomecanizada, de responsabilidade do D.N.O.C.S.

4.3 EQUIPE D - Há 68 agricultores inscritos, dos quais 30 são para crédito fundiário. Até esta ocasião, existem 12 agricultores pré-selecionados.

Não há instruções sobre crédito fundiário.

Foi elaborado um "Folheto Sertanejo", onde são explicados os serviços do Projeto, para 14 municípios.

4.4 EQUIPE E - Esta equipe está paralisada, à espera de recursos para abrir contas bancárias.

Há somente 2 carros, cedidos pelo D.N.O.C.S. e pela SUDENE, porém há necessidade, segundo o coordenador, de 4 veículos a mais.

4.5 ÁREA DO NÚCLEO: Após análise da área do Núcleo, foi sugestão do Gerente ampliar toda a área dos municípios de Girau do Ponciano e Traipu que se limitam com o Rio São Francisco e são limite estadual. A área a incrementar é de 598 km², cobrindo uma região pobre e carente, dotada de precárias condições.

. Anotou-se a presença do POLONORDESTE em parte da área do Núcleo ou seja, Arapiraca, Limoeiro de Anadia e Lagoa da Canoa.

4.6 PESSOAL - Segundo relação apresentada pelo Núcleo, existem 28 servidores, sendo 12 de nível superior e 16 de nível médio. Ainda não há pessoal administrativo, pois estão em fase de seleção (Ver anexo PESSOAL NÚCLEO PALMEIRA DOS ÍNDIOS).

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

- PRIMEIRA:** Notou-se uma grande animação para o trabalho por parte do pessoal do Núcleo, isto demonstrado pelos 4 projetos de investimentos em trâmite durante um mês de trabalho e treinamento.
- SEGUNDA:** Com relação à inscrição de agricultores, sabe-se que de 68, 30 es tão inscritos para crédito fundiário. Não há instruções no Núcleo a esse respeito, e que se considera oportuno efetivar, já que esta situação cria expectativas entre os agricultores, os quais não recebendo os serviços do Núcleo, terão uma má impressão do Projeto Sertanejo.
- TERCEIRA:** Seria importante considerar as áreas dos municípios de Traipu e parte de Girau do Ponciano como possíveis de serem atendidas por este Núcleo. Calculou-se que a área seria aumentada em 598 km². Isto justificaria mais a presença do Núcleo, visto que abarcaria uma área minifundista.
- QUARTA:** É importante agilizar a instalação do pessoal, em seus próprios locais de trabalho, já que no caso da Equipe C, atualmente no escritório da FMATER, não há efeitos positivos em sua instalação, mas ao contrário, poderá trazer diferenças e queixas das outras equipes.
- Esta situação também foi encontrada em outros Núcleos e surgiram problemas, conforme previsto.
- QUINTA:** Seria muito importante haver coordenação em áreas de atuação e de serviços, tanto no Projeto Sertanejo como no POLONORDESTE. Sugiro que se informe os Gerentes dos Núcleos sobre a atuação do POLONORDESTE, quanto a seus objetivos, programas, metas, área de atuação e serviços.

(AGOSTO 15/78)

CARGOS	EQUIPE									
	A		B		C		D		E	
	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS
<u>Nível Superior:</u>										
Engenheiro Civil	1		1							
Agrônomo	1		1		2					
Assist. Social	1				1					
Economista	1									
Zootecnista	1									
Veterinário					1			1		
Comunicador									1	
Administrador										1
<u>Nível Médio:</u>										
Téc. Agrícola	2				7			1		
Topógrafo	3								1	
Desenhista	2	1								1
Téc. Contabilidade										
<u>Nível Administrativo:</u>										
Fiscal de açudes				2						
Datilógrafo		2		1				1		1
Motorista		2		1		2		1		1
Contínuo										1
Agente Administrativo				1		1		1		1
TOTAL	12	5	2	5	11	3	1	5	2	4
	A		B		C		D		E	

Observações: Pessoal atual.: 28
vagos : 22

SANTANA DE IPANEMAIICA/SUDENE
PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DE VISITA AO NÚCLEO DE SANTANA DE IPANEMA (AL)

DATA: 17.08.78

EM COMPANHIA DE: GERALDO AFOSSO DA SILVA -- Eng^o Agrônomo -- DAA/PE -- SUDENE

1. OBJETIVO: Conhecer as atividades que estão sendo desenvolvidas pelo Núcleo e os fatores que afetam sua operação.
2. METODOLOGIA: Foi realizada uma reunião com o Gerente, Dr. Américo de Carvalho e Silva e com cada equipe em separado, especialmente com os Coordenadores das mesmas.
3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO: Localizado no Estado de Alagoas, antiga área do D.N.O.C.S., está a 380 km de Recife. A precipitação anual não ultrapassa os 750 mm e a temperatura varia entre 21°C e 25°C, dependendo da época do ano.

A fonte de água mais extensa e volumosa é o rio Ipanema, que procede do Estado de Pernambuco, Segundo informações do INCRA (1972), esta área possuía um total de 8.857 imóveis, distribuídos numa área de 274.050 ha, sendo sua área média de imóvel rural de 30.9 ha. Desse total, aproximadamente 91% dos imóveis são minifúndios, ocupando, apenas 48,5% da área total das propriedades rurais existentes nos 13 municípios do Núcleo de Santana de Ipanema.

Dos produtos agrícolas do Núcleo, cabe destacar os principais: feijão, milho e algodão herbáceo. A atividade pecuária principal é representada por bovinos, havendo em menor escala suínos, caprinos, ovinos e asininos (31% do rebanho total do Núcleo).

4. SITUAÇÃO ENCONTRADA: Este Núcleo já funciona há mais de 6 meses, sendo considerado em fase de operação.

4.1 EQUIPE A - Esta equipe está mais ou menos completa em relação a seu pessoal, faltando apenas um topógrafo que, no conceito do Gerente, não é necessário no momento. As atividades até esta data são as seguintes:

a) Projetos de Investimentos

- Execução	- 7
- Banco	- 8
- Elaboração	-10
TOTAL	25

- b) Levantamentos Técnicos de Propriedades - 50
- c) Avaliação das Propriedades - 12
(o Banco do Brasil não realiza este tipo de serviço)

Revisando-se o envio dos projetos ao Banco, observa-se:

- a) Estão sendo tramitados 12 créditos pelo Banco do Brasil e 3 créditos pelo Banco do Nordeste;
- b) Os projetos, tanto em execução como em tramitação, no Banco, totalizam 10 do Município de Santana de Ipanema, 2 de Mata Grande (a 50 km), 2 de Batalha (a 48) e 1 de Olho d'Água (a 22 km);
- c) Os créditos têm seu valor fixado entre Cr\$ 179.318,00 e Cr\$... 746.814,00.

Por não dispor de pessoal auxiliar de topografia, o técnico agrícola deve trabalhar com o topógrafo.

Na elaboração de um Projeto de Investimento, participam 5 pessoas: Eng^o Agrônomo, Zootecnista, Engenheiro Civil, Assistente Social e Técnico Agrícola.

As Equipes B e C também estão colaborando com a Equipe A.

4.2 EQUIPE B - Esta equipe está completa em seu pessoal. Até esta oportunidade não se tinha construído nenhuma barreira ou barragem, esperando-se para isto a época do verão.

No próximo mês vai ser iniciada a construção de três barreiras, que estão orçadas entre Cr\$ 15.000,00 e Cr\$..... 29.000,00, e três barragens, entre Cr\$ 33.000,00 e Cr\$.... 172.000,00.

A equipe B está construindo estábulos, currais, silos e restaurando casas de colonos.

A atividade desta equipe está orientada para a colaboração com a Equipe A.

Observou-se que os créditos só têm entrado recentemente.

Até o momento não há área projetada para irrigação.

Fstá sendo solicitado financiamento para a concessão de estágios para a construção de barragens.

4.3 EQUIPE C - Está prestando assistência técnica a 7 agricultores, sendo cada um deles assistido por um técnico agrícola.

Não está sendo realizado nenhum plano de custeio.

Está sendo elaborado um plano de produção para envio à aprovação do Banco, em Brasília.

Da Cooperativa de Agricultura de Santana de Ipanema limitada - CARSIL, participam os agricultores beneficiados pelo Projeto Sertanejo.

O principal problema assinalado é a insuficiência de transportes.

Esta equipe também tem colaborado em levantamentos de propriedades e na avaliação dos mesmos.

4.4 EQUIPE D - Esta equipe dispõe do pessoal necessário, apresentando as seguintes realizações entre janeiro e agosto:

a) Inscrição de agricultores:

<u>Estratos</u>			
<u>I</u>	<u>II</u>	<u>III</u>	<u>IV</u>
679	93	27	2
TOTAL.....			<u>801</u>

Observa-se que os 679 agricultores do estrato I são inscritos em crédito fundiário.

Não se está seguindo as normas estabelecidas para critérios de pré-seleção.

- b) Atendimento de 13 municípios com relação à divulgação; porém, a área do Núcleo não está realmente definida.
- c) Utilização da Rádio Novo Nordeste Ipiraguaia durante a manhã e a tarde, para divulgação do Sertanejo.
- d) Quanto a publicações está sendo editado um boletim.
- e) Utilização de cartazes sobre o SERTANEJO, nas reuniões.

4.5 EQUIPE E - Sente-se falta de um Agente Administrativo.

O Núcleo funciona em casa alugada, mediante o pagamento de Cr\$ 3.500,00, mensalmente.

Estão planejando melhoramentos nas instalações construídas pelo D.N.O.C.S. e atualmente abandonadas, esperando-se que em breve se iniciem os trabalhos, tanto da sede do Escritório como da residência dos funcionários.

Estão sendo solicitados 7 veículos, assim distribuídos:

2 Brasília
3 Jeeps
2 Pick-up Ford

As compras de material e equipamento são feitas em Recife pela Equipe E, já que não existe pessoal do D.N.O.C.S. para esta atividade.

Esta equipe está solicitando uma fotocopiadora.

A equipe E faz controle de crédito e veículos (gasolina).

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA - O trabalho de mais de 6 (seis) meses da equipe A, apresentou uma média de 1 (um) Projeto de Investimento por mês, distante das metas estabelecidas.

Esta equipe deve fazer uma revisão do seu procedimento de trabalho, visto que 5 técnicos participam de um Projeto de Investimento.

SEGUNDA - Não se considera justificável que se utilize como auxiliares do topógrafo a técnicos agrícolas, pelo simples fato de dar alguma ocupação a estes.

TERCEIRA - A atividade da equipe B (obras) é quase nula, pois esta alega estar colaborando com a equipe A, que por sua vez realiza um trabalho mínimo neste aspecto.

A equipe está projetando obras, que por seu tamanho e valor, não justificam um levantamento topográfico e muito menos que se espere a época de verão para sua construção.

QUARTA - Não estão sendo projetadas barragens com o propósito de utilização de áreas com culturas irrigadas.

Esta situação deve ser analisada, visto que estas obras devem ser projetadas com propósitos de máxima produção e rentabilidade, para pagamento oportuno ao Banco.

QUINTA - Em relação aos agricultores inscritos, de um total de 801, 84%, ou seja, 679, estão inscritos no setor de crédito fundiário.

Até o momento não há instruções a respeito, criando-se expectativas por parte dos agricultores.

Não se leva em conta os critérios de pré-seleção, o que indica que não se segue norma alguma.

Este fato, aparentemente sem importância, deve ser levado em consideração, exigindo-se do Núcleo o cumprimento das normas estabelecidas.

SEXTA - O Núcleo, ainda que tenha vagas, não carece, no momento, de mais pessoal.

Deve-se levar em conta as necessidades de veículos para o desenvolvimento normal das atividades das diferentes equipes. Os veículos existentes totalizam 7 (sete).

O Coordenador da equipe E é um Administrador que conhece suas funções e as do Núcleo e que poderia, se necessário, ser Gerente eficientemente em outro Núcleo.

POÇO REDONDO

IICA/SUDENE

PROJETO SERTANEJO

INFORME DA VISITA AO NÚCLEO DE POVO REDONDO (SE)

REALIZADA EM AGOSTO/78

ACOMPANHADA POR: GERALDO AFONSO DA SILVA - Eng^o Agrônomo SUDENE/DAA/PI

1. OBJETIVO - Conhecer o processo de implantação do Núcleo, com o propósito de identificar sua situação atual.
2. METODOLOGIA - Realizou-se uma entrevista com a Coordenadora da equipe E, tendo em vista a ausência do Gerente do Núcleo, Engenheiro Agrônomo Francisco Péricles Correia Lima.
3. SITUAÇÃO ENCONTRADA - O pessoal ali existente chegou ao Núcleo no dia 08 de agosto de 1978, depois de permanecer quase 1 (um) mês em Nossa Senhora da Glória, onde realizou parte do treinamento prático.

O Núcleo seria inaugurado no dia 19 de agosto p.p., conforme fora previsto anteriormente.

As instalações (casas) são demasiadamente pequenas, não sendo suficientes para acomodar todo o pessoal. Não há serviços de água encanada nem sanitários (aparelhos sanitários).

As duas casas alugadas para a instalação do Núcleo, que antes custavam Cr\$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros) mensais, agora estão custando ao Projeto Sertanejo Cr\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) mensais de aluguel, cada.

Quanto ao material, informa-se que já existe o indispensável.

Dispõe-se de uma camioneta e de 2 Brasília para os serviços das diferentes equipes.

Há um Projeto para a construção de instalações e vivendas. A cidade de Poço Redondo tem cerca de 1.000 habitantes. Não há serviços bancários ou hospitalares, nem serviços de saneamento, existindo

somente latrinas rústicas e fossas. O pessoal controlado pela SUDAP é pago pela Central de Cooperativas de Sergipe Ltda.

Não há Coordenadores das equipes A, B e D.

No Quadro Anexo são listados todo o pessoal existente atualmente e também as necessidades previstas para o Núcleo.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA - Está sendo instalado um Núcleo num povoado onde não existem serviços de água e esgotos (saneamento), e serviços bancários e hospitalares.

A implantação do Núcleo em Poço Redondo exige a construção de toda uma infra-estrutura que abrange desde as instalações para escritório, e moradias para o pessoal do Núcleo, até os serviços bancários, hospitalares, sanitários, etc.

Há outro povoado, chamado Poço da Folha, que fica mais ou menos a 50 km (ou seja a uma hora e meia de automóvel), onde há serviços bancários (88), hospital, etc, que poderia ser a sede do Núcleo (sem que isto implique na modificação de sua área prevista).

Sugere-se que se analise detalhadamente esta situação.

SEGUNDA - O Núcleo se encontra em fase de instalação e os Coordenadores das equipes A, B e D não foram ainda nomeados. Esta situação deve ser corrigida na maior brevidade possível.

TERCEIRA - Deve ser dado a este Núcleo um acompanhamento especial e periódico, já que as dificuldades que se apresentam exigem um máximo de orientação e assessoria.

QUARTA - Deve-se analisar cuidadosamente o que está acontecendo atualmente no Núcleo de Poço Redondo, para que, no futuro, sejam feitos todos básicos da região em que se vai desenvolver programa da importância do Projeto Sertanejo.

PESSOAL - NÚCLEO POÇO REDONDO

(18 AGOSTO/78)

CARGOS	EQUIPE									
	A		B		C		D		E	
	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS	ATUAL	VAGOS
Engenheiro Civil		* 1		* 1						
Agônomo		1		1	* 1	1				
Assist. Social	1				1					
Economista	1									
Engenheirista	1									
Veterinário					1					
Comunicador								* 1		
Administrador									* 1	
Eng. Agrícola	2				7		1			
Topógrafo	1	2								
Desenhista	1	2						1		
Eng. em Contabilidade									1	
Fiscal de Açude				2						
Arquiteto		2		1				1		1
Operista	1	1		1		2		1		1
Contínuo										1
Agente Administrativo										
8 9 0 7 10 4 1 5 3 3										
A B C D E										

Coordenador

Pessoal Atual - 22

Cargos vagos - 28

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

IICA/SUDENE

PROJETO SERTANEJO

RELATÓRIO DA VISITA AO NÚCLEO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA (SE)

DATA: 18/08/78

ACOMPANHADA POR: GERALDO AFONSO DA SILVA - Eng^o Agrônomo - DAA/PI - SUDENE

1. OBJETIVO - Conhecer as atividades desenvolvidas e os projetos do Núcleo. Analisar os fatores que incidem em sua operação.
2. METODOLOGIA - Foram entrevistadas todas as equipes e, ao final, realizou-se uma reunião com o Gerente do Núcleo, Dr. Luiz Araújo Santos.
3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO:

Situado a 80 km de Aracajú, este Núcleo está localizado a Noroeste do Estado de Sergipe. A precipitação pluviométrica está entre 550-800 mm ao ano.

Segundo estudos do D.N.O.C.S., são remotas as possibilidades de aproveitamento da água do subsolo para irrigação.

Semelhante à estrutura agrária do Nordeste, segundo o censo de 1970, 62,61% da região tem áreas de menos de 10 ha.

As principais culturas são: milho, feijão e algodão. Em 1970, 58% das áreas exploradas eram destinadas à pecuária bovina.

SITUAÇÃO ENCONTRADA: O Núcleo vem funcionando desde outubro de 1977.

4.1 EQUIPE A - Seu pessoal está completo

Apresenta as seguintes realizações:

a) Projetos de Investimento (agosto/78)

- execução	5
- Banco	4
- Elaboração	5
TOTAL	14

b) Levantamentos Técnicos de propriedades;

Estrato II	15
Estrato III	<u>16</u>
TOTAL	31

Revisando-se os aspectos creditícios dos 5 projetos em execução, 2 pedidos estão tramitando no Banco do Nordeste, no Município de Nossa Senhora da Glória. Os créditos estão entre Cr\$ 312.000,00 e Cr\$...... 747.955,00.

Observa-se que, em julho, tramitaram 3 créditos; isto quer dizer que em 30 de junho do ano de 1978, só havia 2 Projetos de Investimento em execução.

O Banco do Nordeste exige, para créditos de mais de Cr\$...... 360.000,00, sua tramitação em Fortaleza.

O atraso foi justificado pela falta de topógrafo (nesta oportunidade existem 2), e pela carência de Engenheiro Civil para os cálculos de Barragens (só recentemente um foi nomeado).

Percebe-se que não há instruções sobre a parte social, introduzida no Projeto de Investimento no recente treinamento.

4.2 EQUIPE B - A equipe está mais ou menos constituída.

Sua atividade foi orientada em colaboração com a Equipe A.

Estão programadas para início, 8 (oito) obras de barragens e barreiras.

Também estão projetando obras entre 1.590 m³ e 23.997 m³ de capacidade. Destaca-se o fato de que estas obras serão destinadas ao consumo humano e de gado.

Não estão sendo projetadas áreas de irrigação, já que parece existir problemas sérios de salinidade.

Esta equipe é responsável pela Coordenação e controle da equipe de Motomecanização. Atualmente está procurando lugar para armazenamento, já que está recebendo equipamento de Aracajú.

Revisando-se a lista do equipamento, encontra-se maquinaria do Projeto Sertanejo e do D.N.O.C.S., o que implica em dedicação exclusiva do pessoal para atender, de forma apropriada a esta equipe.

4.3 EQUIPE C - Esta equipe, composta satisfatoriamente, apresenta as seguintes realizações:

- a) Agricultura com Assistência Técnica - 5
- b) Plano de custeio - 5
(Valor entre Cr\$ 1.750,00 e Cr\$ 76.543,00).
- c) Colaboraram com a Cooper-Glória, que é uma cooperativa de produtores sem terra, dedicados de preferência a pecuária.

Está sendo tentado financiamento, através do Sertanejo, do pagamento de dívidas por compra de terras.

A Assistente Social permaneceu durante 5 meses trabalhando com a Cooper-Glória.

- d) A equipe colaborou com a EMBRAFA na elaboração de 30 estudos sobre a Região.

- e) Também colaborou na aquisição de 110 cabeças de gado.

Ainda existe escritório da EMATER na localidade, o que mostra que suas atividades são distintas, isto é, não há duplicidade de funções.

- . O Supervisor e Coordenador Regional da EMATER visita o Núcleo em períodos aproximados de 15 dias.

- . Não possuem o Plano de Produção exigido pela EMATER.

4.4 EQUIPE D - A equipe conta com 197 agricultores inscritos.

Até esta oportunidade, já foram pré-selecionados 106 (Estrato II), 41 (Estrato III) e 1 (Estrato I).

Eliminaram-se 25 agricultores, principalmente por exercerem outra atividade que não a agricultura, o que implica uma maior renda por outros conceitos.

O Banco tem agricultores cujas dívidas são muito altas.

Estão em fase de complementação os dados de 25 inscritos.

O Núcleo atende a 15 municípios, porém sua área não está definida e aprovada, pelo que se espera resposta ao estudo apresentado à SUDENE.

Considera o Coordenador que, por ora, não se justifica maior divulgação, visto não ter muitas inscrições de agricultores.

Em relação ao material de divulgação, só se edita um boletim.

Estão sendo solicitados uma câmara fotográfica, um projetor de cinema, um projetor de slides, um mimeógrafo, etc.

Há problemas de falta de material para elaborar publicações.

4.5 EQUIPE E - O atual Gerente responde pela coordenação desta equipe.

Na oportunidade, dispõe-se de 4 veículos.

O Coordenador está à frente da Gerência desde abril, aguardando a confirmação do INOCS para sua nomeação efetiva.

Os membros das distintas equipes enfatizaram problemas entre os grupos e contra o Gerente que, segundo eles, estão em processo de superação.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA - Este Núcleo, após mais de 10 meses, tem somente 5 Projetos de Investimento em andamento.

Em julho, foram realizados 5 projetos, o que significa que até junho este Núcleo não havia realmente tido nenhuma atividade.

SEGUNDA - Encontra-se dificuldade na tramitação dos créditos por parte do Banco do Nordeste, visto que quando o Projeto de Investimento ultrapassa Cr\$ 360.000,00, o Banco exige autorização em Fortaleza, isto provoca demora nos créditos.

Sugere-se que as agências tenham a autonomia necessária para aprovar os créditos, evitando sua tramitação através de Fortaleza.

TERCEIRA - Semelhantemente ao que ocorre no Núcleo de Santana de Ipanema, a equipe B não apresenta nenhuma realização significativa.

As barragens e barreiras estão também sendo projetadas para consumo humano e do gado, sen nenhum projeto para áreas de baixa irrigação.

QUARTA - Os técnicos da Equipe C revelaram que há problemas de salinidade limitante para qualquer tipo de agricultura, aspecto este que se ria importante ser analisado por técnicos de solos.

Se ao anterior se agrega a pequena possibilidade de aproveitamento da água do subsolo para irrigação, complementa-se a limitação do Núcleo para desenvolver uma agricultura tecnificada.

QUINTA - Destaca-se o fato de que este foi o primeiro Núcleo visitado em que a equipe B tem a responsabilidade da equipe motomecanizada.

Considera-se urgente um treinamento sobre maquinaria (operação e manutenção) para o engenheiro que irá trabalhar nesta atividade.

Precisa-se de uma Assessoria permanente para esta equipe, visto que seus componentes têm pouca ou nenhuma experiência sobre maquinaria.

SEXTA - A equipe C está fazendo planos de custeio de Cr\$ 1.750,00, o que é injustificável, tendo em vista sua elaboração e seu valor.

A visita do técnico e a elaboração do projeto representam custo maior do que o valor a financiar.

Deve-se estabelecer um mínimo de financiamento, tanto para planos de custeio como de investimento.

SÉTIMA - Depois de haver falado com as diversas equipes do Núcleo, concluímos que existem divergências com o atual encarregado da Gerência (Coordenador da Equipe E - Apoio Administrativo). Isto trouxe divergências entre os grupos de trabalho, que necessariamente repercutem no rendimento do mesmo.

Considera-se que o Gerente da equipe E necessita de maior experiência para manejar um Núcleo; se a isto se agrega o fato de acumular duas funções, deduz-se a dificuldade existente para se tomar qualquer decisão no núcleo.

IICA/SUDENE

INFORME DE VISITA AO NÚCLEO DE PAU-DOS-FERROS - RN

DATA: 2/09/1978

ACOMPANHADA DE: GERALDO AFONSO DA SILVA - IA. EQUIPE REGIONAL - SUDENE

1. OBJETIVO: Conhecer a situação atual do Núcleo em seus aspectos técnico-administrativos. Iniciar a verificação do formulário de acompanhamento que sirva para definir as atividades que estão sendo efetuadas em cada Núcleo.
2. METODOLOGIA: Realizou-se uma reunião com o Gerente do Núcleo e com cada Coordenador das diferentes equipes que nele trabalham.
3. DESCRIÇÃO GERAL: O Núcleo de Pau-dos-Ferros está localizado a 153 km de Mossoró, por estrada de terra e a 300 km de Fortaleza.

O órgão responsável pelo Núcleo e em cujas instalações este atualmente funciona é o INOCS.

A precipitação pluviométrica média anual da região é de 700mm e a temperatura média anual situa-se por volta dos 27°C.

A evapotranspiração (ETP) média anual é de 1907 m/ano, observando-se um déficit anual do balanço hídrico de 1.061 mm/ano.

A formação vegetal predominante na região é a Caatinga Hiperxerófila, com exemplares de porte arbustivo e arbóreo - arbustivo.

Os cursos de água existentes na região são integrantes do sistema hidrográfico do Rio Apodi.

O principal açude localizado em Pau-dos-Ferros tem a capacidade de 54.836.000 m³.

As principais culturas são o algodão arbóreo, às vezes em consórcio com o milho e o feijão, bem como cultivos de palma forrageira.

A criação de gado constitui outro item importante, sendo sua exploração extensiva.

Predominam na área do Núcleo os minifúndios, com um total de 9042 propriedades rurais, cuja área média é de 14,2 ha.

4. SITUAÇÃO ENCONTRADA:

4.1 GERÊNCIA: O Gerente é o Engenheiro Agrônomo Ignácio Irewaldo Xavier Pimentel, que ocupa este cargo desde o início das atividades do Núcleo, em fins ao ano passado.

4.2 ÁREA DO NÚCLEO: A área estabelecida do Núcleo é de 2826 km², cobrindo 22 municípios do Estado do Rio Grande do Norte.

Inicialmente, a área do Núcleo incluía municípios do Ceará, atualmente eliminados.

Aguarda-se que a SUDENE conceda aprovação ao funcionamento do Núcleo.

4.3 REUNIÕES: Neste Núcleo realizam-se reuniões do Conselho Técnico a cada 15 dias e uma (1) mensal, com todo o pessoal.

Também se realizam importantes reuniões entre o Gerente e o Chefe de Carteira do Banco do Nordeste.

4.4 EQUIPE A: Este grupo necessita dos serviços de um desenhista.

Apresenta a equipe as seguintes realizações, a 1º de setembro de 1978.

- Projeto de Investimentos	
a. elaborados em execução	6 (II - III)
b. elaborados no Banco	5 (II)
c. em elaboração	9 (II - III)
- Levantamentos Técnicos de Propriedades	
	27
- Avaliações (BB)	6
- Questionários Sócio-econômicos	19

4.5 CRÉDITO: Analisando-se os créditos outorgados, verifica-se que alcançam um valor de contratação de Cr\$ 2.449.525,00, dos quais se liberaram recursos no valor de Cr\$ 1.229.756,00. O empréstimo médio é de Cr\$..... 408.254,00. Os créditos em execução são todos do Banco do Nordeste, de Pau-dos-Ferros, tendo sido contratados três (3) durante o mês de agosto.

Foram beneficiados agricultores de 5 municípios.

Observa-se também que a dimensão das propriedades atendidas varia entre 38 e 231 ha.

Nos créditos em tramitação verificou-se que há propriedades de 6 a 10 ha e que é importante revisar o tipo de investimentos a realizar.

O crédito distribuído entre 6 agricultores é destinado a:

<u>Instalações</u>	<u>Nº</u>	<u>Valor</u>
- Barragem	4	456.661
- Poço	3	147.955
- Cocheira	1	10.551
- Curral	2	42.433
- Estábulo	1	49.664
- Paiol	3	<u>212.628</u>
Cercas	10.100 m	143.282
	Subtotal Cr\$	1.063.138

Equipamentos

- Trator	1	175.616
- Motofarrageira	1	43.000
- Motobombas	4	111.280
- Pulverizador (ou arado)	1	13.400
- Cultivadora (ou carreta)	1	<u>22.800</u>
	Subtotal Cr\$	366.096

(continua)

<u>Uso da Terra</u>	Nº	Valor
- Capim Buffel	29,5 ha	151.227
- Campimelefante	12,5 ha	39.983
- Sorgo	0,5 "	9.284
- Algodão	36,0 "	138.123
- Banana	0,5 "	10.227
- Cana Forrageira	2,0 "	6.470
- Cana-de-Açúcar	<u>2,5 "</u>	<u>12.453</u>
Subtotal	83,50 ha Cr\$	367.767

<u>Bovinos</u>	<u>Nº</u>	<u>Valor</u>
- Mãtriz	29	200.600
- Reprodutor	<u>3</u>	<u>10.000</u>
Subtotal	32 cabeças Cr\$	210.600

<u>Dívidas</u>		213.050
<u>Outros (reservas-imprevistos-taxas-etc)</u>		<u>168.874</u>
Subtotal	Cr\$	411.924
Total	Cr\$	2.449.525

Do anteriormente exposto, deduz-se que 43,10% do total do crédito está sendo destinado a instalações, 14,94% a equipamentos, 15,02% à agricultura, 9,82% à pecuária, 9,9% a dívidas e 6,90% a outros itens.

Existe também o problema do Banco do Nordeste, que exige autorização de Fortaleza quando o valor do crédito é superior a Cr\$ 376.000,00.

4.6 EQUIPE B: O Coordenador e o pessoal desta equipe estavam ausentes por ocasião da visita.

4.7 EQUIPE C: Entre novembro de 1977 e setembro do ano seguinte apresentaram-se somente 6 agricultores para receber Assistência Técnica, sendo 4 do estrato II e 2 do estrato III.

Observa-se que há 2 planos de custeio em tramitação, no valor de Cr\$ 53.623,00 e Cr\$ 10.668,00. A equipe dispõe, além disto, de 6 fichas de Unidades de Produção -- FUP.

O Plano de Produção tem projetos de cultivos, como arroz irrigado e tonate industrial, que até agora não foram financiados.

No cronograma de execução, faz-se uma descrição muito geral das atividades a realizar, como por exemplo, o armazenamento, não se identificando classe, produtor, beneficiários, etc.

As atividades da assistente social em trabalhos de alimentação e saúde não estão claras, já que seus objetivos não se encontram definidos.

Estão sendo iniciadas as primeiras gestões no sentido de recolocar em funcionamento uma antiga cooperativa de agricultores que existiu no local.

O Coordenador mencionou o problema da falta de veículos para o trabalho do campo.

4.8 EQUIPE D: Verificou-se que, no controle e registro, os inscritos e pré-selecionados são contabilizados duas vezes, aspecto que foi esclarecido com a Coordenadora da Equipe D.

Obteve-se os seguintes dados sobre o trabalho desta equipe:

Estrato	I	II	III	IV
Inscritos	250	64	47	-
Pré-Selecionados	59			

Não havia informações sobre os pré-selecionados classificados por estratos.

Nas atividades de Divulgação, elaboraram-se 4 boletins e 2 folhetos "Que é o Sertanejo"; periodicamente são enviadas publicações ao Diário de Natal e foram feitas 44 reuniões, (2 por município), promovendo o Projeto Sertanejo.

Foi solicitado equipamento para esta atividade, como câmara fotográfica, projetor de slides, gravador, etc.

4.9 EQUIPE E: Esta equipe está completa, em relação ao seu pessoal.

Possui 4 veículos para o trabalho do Núcleo, e estão solicitando 3 jeeps ou pick-up.

A equipe elabora os registros de custos dos veículos, bem como exerce controle sobre a gasolina.

Não são recebidas instruções sobre o manejo de arquivos ou o controle de correspondência.

O Núcleo possui 46 funcionários.

Não se elaboram registros nem se controlam créditos outorgados.

A equipe solicita equipamento de topografia (trânsito).

Atualmente está se efetuando obras para a sede do Projeto Seretanejo, tanto para o escritório como para moradias, especialmente para solteiros (6 acomodações).

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA: As reuniões do conselho técnico são realizadas a cada 15 dias.

Sugere-se a elaboração de um registro de atas que contenha as conclusões e recomendações de cada reunião. Isto dará maior importância e facilitará a continuidade das reuniões e das atividades do Núcleo.

Também se recomenda que as reuniões com o Gerente e os Chefes de Carteira dos diferentes Bancos sejam mantidas e realizadas com maior periodicidade.

SEGUNDA: Este Núcleo, como os implantados o ano passado, apresenta sérias dificuldades para iniciar suas atividades, já que praticamente, só em março começou a trabalhar.

O rendimento do Núcleo tem boas perspectivas de ser melhorado, pois está obtendo mais Projetos de Investimentos e os técnicos demonstram estarem superados os problemas da etapa de implantação, tais como o desconhecimento da área e a falta de experiência profissional.

TENCEIRA: Analisando-se as inversões de crédito, percebe-se que 43,40% são destinados a instalações permanentes ou semi-permanentes, de pouca produtividade. A agricultura e a pecuária só são contempladas, respectivamente, com 15,02% e 9,80%.

Também verificou-se que a área beneficiada é de 83 ha e que estão sendo comprados 32 bovinos.

Sugere-se incrementar os itens agricultura e pecuária, que são os bens produtivos que vão ser a base de pagamento dos compromissos assumidos pelos produtores ante os Bancos. - Torna-se necessária, imediatamente, uma revisão do crédito para o Sertanejo.

À medida que o programa avançar, deve-se esperar dificuldades com os agentes financeiros, aspecto este que exige se designe, a nível central, Coordenadores para atenderem a estas situações.

QUARTA: Estando localizado o Núcleo de Pau-dos-Ferros em área minifundista, é muito importante ter em conta as inversões a realizar em cada fazenda, em especial nas de menos de 10 ha, já que em vez de solucionar um problema, pode-se levar o agricultor a adquirir com promissos bancários pelos quais, em um dado momento, ele não pode responder.

O trabalho em áreas minifundista implica, sem dúvida, em uma análise mais cuidadosa da elaboração de Projetos de Investimento.

QUINTA: A atividade da Equipe C, como ocorre em todos os Núcleos, é muito limitada.

Esta é uma equipe que requer mais orientação técnica por parte da EMATER, já que o plano de produção não está muito claro e as atividades da assistente social não são bem definidas.

SEXTA: Verifica-se, neste Núcleo, que o material de divulgação é muito diferente, na qualidade de impressão, do de outros Núcleos: enquanto neste as publicações são editadas em mimeógrafo, em outros são impressas com fotografias coloridas.

Dever-se-ia regulamentar este tipo de publicações, o valor máximo a investir, sua tiragem, enfim, tudo o que se relacione com Divulgação através dos Núcleos.

SÉTIMA: Neste Núcleo, como em todos os demais visitados, verificou-se que não há normas para organização de arquivos, nem para controle de recibos e envio de correspondência.

Com respeito a este setor, a SUDENE deveria preparar instruções claras, que fixem normas adequadas.

Embora pareça elementar, estas providências são a base de uma boa administração, necessária desde o princípio aos Núcleos.

OITAVA: Insiste-se em que se deve estabelecer no Núcleo um grupo para registrar as informações obtidas, centralizando-as e analisando-as.

Este grupo deveria inicialmente funcionar com a Equipe E, onde existe um contador e pessoal administrativo.

JICA/SUDENE

INFORME DE VISITA AO NÚCLEO DE AÇU-RN

DATA: 5/09/1978

ACOMPANHADA DE: GERALDO AFONSO DA SILVA - I.A. EQUIPE REGIONAL - SUDENE

1. OBJETIVO: Fazer uma análise da situação do Núcleo, atualmente em processo de instalação.
2. PROCEDIMENTO: Realizou-se uma reunião com o Gerente do Núcleo, Engenheiro Civil Gilberto Inocêncio Penha e com os Coordenadores de todas as equipes de trabalho.
3. SITUAÇÃO ENCONTRADA: O Núcleo de Açú está localizado na cidade do mesmo nome, a 72 km de Mossoró.

Sendo o órgão responsável pelo Núcleo o DNOCS, o Gerente dedica-se em tempo integral à atividades exigidas pelo Projeto Sertanejo.

O Gerente ocupava o cargo de Coordenador da Equipe B no Núcleo de Pau-dos-Ferros, de onde foi selecionado para a Gerência que atualmente ocupa.

Durante o mês de julho, o pessoal submeteu-se a um treinamento prático e só a 8 de agosto foram iniciadas as atividades.

Atualmente, o Núcleo ocupa uma casa arrendada por Cr\$ 4.000,00, em um ponto central da cidade, onde estão localizadas 43 pessoas do Núcleo de Açú.

Prevê-se a construção de um escritório e de alojamento para solteiros e casados, a cerca de 1 km da cidade, em um lote doado pela Prefeitura.

Entre as dificuldades encontradas, registra-se a futura divisão da área do Núcleo, por motivo da construção de um açude com uma capacidade de 2 bilhões de metros cúbicos, por parte do DNOCS, tendo como fonte o Rio Piranha, que passa no meio da área atualmente definida para o Núcleo. — Esta obra ocasionará a inundação de terras nos municípios de São Rafael e Ipanaguá, entre outros.

O Coordenador da Equipe D assinala que a pergunta constante dos agricultores é: "quando vão fazer a desapropriação das terras"?

Verifica-se que há 40 agricultores inscritos e 23 pré-selecionados. Está sendo iniciada a elaboração de 3 projetos de investimento, tendo sido terminado um (1) Levantamento Técnico de Propriedades.

Os topógrafos estão realizando o levantamento de toda a propriedade. Saliente-se que estes topógrafos são tecnólogos da "Escola Superior de Agricultura de Mossoró", sendo pagos como pessoal de nível médio.

O Núcleo dispõe de um (1) veículo (camioneta), emprestada pelo DNOCS/Natal, esperando-se para breve 2 camionetas e uma Brasília.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

PRIMEIRA: A área onde se está implantando o Núcleo de Açú, apesar de estar no Sertão, é uma região agrícola privilegiada, cuja precipitação excede os 800 mm por ano.

SEGUNDA: Considera-se que o problema básico a ser definido é o da área de influência do Núcleo.

A construção de um açude pelo DNOCS leva à desapropriação de áreas de terra a serem inundadas, o que indiscutivelmente trará problemas para a operação do Núcleo.

Esta situação deve ser estudada com o Gerente o mais breve possível, antes de se fazer programas de divulgação

TERCEIRA: Insiste-se na necessidade de efetuar, com a devida antecipação, os estudos necessários nos Núcleos a implantar, considerando-se os aspectos sociais, econômicos, fundiários, técnicos, etc.

Não se deve abrir um Núcleo sem se realizar os estudos requeridos, já que os problemas criados pela ausência de análises prévias são maiores que os benefícios pretendidos pelo Projeto Sertanejo.

QUARTA: Outro problema já sentido em Açu é a falta de veículos: o Núcleo só dispõe de um (1). Considera-se importante resolver esta situação, para não paralisar o trabalho

QUINTA: Sugere-se que se revise a seleção do pessoal, para evitar que ingressem no Núcleo técnicos de nível superior, com salários de pessoal de nível médio.

Estas situações provocam mal estar entre o pessoal e não deixam de ser um problema para o Gerente do Núcleo.

SEXTA: Atualmente não há necessidade de pessoal adicional.

Considera-se que, nesta etapa de implantação, só deveriam funcionar as Equipes A, D e E.

IICA/SUDENE

INFORME DE VISITA AO NÚCLEO MOSSORÓ-RN

DATA: 6 de setembro de 1978

Acompanhada de: Geraldo Afonso da Silva
Engenheiro Agrônomo

1. OBJETIVO: Conhecer a situação técnico-administrativa deste Núcleo, com o propósito de identificar os problemas que afetaram sua implantação e operação.

2. METODOLOGIA: Realizou-se uma reunião com o Gerente do Núcleo e com cada Coordenador das diferentes equipes.

Foi estudada, especialmente, a situação das Equipes A e B, no que se refere à tramitação de Projetos de Investimento e a problemas surgidos com agentes bancários.

3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO: Encontra-se localizado a 800 km de Recife e a 250 km de Fortaleza, no Município do mesmo nome.

O órgão responsável pelo Núcleo é a Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Norte.

4: SITUAÇÃO ENCONTRADA: O Gerente do Núcleo Mossoró atualmente é o Engenheiro Agrônomo Diniz Matias de Araújo. O Núcleo funciona em casa arrendada, dotada de razoáveis condições.

O Governo projeta a construção de um Centro de Agricultura, onde serão reunidos todos os organismos do Estado neste setor.

4.1. ÁREA DO NÚCLEO: O Núcleo ocupa parcialmente 3 municípios e sua aprovação está pendente de decisão da SUDENE. Dentro da área, encontra-se uma região salina de 80.000 a 90.000 hectares, que não pode ser trabalhada em termos agrícolas.

4.2. EQUIPE A: Esta equipe, em 30 de setembro, apresentava as seguintes realizações:

	PROJETOS DE INVESTIMENTOS				
	Nº	Valor Cr\$	Recursos Liberados	AG. FINANCEIRO	
				BB	BNB
Em execução	32	13.277.307	8.653.882	15	17
Em tramitação no Agente Financeiro	29	8.858.000		29	-
Em elaboração	6			4	2
TOTAL	67	22.135.307	8.653.882	48	19
Denegados pelo Banco	3	1.060.000		3	-

Verifica-se que foram realizados 7 Levantamentos Técnicos de Propriedades.

Registraram-se 21 desistências e 63 Inscrições recusadas, tanto pelo banco como pelo Núcleo.

Observa-se que, entre novembro e dezembro de 1977, 6 projetos de investimento tramitaram no Banco e 26 entre julho e setembro de 1978.

O tamanho das propriedades está entre 18 e 500 hectares e o valor dos empréstimos varia de Cr\$ 77.000,00 a Cr\$ 730.000,00.

Dos projetos em execução, observa-se que, do valor de Cr\$ 13.277.307,00, Cr\$ 3.435.825,00 são destinados a cobrir dívidas, ou seja, o valor real investido é de Cr\$ 9.841.482,00.

Esta equipe tem uma vaga para um Engenheiro Civil.

Solicita três (3) auxiliares por topógrafo, indispensáveis para que este trabalho seja mais eficiente.

4.3. EQUIPE B: Esta equipe de trabalho, devidamente constituída, apresenta as seguintes realizações:

SERVIÇO DE EXECUÇÃO	Projetado	Executado
	Nº	Nº
01 - USO DA TERRA		
Implantação de capim Buffel	235 ha	35,0 ha
Implantação de milho e feijão	25	-
Implantação de algodão	73	50,0

SERVIÇO DE EXECUÇÃO	Projetado		Executado	
		Nº		Nº
Implantação de Sorgo	=	59		1,0
Implantação de Capim elefante	=	54,5		6,0
Implantação de Caju	=	45,5		35,0
Implantação de Banana	=	5		2,0
Implantação de Graviola	=	5		
Implantação de Cebola	=	0,5		
Implantação de Coqueiro	=	10		
TOTAL		=	512,5 Has	129,0 Has

02 - INSTALAÇÕES		Nº	Nº
Construção de Aprisco	=	2	-
Construção de cocho coberto	=	7	1
Construção de cisterna	=	7	1
Construção da casa	=	15	2
Construção de armazém	=	8	-
Construção de barragem de terra	=	1	-
Construção de barragem de alvenaria de pedra	=	1	-
Construção de cercas	=	85.600 m	15.740 m
Construção de silos	=	9	1
Construção de estábulo	=	5	-
Construção de caixa d'agua	=	8	-
Perfuração de Poços	=	5	-
Construções de canais p/ irrigação	=	500 m	-
Construção de cacimbão	=	2	1
Construção de tanque	=	1	1
Instalação elétrica	=	1	1
03 - SEMOVENTES		Nº	Nº

Aquisição de matrizes	191	4
Aquisição de reprodutor bovino	10	2
Aquisição de boi de tração	5	1

	Nº	Nº
03 - SEMOVENTES		
Aquisição de reprodutor de caprinos	3	-
Aquisição de matrizes caprinas	20	-
TOTAL	229	7
	Nº	Nº
04 - MÁQUINAS E IMPLEMENTOS		
Aquisição de pulverizador	17	1
Aquisição de cultivador	2	-
Aquisição de roçadeira mecânica	1	-
Mecanização de poços	8	-
Aquisição de equipamento de irrigação	4	2
Aquisição de moto forrageira	9	-
Aquisição de capinadeira	2	-
Aquisição de carroça	1	1

Observe-se que, da área até agora projetada para semeadura (512,5 ha), só estão para ser irrigados 7. A má qualidade da água para irrigação constitui um problema assinalado.

A equipe solicita uma assessoria sobre salinização de solos, já que este problema é um dos fatores limitantes técnicos da área do Núcleo.

A equipe motomecanizada está dedicada ao desmatamento e à perfuração de poços. O equipamento atualmente em uso é:

-	Tratores de esfera	Fiat Ad 14	2
-	Sonda-perfuratriz	(até 450 m)	1
-	Tratores de pneu		3
-	Pick-up	(camioneta)	2
-	Motoniveladora		1

4.4. EQUIPE C: Esta equipe não recebeu Médico Veterinário. No momento da visita, trabalhavam com 6 agricultores para fornecimento de assistência técnica, esperando-se que este número aumente para 26, que são os projetos de investimentos que entram em execução no atual trimestre.

Esta equipe tem 6 Técnicos Agrícolas trabalhando com a equipe A. Realizou-se um (1) projeto de custeio no valor de Cr\$ 12.425,00.

Apresentaram um plano de produção que está para ser aprovado. Destaca-se o grande número de culturas que serão trabalhadas, o que torna mais especializada, mas também mais difícil, a assistência técnica.

Esta equipe também se dedicou à aplicação de 50 formulários enviados pela EMBRAPA, com o propósito de fazer um estudo da situação atual da região e das possibilidades de futuras pesquisas agropecuárias.

Fundou-se em agosto a Cooperativa Regional Mista de Apodi Ltda., que reúne agricultores de baixa renda, que plantam algodão e cereais. Até agora nada se fez de concreto para integrar os agricultores do Projeto SERTANEJO a esta Cooperativa.

Este Núcleo recebe visitas periódicas por parte do pessoal técnico da EMATER, segundo informou o Coordenador da Equipe C.

- 4.5. EQUIPE D: Era a seguinte a situação no que se respeita à seleção de propriedades, a 9 de setembro:

	BB	BNB	TOTAL
Inscritos	241	22	263
Parecer do Agente Financeiro	113	20	133

Os agricultores inscritos são dos estratos II e III.

No aspecto Divulgação, os dados colhidos são os seguintes:

	Quantidade	Periodicidade	OBS
Boletim	3	Mensal	250 cópias/ Boletim
Periódicos			
Diário/Natal	-	3 vezes/semana	
Rádio			
Rural de Mossoró		esporádico	A emissora cobra até Cr\$3.000/mês
Reuniões	Não tem registro		Realizadas pela Assistente Social
Equipamento audiovisual (seriado) 1			Deficiente

A atividade da Coordenadora está mais orientada para a cidade que para a área rural.

4.6. EQUIPE E: A equipe está completa em seu quadro pessoal. Sugere-se que se contrate, em substituição ao contínuo, uma copeira, que se ajusta mais exatamente às necessidades do Núcleo. Deve-se considerar, também a contratação de um vigilante.

O Núcleo possui 9 veículos para o serviço dos diferentes técnicos.

O comentário geral dos Coordenadores foi sobre a necessidade de aumentar o número de carros, em especial nas equipes A e C, de dois (2) veículos por equipe.

Faz-se registro e controle dos veículos de forma adequada.

Observou-se que uma fotocopiadora, uma máquina fotográfica, cinco mesas e dois teodolitos são as necessidades mais urgentes, em termos de equipamentos, para o Núcleo.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

PRIMEIRA: Dos 15 Núcleos até esta data visitados, considera-se que o que apresenta maiores realizações no campo de Projetos de Investimentos (32 em execução) e, por conseguinte, de agricultores beneficiados pelo Projeto SERTANEJO é o Mossoró.

Verificou-se somente a quantidade de Projetos, já que o aspecto da qualidade dos mesmos não foi estudado nesta visita.

SEGUNDA: O principal problema que atravessa este Núcleo relaciona-se com o Banco do Brasil, Agência de Mossoró, que, supõe-se, detém mais de 14.000 contratos, tendo pouco interesse em beneficiar agricultores do Projeto SERTANEJO.

No ano de 1978, só em julho, o Banco realmente aprovou créditos do Projeto SERTANEJO, como o mostram as datas de contratação dos empréstimos.

Esta situação pressagia os problemas que terá que enfrentar no futuro o Núcleo, enquanto depender dos recursos bancários.

TERCEIRA: Este Núcleo conta com 32 proprietários com recursos para investir na instalação de culturas, na construção de barragens, em cercas, curral (aprisco), etc. fato este que exigirá o máximo de dedicação por parte da equipe B (obras) e C (assistência técnica). Na atual situação, deve-se exigir o cumprimento das inversões projetadas em cada cronograma, evitando-se que os recursos liberados sejam destinados a outros fins.

QUARTA: O preenchimento de vagas, em especial de um Engenheiro Civil para a equipe C e de 3 auxiliares por topógrafo, é da maior urgência para o Núcleo.

- QUINTA: Verifica-se que, dentro da área do Núcleo, existem entre 80.000 a 90.000 ha salinos, sem nenhuma possibilidade de exploração agrícola rentável. Se se agrega a isto problemas de qualidade de água como outro fator limitante, torna-se urgente a revisão da área de influência do Núcleo.
- SEXTA: À medida que aumenta o número de agricultores em Mossoró, torna-se mais importante a organização cooperativa, razão pela qual é necessário o treinamento do Gerente e das pessoas responsáveis pelo Núcleo nesta área, não só na parte teórica, como na prática, organizando-se visitas a organizações similares.
- SÉTIMA: O crescente desenvolvimento do Núcleo implica na organização das informações através de um Banco de dados ou centro, onde se recopile, organize e analise as atividades do Núcleo, não só para unificá-las como para preparar relatórios ou trabalhos a serem acompanhados e avaliados.
- OITAVA: O número de agricultores exigirá dos técnicos das equipes B e C uma maior dedicação à atividade de campo, devendo também aumentar o número de veículos.
- Surge aqui a possibilidade de se estudar o financiamento direto de carros aos técnicos, como o faz a SUDENE com seus funcionários.
- NONA: É importante dar um destaque especial à atividade do Núcleo, de seu Gerente e de todo o pessoal, por seu empenho em concretizar os objetivos do Projeto SERTANEJO.

IICA/SUDENE

RELATORIO DE VISITA AO NÚCLEO DE OURICURI-PE

Data: 19 de setembro de 1978

Acompanhado de: José Bernardino da Cunha

I.A. - Supervisor Regional SUDENE.

1. OBJETIVO: Iniciar o acompanhamento técnico-administrativo das atividades desenvolvidas e dos problemas que afetam sua operação.
2. METODOLOGIA: Realizou-se uma entrevista com os coordenadores de cada equipe do Núcleo, bem como uma revisão de documentos, tanto no aspecto de elaboração de projetos de investimento, como de crédito para o Núcleo.

O Gerente do Núcleo estava ausente.

3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO:

O Núcleo de Ouricuri está localizado no Estado de Pernambuco, a aproximadamente 640 km de Recife, em área de sertão.

O órgão responsável pelo Núcleo é a Secretaria de Agricultura do Estado.

Este Núcleo foi inicialmente visitado nos primeiros dias de junho de 1978 e, portanto, esta nova visita representa um acompanhamento das atividades realizadas em 4 meses.

4. SITUAÇÃO ENCONTRADA

4.1. Área do Núcleo - Continua-se trabalhando na área definida inicialmente, que compreende 5 municípios (Ouricuri - Bodocó - Ipubi - Trindade - Parnamirim).

Existe um mapa municipal onde aparece o diâmetro inicialmente sugerido, de 30 km.

Não foi feito um estudo prévio da área visando descobrir melhores terras.

4.2. Sede do Núcleo: Alugou-se uma casa para instalar as equipes A e B, próxima à sede principal do Núcleo.

Projeta-se o início de obras para a construção da sede, em outubro, bem como para as habitações para casados e solteiros.

4.3. EQUIPE A: A equipe apresenta as seguintes realizações, na data de 30 de setembro:

	Nº	Valor Cr\$	Recursos liberados	Ag. EB	Financeiro BND
Em execução	9	1.756.793	849.353	2	7
Em tramitação no agente financeiro	5	1.418.500	-	3	2
Em elaboração	1	320.000	-	1	-
TOTAL	15	3.484.293	849.353	6	9

Levantamentos Técnicos de Propriedades38
(Por realizar217).

Avaliações de Propriedades16

Questionários Sócio-econômicos15

No anexo nº 1 estes dados são discriminados por agricultor.

Nos 9 projetos de Investimentos, destina-se o valor de Cr\$ 222.645,00 à cobertura de dívidas dos beneficiários.

Os problemas assinalados são a lentidão de elaboração de projetos de investimentos e o fato de que as propriedades, em Ouricuri, não são demarcadas em ha e, sim, com base em benfeitorias.

O Coordenador da Equipe declara que, em fins de março de 1979, o Núcleo atingirá 120 planos de investimentos (a programação 1978/1979 está em 100 planos).

A coordenação desta Equipe com a Equipe C não parece ser boa, no que diz respeito à participação na elaboração de planos de investimento.

A Equipe tem vagas para 1 (um) Engenheiro Civil, 1 (um) Topógrafo e 2 Desenhistas.

4.4 EQUIPE B: Até a data de visita, esta Equipe realizou muito pouco, pelo pequeno número de beneficiários que atende.

Seis (6) dos nove (9) projetos de investimento tinham prazo para liberação em agosto de 1978, isto é, os projetos em execução estão sendo iniciados por ocasião da visita.

De 68,0 ha. programados para implantação de pastagem de capim Buffel, estão sendo iniciados 16,5 ha.

No que se refere à construção de barreiros, é a seguinte a programação, a ser realizada entre setembro e dezembro de 1978:

Agricultor	Capacidade (vol.m ³)	UTILIZAÇÃO				Valor Cr\$	Tipo de Trabalho
		Gado	Banana	C.Puffel	C.Flefante		
1-Raimundo Romão de Souza	3.466	x				13.500	Limpeza
2-Francisco de Assis Alves	24.560		0,5			32.625	Construção
3-João Coelho de Lima	(sem definição)			2,0		6.000	Limpeza
4-André Lopes Machado	3.618	x				16.500	Limpeza
5-Miguel Francisco Dulqueiro	12.846		0,5			35.400	Construção
6-José Vieira Cavalcanti	40.000		1,0		1,0	33.260	Ampliação
7-Francisco de Assis Pereira	(sem definição)	x				24.100	Construção
8-José Aires de Lima	(sem definição)			2,0		68.427	Construção
9-Raimundo Alves de Lima	(sem definição)				2,0	15.000	Ampliação
TOTAL			2,0	4,0	3,0	244.812	

Observa-se que estão projetados 3,0 ha de capim elefante, 4,0 de capim Buffel e 2,0 de banana sob irrigação, para os 9 agricultores anteriormente mencionados.

A principal utilização dos barreiros destina-se à pecuária e ao consumo humano.

A programação para 1978/1979 abrange a construção de 100 e a ampliação de 60 barreiros.

Foi mencionado o problema do Equipamento Motomecanizado da CISA-GRO, que está muito velho, o que torna difícil efetuar um trabalho eficiente.

4.5 EQUIPE C: O Coordenador e a Assistente Social estavam ausentes.

Estão sendo atendidos 9 agricultores por 5 Técnicos Agrícolas.

Foram elaborados 4 projetos de custeio, no valor de Cr\$. 73.336,00.

4.6 EQUIPE D: Segundo informações da Coordenadoria, há 250 agricultores inscritos (207 no estrato II e 43 no estrato III).

Os dados sobre as atividades de Divulgação são os seguintes:

	Quantidade	Periodicidade nº	Nível	Observações
Jornal	1.150	2	p/todos	Custo Cr\$. 5.500,00
Cartilha (material informativo)	1.000		Agric.	Custo Cr\$ 11.000,00
Cartas	1.000		Agric.	
Rádio		Não realizam		
Reuniões		4 p/mês	Agric.	X=50 pessoas
Equipamento Audiovisual	?	-		Deficiente
Visita a propriedades	-	csporádica	Agric.	Visita periódica da comunicadora às propriedades

Para esta equipe, o Núcleo comprou projetor de slides e gravador. Será adquirida uma máquina fotográfica.

Revisando os relatórios sobre a opinião dos agricultores com relação ao Projeto Sertanejo, observa-se um certo desânimo dos proprietários em solicitar os serviços, pela demora na tramitação. - As desistências de agri

4.7 EQUIPE E: Esta equipe está completa no seu quadro de pessoal.

Possui 6 veículos (2 não utilizados) e estão precisando de 3 para as equipes E, C e para a Gerência, que estão em processo de compra, com recursos da SUDENE.

Pevisando-se o arquivo, verifica-se que está bem organizado, porém não há normas que unifiquem a organização da informação e dos arquivos com a de outros Núcleos.

4.8. AGENTES BANCARIOS: Coloca-se claramente o problema surgido com agentes financeiros do Projeto: Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Entre outras dificuldades, salientam-se as seguintes:

- O Banco do Nordeste (BNB) avalia as propriedades "por baixo", o que estabelece um limite no crédito que não preenche as necessidades da propriedade e do agricultor.
- O Banco do Nordeste (BNB) não quer consolidar as dívidas depois de implantar o Projeto SERTANEJO.
- Os primeiros 7 créditos foram tramitados no BNB e os 2 últimos no Banco do Brasil, o que indica que só agora se começou a trabalhar com o BB e já foram denegados dois(2) planos de Investimento.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

PRIMEIRA: Entre junho e setembro elaboraram-se 9 projetos de investimento, alcançando-se uma média aproximada de 2 planos por mês. Ainda que a situação seja melhor que a encontrada em junho, a média atual é baixa, em comparação com outros Núcleos em condições similares.

Com este rendimento, em março de 1979 só se chegará a 27 planos, muito distante da meta estabelecida ou projetada para o Núcleo, que é de 100 - a - 120 planos.

SEGUNDA: A equipe A deverá estudar e iniciar 217 Levantamentos Técnicos de Propriedades, o que permite uma ampla margem de elaboração de projetos de Investimento. Isto significa que não existe, até agora, carência de inscrições que paralise o trabalho desta equipe.

TERCEIRA: Os problemas fundiários expostos pelo Núcleo, ainda que importantes, não são limitantes para impedir que se atinja um maior número beneficiários.

QUARTA: Um dos problemas detectados é a pequena dedicação dada pelo Gerente ao trabalho do Núcleo, já que está dedicado a outras atividades.

QUINTA: Existem problemas de ordem profissional entre os coordenadores das Equipes A e C, que impedem que as duas Equipes trabalhem na elaboração de projetos, o que seria o mais indicado.

SEXTA: Ao anterior, há que agregar a pouca dedicação do mesmo Gerente aos trabalhos do Sertanejo, o que impede um melhor controle de seus coordenadores, tão necessário no momento em que o Núcleo está iniciando suas atividades.

SETIMA: A demora na tramitação dos planos de investimentos está criando uma opinião negativa entre os agricultores do que é o Projeto SERTANEJO, situação digna de se revisar e analisar, tanto pelo órgão responsável como pela SUDENE.

OITAVA: Referiram-se limitações na área atual de terras e recursos hídricos para a seleção de melhores propriedades, porém o Núcleo nada fez até o momento para solucionar este importante problema técnico.

NONA: É necessária a nomeação de um (1) Engenheiro Civil, um (1) topógrafo e dois (2) Desenhistas para a Equipe A.

DECIMA: Considera-se um pouco fora da realidade as metas de construção de 100 e ampliação de 60 barreiros, pela Equipe B.

Baseado no anterior, recomenda-se uma revisão das metas físicas do Núcleo, ajustadas à realidade, do contrário ter-se-á só projeções e poucas realizações.

DECIMA PRIMEIRA: A Equipe C se encontra, como em outros Núcleos, sem muitas atividades, com 5 Técnicos Agrícolas atendendo a 9 agricultores.

DECIMA SEGUNDA: Na primeira visita ao Núcleo, tudo parecia indicar que os problemas com os agentes financeiros seriam mínimos, porém na realidade, com o tempo, surgiram dificuldades que foram expostas neste relatório. São aplicáveis as recomendações que foram feitas a outros Núcleos, como a de reuniões periódicas com os Gerentes dos Bancos, e a de se estabelecer um grupo para coordenar, a nível central, todos os problemas relativos ao crédito para o Projeto SERTANEJO, ocorridos nos Núcleos.

Recomenda-se que os Bancos, mensalmente, informem sobre o movimento do crédito, seguindo um formulário que poderia ser preparado juntamente com os agentes financeiros.

DECIMA TERCEIRA: O formulário Anexo 1 deveria ser utilizado em todos os Núcleos como modelo, para registro e controle dos projetos de investimento.



CONTROLE DE PROJETOS DE INVESTIMENTO

PROPRIETÁRIO	PROPRIEDADE	MUNICÍPIO	ÁREA Ha.	AGENTE FIN.	VALOR DA COMP.	DATA DA CONTRATAÇÃO	PROJETOS DE INVESTIMENTOS					
							ATÉ 30/09/78.					
							E	C	RL	EX	ES	TAF
ROSE LUIZ DE LIMA	(1) Faz. Nova e Sítio Lourenço	Curicuri	79,8	BRB	-	22:12:77	143133	49.316	X	-	-	17-01:07:78. E-12-7
FRANÇO DE ASSIS PEREIRA	(2) Faz. Tranqueira	Curicuri	60,0	BMB	22.000	16:08:78	170727	54.660	X	-	-	17-10:07:78. E-10:07:78.
ROSE FÁBIA CAVALCANTE	(3) Faz. Fatos	Curicuri	177,0	BMR	-	24:07:78	123.400	81.720	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(4) Faz. Aboboreira	Curicuri	160,0	BMR	8.300	25:08:78.	388.830	50.240	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE VOLVO DE LIMA	(5) Faz. Peton	Curicuri	181,5	BMR	26.545	23:08:78.	162.630	56.392	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
FRANÇO DE ASSIS A. DA SILVA	(6) Faz. Mendaça	Curicuri	150,0	BMB	8.800	11:09:78.	107.540	45.305	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES FULGÊNIO	(7) Sítio Toco Irônico.	Curicuri	30,0	BMB	-	16:09:78.	69.450	17.120	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(8) Sítio Barro Velho.	Curicuri	60,0	BB	32.000	22:09:78	261.560	11.740	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES RICHARDO	(9) Faz. Jarimadas	Curicuri	65,0	BR	64.000	29:08:78	296.640	165.230	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE FÁBIA LIMA	(10) Sítio São João	Curicuri	47,3	BR	10.135	-	211.000	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES PIQUETILDO	(11) Sítio Paraíba e Beberibe	Curicuri	58,3	BMR	30.906	-	253.000	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE FÁBIA DE LIMA	(12) Sítio Aboboreira	Curicuri	21,0	BMB	-	26:09:78.	54.210	7.730	X	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE DIAS DA SILVA	(13) Faz. Aboboreira	Curicuri	240,0	BR	66.000	-	451.000	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(14) Faz. Fatos	Curicuri	90,0	BB	11.515	-	251.500	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(15) Sítio Descarso	Curicuri	42,5	BMB	-	-	172.000	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES PEREIRA	(16) Faz. Vaz de Melo	Rodocó	4,5	BR	DESLANÇAMENTO	10/09/78	-	DE VIABILIDADE	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES PEREIRA	(17) Sítio União da Paz. Nova e Sítio União da Paz Gravata	Rodocó	44,0	BR	-	DESLANÇAMENTO	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE LUIZ DE LIMA	(18) Sítio União da Paz. Gravata	Rodocó	31,5	BR	-	DESLANÇAMENTO	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ROSE LUIZ DE LIMA	(19) Sítio Pedra Branca	Curicuri	105,0	BR	-	DESLANÇAMENTO	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(20) Faz. Fatos	Curicuri	60,0	BR	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(21) Sítio Manduca	Trindade	56,0	BR	-	-	320.000	-	-	X	26-09	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(22) Faz. Gravata	Rodocó	190,0	BB	-	-	-	-	-	X	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(23) Sítio Cedro	Itabi	54,0	BMB	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(24) Faz. Gravata	Rodocó	31,5	BR	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(25) Sítio União da Paz. Gravata	Rodocó	31,5	BR	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(26) Sítio Carneúba	Rodocó	79,5	BR	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(27) Sítio Lotras	Rodocó	63,0	BB	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(28) Sítio Pau Preto	Rodocó	56,0	BR	-	-	-	-	-	-	-	17-01:07:78. E-10:07:78.
ALVARO ALVES DE LIMA	(29) Sítio Lagoa do Pantan	Curicuri	45,0	BMB	-	-	-	-	-	X	-	17-01:07:78. E-10:07:78.

E- Projetos Elaborados; C- Projetos Contratados; RL- Com Recursos Liberados; EX- Em Execução; EE- Em Elaboração; TAF- Transição no Agente Financeiro.

IICA/SUDENE

INFORME DE VISITA AO NÚCLEO DE SALGUEIRO-Pe

DATA: 21/09/78

ACOMPANHADA DE: JCSÉ BERNARDINO DA CUNHA-I.A. - Supervisor Regional SUDENE

1. OBJETIVO: Iniciar acompanhamento técnico-administrativo das atividades desenvolvidas e dos problemas que afetam a sua operação.
2. METODOLOGIA: Foram entrevistados o Gerente do Núcleo e os diversos Coordenadores e funcionários das equipes de trabalho. Foram analisados os projetos de investimento em elaboração e a aplicação do crédito.
3. DESCRIÇÃO GERAL DO NÚCLEO: O órgão responsável é o DNOCS e o Núcleo de Salgueiro funciona no Município do mesmo nome, situado a 510 km de Recife; atende a 9 municípios do Estado de Pernambuco.

4. SITUAÇÃO ENCONTRADA:

4.1 Sede do Núcleo: O Núcleo opera em uma casa alugada no município de Salgueiro, pouco satisfatória por ser muito pequena para os escritórios.

O Gerente não tem escritório na sede, permanecendo a maior parte do tempo no Perímetro Irrigado, a 9 km de Salgueiro.

Existindo uma doação por parte da Prefeitura de um lote para a construção da sede do Núcleo, esta está funcionando onde se situa o Perímetro Irrigado.

EQUIPE A - O Coordenador atual trabalhou anteriormente na Equipe B. Necessita-se de um topógrafo, assim como três (3) auxiliares para cada topógrafo. Os 2 topógrafos atuais executam em conjunto os levantamentos topográficos e não separadamente, como seria indicado para obter um maior rendimento.

As realizações desta Equipe são poucas e se resumem em:

	Nº	VALOR Cr\$	RECURSOS LIBERADOS	AGENTE FINANCEIRO	
				BB	BNB
Em execução	4	1.283.749	936.937	3	1
Em tramitação no Agente Fi- nanceiro	-	-	-	-	-
Elaboração	9	-	-	4	3*

* Dois Projetos de Investimento não tem dados de agente financeiro.

Levantamento técnico da propriedade.....18
(a realizar).....10
Avaliação da propriedade..... 9

Os créditos concedidos estão entre Cr\$ 33.150,00 e Cr\$ 511.452,00 em áreas entre 124 e 344 has.

A documentação e a informação existentes não estão ordenadas, ocasionando a paralisação do grupo quando se necessita alguma informação.

Estão em projeto a execução de 4 planos de investimentos por mês, ou seja, 48 por ano.

Registra-se que os contratos estão sendo apresentados no cartório, onde está sendo cobrado um valor adicional de 10% sobre o valor de registro dos contratos de crédito.

Segundo informações do coordenador da Equipe A, é o seguinte o procedimento para se elaborar planos de investimento:

a) Visita de reconhecimento à propriedade:

Participam da Equipe A:

1 Engenheiro Agrônomo

1 Zootecnista

1 Engenheiro Civil

Participam da Equipe B:

1 Engenheiro Agrônomo

TOTAL: 4

b) Visita para levantamento técnico da propriedade:

Participa da Equipe A:

1 Engenheiro Agrônomo

1 Técnico Agrícola

1 Economista

Participam da Equipe B:

1 Veterinário

1 Engenheiro Agrônomo

TOTAL: 5

c) Realiza-se outra visita para avaliar a propriedade quando o crédito estiver tramitando no Banco do Brasil.

d) Realiza-se mais uma outra visita, no mínimo para iniciar o projeto de investimento, por um grupo de 4 a 5 técnicos, como nos casos a e b.

Os membros da equipe assinalaram a dificuldade de escolher propriedades adequadas, que se ajustem aos critérios exigidos. Assim, por exemplo, se a área é bem dimensionada, pode não haver possibilidades de construção de açudes. Outro aspecto técnico que limita as explorações é que a maioria dos poços perfurados tem problemas de salinidade.

Equipe B: Realizaram-se duas (2) obras de pequenos açudes (ou barreiros) e um estábulo. Os açudes são de 600 m³ e foram projetados cada um para 8 ha. sob irrigação. Atualmente possuem só 2 ha. de capim elefante com irrigação.

Adiantou-se a construção de um estábulo no valor de Cr\$ 73.260,00. Atualmente não existe nenhuma obra projetada, esta equipe está quase paralisada.

Com relação à equipe motomecanizada, há somente um controle de horário da equipe. Neste aspecto, sente-se falta de pessoal para movimentar as equipes.

Equipe C: O Coordenador e a Assistente Social desta equipe estavam ausentes. Pôde-se obter informações de que prestam assistência técnica a 4 agricultores.

Não prepararam o plano de produção porque receberam os formulários mas não as instruções. No campo do cooperativismo, não se fez nada de importante. Esta é outra equipe do Núcleo atualmente subutilizada.

Equipe D: O Coordenador desta equipe tampouco encontrava-se presente durante o tempo de visita ao Núcleo. As informações obtidas foram recebidas do Técnico Agrícola do Núcleo.

INSCRIÇÃO:

Agricultores inscritos: 173
 Agricultores pré-selecionados: 88 (atualmente em poder da equipe A).

DIVULGAÇÃO:

Publicações

Cartilha Sertaneja	500 exemplares
Folhetos	2.000 exemplares
Cartazes	40 unidades
Reuniões (Janeiro/Setembro)	12 (para 360 agricultores).

Programa Radiofônico: Não se utiliza.

Reclama-se de não haver publicações por falta de recursos econômicos. Esta equipe não dispõe de equipamento para realizar a divulgação.

Equipe E - O Coordenador também não se encontrava presente. O Técnico em contabilidade estava em visita a outro núcleo, por esta razão não foi possível obter informações.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES:

PRIMEIRA: Fazendo-se um resumo comparativo das 2 visitas realizadas, em 1º de junho e em 30 de setembro de 1978, pode-se observar:

	Junho	Setembro
Agricultores inscritos	107	173
Agricultores selecionados	53	88
Projetos:		
Em execução	1	4
Em tramitação no agente financeiro	2	-
Em elaboração	5	9

Os aspectos de inscrição e seleção seguem um processo normal, sofrendo um aumento de 107 para 173.

De um (1) projeto de investimento tem-se, após 4 meses, três (3) projetos novos; isto quer dizer que elaboram menos de um plano por mês. Este rendimento é baixíssimo, dando a impressão de semi-paralisação das equipes A, B e C.

SEGUNDO: Analisando-se o Anexo 1 em relação a 9 projetos de investimentos em elaboração, encontra-se os seguintes aspectos:

a) A maior parte dos planos sofre demora por falta de cálculos relativos aos açudes, o que depende do trabalho do Engenheiro Civil, do topógrafo e do desenhista, tanto das Equipes A como B.

b) Três (3) dos nove (9) planos não possuíam Quadro de Produção e Vendas.

c) Observou-se que em 3 planos estava em processamento um Quadro de Receitas, Custo e Capacidade de Pagamento, que depende da Equipe A.

Pelo acima exposto, conclui-se que neste projeto incidem em sua tramitação, entre outros fatores, aspectos que implicariam várias alternativas, quais sejam:

a) melhor preparo do pessoal especializado em topografia, para aperfeiçoar seu rendimento;

b) Organização do trabalho para a constituição de comissões de topografia, compostas por um topógrafo e 3 auxiliares.

c) maior dedicação dos Engenheiros das Equipes A e B, na supervisão e agilização deste trabalho.

Do anexo 1, é importante salientar o caso de um levantamento de propriedade realizado há mais de 7 meses do qual até agora não se terminou o plano de investimento.

TERCEIRA: É grave e delicado o aspecto da desorganização das informações, já que ninguém está em condições de fornecer dados confiáveis, apresentando-se até informações contraditórias, especialmente no que se refere à Equipe A.

Foi solicitado ao Gerente e ao Coordenador preencherem um sistema de organização de dados mediante o estabelecimento de registros e controles que permitam centralizar e unificar a informação.

QUARTA: Como em outros núcleos, considera-se errado o procedimento de trabalho que exige 4 a 5 visitas para levar a cabo um plano de investimento, ocupando para cada visita entre 4 a 5 técnicos, para iniciar a elaboração de projetos que vão de Cr\$ 33.150,00 a Cr\$ 511.452,00.

Sugeriu-se que, para planos de menor custo, (Cr\$ 50.000,00) justifica-se que um (1) técnico agrícola elabore os projetos. Para planos de maior custo, seria conveniente a intervenção de um Engenheiro Agrônomo e/ou Zootecnista, segundo o tipo de exploração, e de um Técnico Agrícola. Conforme exija o plano, contar-se-ia com o Engenheiro Civil e a Assistente Social.

QUINTA: Um fator que influi neste Núcleo é a pouca ou nenhuma participação do Gerente no Núcleo, por estar dedicado às atividades do Perímetro Irrigado do DNOCS.

Um aspecto a ser considerado é o de que não há escritório na sede do Núcleo e para resolver qualquer problema, os funcionários são obrigados a se locomoverem até a sede do Perímetro, a 9 kms de Salgueiro.

Se a este fato acrescentarmos as ausências dos Coordenadores, (na data da visita, faltavam 3 dos 5), chega-se à conclusão de que não há quem dirija o Núcleo.

Sugiro que seja feita uma revisão destes fatos que afetam a administração do Núcleo, para que sejam tomadas oportunamente as devidas providências.

NOME DO SOLICITANTE	MUNICÍPIO	ÁREA	AGENTE FINANANCEIRO	LEVANTAMENTO TÉCNICO	SITUAÇÃO ATUAL PENDENTE	D A T A	
						Termino do Projeto	Contratação Liberação
Firmino Antonio Barbosa Sampaio	Salgueiro	203,0	BB	11/7/78	Tramitação de Custos de Açudes (B) Quadro de receitas (B)	Outubro	Novembro
Gumercino Filgueira Sampaio	Salgueiro	460,0	BNB	01/3/78	Custos de Açudes (B) Evolução de rebanho (A) Programa de Inversões (A) Quadro de produção e venda (A)	Novembro	Dezembro
Benedito Rodrigues de Carvalho	Salgueiro	203,0	BB	11/7/78	Similar ao anterior	Novembro	Dezembro
Antonio Pedro da Silva	Verdejante	264,0	BB	18/7/78	Levantamento de Açudes (B) Receitas Custos e capacidade de pagamento	Outubro	Novembro
José Nicodemos Callou	Salgueiro	188,0	(s/informar)	11/7/78	Custos de currais - Receitas, custos e capacidade de pagamento (A)	Outubro	Novembro
José Joao de Sá	Salgueiro	43,0	BNB	17/8/78	(s/avaliação) - Custo de construção de poço (B) - Quadro de Produção e vendas (A) e (C)	Novembro	Dezembro
José Rodrigues Ramos	Salgueiro	66,0	BB	06/6/78	Terminado (Mecanografia) (A)	Novembro	Dezembro
Jonas Leonidas de Sá	Verdejante	130,0	BNB	04/7/78	Custo Açude (B) Esquema de Reembolso (A) - Quadro de receita, Custos e capacidade de pagamento (A)	Setembro	Outubro
José Ferreira da Silva	Verdejante	44,0	(s/informar)	19/7/78	Sem informação		

(A), (B), (C) - Identificação da tarefa das diferentes equipes do Núcleo por realizar

